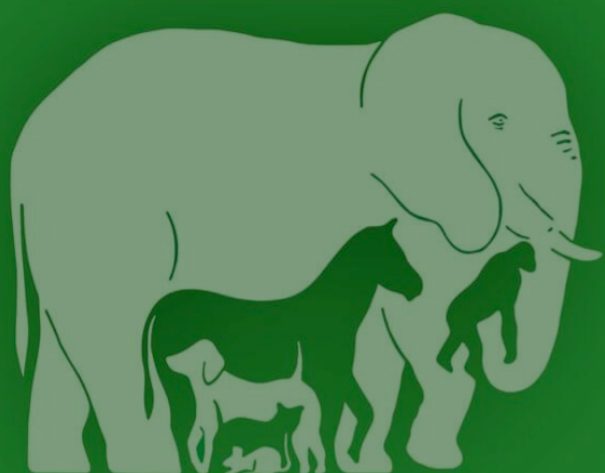


Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

Número 3 suplement. 2 Ano 2016



XII SEMEVE
Semana Acadêmica 2016
Medicina Veterinária
& **VIII JAV** Mostra Acadêmica
27 de setembro a 01 de outubro

ANAIS da VIII JAV

(Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária)

Universidade Estadual de Maringá

ISSN online: 2358-4610

REVISTA DE CIÊNCIA VETERINÁRIA E SAÚDE PÚBLICA

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE CIÊNCIA VETERINÁRIA E SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE MARINGÁ

Edição suplementar referente à XII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária – SEMEVE e
VIII Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária – JAV

REITOR DA UEM

Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso

VICE REITOR DA UEM

Prof. Dr. Julio César Damasceno

DIRETORA DA EDUEM

Profa. Dra. Terezinha Oliveira

EDITORA CHEFE

Profa. Dra. Sheila Rezler Wosiacki

EDITORES DE SEÇÃO

Bruna Parapinski dos Santos

Camila Bizarro da Silva

Flávia Possatti

NORMATIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Profa. Dra. Sheila Rezler Wosiacki

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof. Dr. Claudio Alessandro Massamitsu Sakamoto

Prof. M.Sc. Gabriel Coelho Gimenez

Profa. Dra. Gisela Cristiane Ferraro

Prof. Dr. Leandro Luís Martins

Prof. Dr. Paulo Fernandes Marcusso

Profa. M.Sc. Thais Lorana Savoldi

Prof. M.Sc. William Del Conte Martins

Editoração Eletrônica: Editora da Universidade Estadual de Maringá (EDUEM)



COORDENAÇÃO DA XII SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – XII SEMEVE

Prof. Dr. Mauro Henrique Bueno de Camargo (Coordenador)

Prof. Dr. Paulo Fernandes Marcusso

Prof. Dr. Leandro Luís Martins

Prof. Dr. Claudio Alessandro Massamitsu Sakamoto

Profa. M.Sc. Thais Lorana Savoldi

Prof. M.Sc. Gabriel Coelho Gimenez

COMISSÃO ORGANIZADORA DA XII SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – XII SEMEVE

Ana Beatriz da Silva Marques

Ana Luísa Custódio Borges Santos

Andressa Rodrigues Lazarin

Beatriz Dombrowski de Paula Ferreira

Beatriz Gonzalez

Cecília Crystina Domingos

Daisa Eloana Bortulucci

Gabriela Lazari

Gabriela Schuab Moreira

Jardel Perrud Barcelos

Julio Sylvio Dias Bortolato

Karina Gomes Dias

Leticia Ayumi Kashiwaqui

Luan Sitó da Silva

Matheus Guilherme Cantoia Barros da Silva

Silvia Sayuri Tabuse

Vinicius Skau Perino

COORDENAÇÃO DA VIII JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – VIII JAV

Prof. Dr. Mauro Henrique Bueno de Camargo (Coordenador)

Prof. Dr. Claudio Alessandro Massamitsu Sakamoto

COMISSÃO CIENTÍFICA DA VIII JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – VIII JAV

Prof. Dr. Claudio Alessandro Massamitsu Sakamoto

Prof. M.Sc. Gabriel Coelho Gimenez

Prof^ª. Dr^ª. Gisela Cristiane Ferraro

Prof. Dr. Leandro Luís Martins

Prof. Dr. Paulo Fernandes Marcusso

Prof^ª. M.Sc. Thais Lorana Savoldi

Prof. M.Sc. William Del Conte Martins

Sumário

MAPEAMENTO RETROSPECTIVO DE ATENDIMENTO, CONDUTAS E EXAMES PRECONIZADOS AOS ANIMAIS DE GRANDE PORTE NA ROTINA DO HV-UEM – DADOS DE 2013 E 2014 Matias, Micheli S.; Santana, Jheniffer, L.C.; Wosiacki, Sheila R.; Munhoz, Patrícia M.	8
MAPEAMENTO RETROSPECTIVO DE ATENDIMENTO, CONDUTAS E EXAMES PRECONIZADOS AOS ANIMAIS DE PEQUENO PORTE NA ROTINA DO HV-UEM – DADOS DE 2013 E 2014 Horst, Lucas M.; Bortulucci, Daisa E.; Wosiacki, Sheila R.; Munhoz, Patrícia M.	9
HIPERTIREOIDISMO FELINO: RELATO DE CASO. Benedito, Geovanna S.; Assis, Michele F.; Camargo, Mauro H. B.	10
RELATO DE UM CASO DE TÉTANO LETAL EM EQUINO, EM UMUARAMA/PR Lima, Gabriela K. I.; Silveira, Derek W. G.; Ferreira, Heloisa; Dias, Lucas L. R.; Sakamoto, Claudio A. M.; Ribeiro, Max G.	11
ESTUDO PROSPECTIVO DA CERATITE ULCERATIVA APÓS CIRURGIAS NÃO OCULARES EM GATOS Santos, Ana Luísa C.B.; Taffarel, Marilda, O.; Ferraro, Gisela C.	12
ESTUDO PROSPECTIVO DA CERATITE ULCERATIVA APÓS CIRURGIAS NÃO OCULARES EM CÃES Tomaz, Débora F.; Ferraro, Gisela C.; Taffarel, Marilda O.	13
INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO DE VERMIFUGAÇÃO EM CÃES E GATOS NA CIDADE DE UMUARAMA - PR Jesus, Jessica O.; Cardozo, Rejane M.; Ferraro, Gisela C.; Wosiacki, Sheila R.; Barbosa, Maria J. B.	14
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE DADOS OBTIDOS EM 100 FICHAS DE ATENDIMENTO DA ROTINA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DE PEQUENOS ANIMAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ Jesus, Jessica O.; Cardozo, Rejane M.; Ferraro, Gisela C.; Wosiacki, Sheila R.; Barbosa, Maria J. B.	15
INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE PREVALÊNCIA DO TABAGISMO ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ Jesus, Jessica O.; Cardozo, Rejane M.; Ferraro, Gisela C.; Wosiacki, Sheila R.; Barbosa, Maria J. B.	16
AVALIAÇÃO DA RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA IMEDIATA EM CÃES E GATOS DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ Fontanela, Marco A. C.; Taffarel, Marilda O.	17
CARCINOMA DE CÉLULAS TRANSICIONAIS EM CÃO RELATO DE CASO Lopes, Poliana A.; Castro, Loren M.; Sanches, Felipe J.; Assis, Michele F.; Tessari, Lucas M.; Pereira-Júnior, Oduvaldo C.M.; Marcusso, Paulo F.	18
FECHAMENTO PREMATURO DA EPÍFISE ULNAR DISTAL COM INCONGRUÊNCIA DO COTOVELO – RELATO DE CASO Ferrari, Melissa C.; Gaddini, Lucas V.; Carneiro, Peri M.; Dissenha, Adrielly; De Conti, Juliano B.; Tessari, Lucas M.	19
HIDRONEFROSE UNILATERAL EM CANINO DECORRENDE DE PIELONEFRITE FIBRINOPURULENTE E HEMORRÁGICA: RELATO DE CASO Benedito, Geovanna S.; Gaddini, Lucas V.; Nakadomari, Giovana H., Dissenha, Adrielly; Carneiro, Peri M.; De Conti, Juliano B.	20
BLOQUEIO AURICULOPALPEBRAL EM OTOHEMATOMA - RELATO DE CASO Lima, Camila L.; Alencar, Carlos R.K; Gimenes, Gabriel C.	21
PREVALÊNCIA DE TUMOR/NEOPLASIA, MODALIDADES DE TRATAMENTOS E AS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS RELACIONADAS ÀS SINDROMES PARANEÓPLÁSICAS EM CÃES E GATOS Rodrigues, Elenice H.; Taffarel, Marilda O.; Marcusso, Paulo F.	22
SÍNDROME DA DILATAÇÃO-VÓLVULO GÁSTRICA PÓS ESPLENECTOMIA – RELATO DE CASO Rodrigues, Elenice H.; Guedes, Emanuel O. S.; De Conti, Juliano B.; Carneiro, Peri M.; Dissenha, Adrielly; De Alencar, Carlos R.K.; Graciolli, Ariane A.; Guilherme, Bruna A.	23

PLEUROPNEUMONIA EM EQUINO: RELATO DE CASO Dias, L.L.R.; Ferreira, H.; Zavilenski, R.B.; Schiestl, A.J.; Moreira, G.S.; Ribeiro, M.G.	24
“DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL (DDIV) TORACOLOMBAR - RELATO DE CASO Guedes, Emanuel O.S.; Carneiro, Peri M.; Dissenha, Adrielly; De Alencar, Carlos R. K.; Rodrigues, Elenice H.; Marcusso, Paulo F.; De Conti, Juliano B.; Graciolli, Ariane A.; Guilherme, Bruna A.	25
ENCEFALOPATIA URÊMICA EM <i>Puma concolor</i> Gritzenco, Júlia G.; Dettoni, Ilair; Martins, Leandro L.; Marcusso, Paulo F.	26
LEPTOSPIROSE EM EQUINO – RELATO DE CASO Ferreira, Heloisa; Dias, Lucas L. R.; Zavilensk, Renato B.; Ribeiro, Max G.; Marcusso, Paulo F.; Barragan, Fernanda G.	27
FÍSTULA RETO-VAGINAL COM LACERAÇÃO PERINEAL EM ÉGUA – RELATO DE CASO Barragan, Fernanda G.; Ribeiro, Max G.; Ferreira Heloisa; Dias Lucas L. R.; Zavilenski, Renato B.	28
PEDICULOSE POR <i>Felicola subrostratus</i> EM UM FELINO NO PARANÁ: RELATO DE CASO Queiroz, P.S.; Viana, D.B.; Sanches, F.J.; Pereira, V.; Sakamoto, C.A.M.	29
HISTIOCITOMA CUTÂNEO CANINO – RELATO DE CASO Cabral, Adilson P. M.; Macedo, Mariana; Fiorato, Camila A.; De Assis, Michele F.; Marcusso, Paulo F.; Mazzucatto, Barbara C.	30
INTUSSUSCEPÇÃO ILEOCECOCÓLICA EM CANINO COM PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO DE 40 DIAS - RELATO DE CASO Endo, Vanessa T.; Carneiro, Peri M.; Dissenha, Adrielly; Alencar, Carlos R. K.; Tessari, Lucas M.; De Conti, Juliano B.	34
DERMATITE PIOGRANULOMATOSA SEVERA DE CAUSA FÚNGICA - "PSEUDOMICETOMA DERMATOFÍTICO" EM FELINO - RELATO DE CASO Endo, Vanessa T.; Cabral, Adilson P.M.; De Assis, Michele F.; Fiorato, Camila A.; Cardozo, Rejane M.; Wosiacki, Sheila R.; Mazzucatto, Barbara C.	35
ESTUDO DE AFECCÕES EM ANIMAIS TRIADOS EM UM PROJETO DE CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS Bazílio, Lucas E. P.; Nakadomari, Giovana H.; Da Cruz, Ailla I.; Rodrigues, Elenice H.; Taffarel, Marilda O.	36
MONTAGEM DE CORAÇÕES, ESTÔMAGOS E RINS DESIDRATADOS DE EQUINOS Santos, Jessica M.; Queiroz, Priscila S.; Carmo, Ligia G.; Mazzucatto, Barbara C.; Martins, Leandro L.	37
MONTAGEM DE CORAÇÕES, ESTÔMAGOS E RINS DESIDRATADOS DE SUÍNOS Paula, Rafaela C.; Libanori, Maria C. M., Carmo, Ligia G.; Barbara Cristina Mazzucatto, Leandro Luís Martins	38
CARACTERIZAÇÃO BIOQUÍMICA, MOLECULAR E DE RESISTÊNCIA DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS ISOLADOS DE MASTITE BOVINA Silva, Thiago Gonsalo; Souza, Michelli Lopes de; Ramos, Carlos Alberto do Nascimento; Marques, Maria Carolina Silva; Leal, Cássia Rejane Brito	39
MONTAGEM DE CORAÇÕES, ESTÔMAGOS E RINS DESIDRATADOS DE CAPRINOS Gomes, Vitória; Vias, Elisangela dos Santos; Carmo, Ligia Grisólia; Mazzucatto, Barbara Cristina; Martins, Leandro Luís	40
AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA INCLUSÃO DE CÁRTAMO SOBRE A POPULAÇÃO DE PROTOZOÁRIOS RUMINAIS DE OVINOS Tironi, S. M. T.; Ferreira, M.S.; Musolon, T. A.; Sitó, L.; Pascotto, C. H. L.; Martinez, A. C.; Goes, R. B.	41
MANIFESTAÇÃO DO ESTRO DE OVELHAS COM DIFERENTES TRATAMENTOS DE PROGESTERONA Catussi, Bruna Lima Chechin; Tironi, Stella Maris Teobaldo; Paz, Jessica Priscila; Bovi, Alan Junior; Ransolin, Larissa Gonçalves; Martinez, Antonio Campanha	42
PREVALÊNCIA DE HEMATOMAS E ABSCESSOS EM CARÇAÇAS DE NOVILHOS DE CORTE NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ Ruivo, Maycon A.; Tironi, Stella M. T.; Condessa, Manoel A. K. V.; Ferreira, Bruna P. M.; Catussi, Bruna L. C.; Martinez, Antonio C.	43

MANEJO ANTE-MORTEM: PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS DE AVALIAÇÃO DE ESTRESSE DE BOVINOS EM RAMPA DE ACESSO AO BOX DE ATORDOAMENTO Vilvert, Tiago J.; Vilvert, Amanda J.; Munhoz, Patrícia M.	44
DETERMINAÇÃO DA SENSIBILIDADE DA TÉCNICA DE PCR PARA DIAGNÓSTICO DO ADENOVÍRUS CANINO TIPO 1 Nakadomari, Giovana H.; Pavan, Ana, C. L.; Wosiacki, Sheila R.	45
DETERMINAÇÃO DA SENSIBILIDADE DA TÉCNICA DE PCR PARA DIAGNÓSTICO DO PARVOVÍRUS CANINO TIPO 2 Nakadomari, Giovana H.; Pavan, Ana C. L.; Wosiacki, Sheila R.	46
DETECÇÃO DA PRODUÇÃO DE BIOFILME POR CEPAS DE <i>Staphylococcus</i> spp. ISOLADAS DE CARNE MOÍDA IN NATURA Pavan, Ana C. L.; Nakadomari, Giovana H.; Wosiacki, Sheila R.	47
DETECÇÃO DA PRODUÇÃO DE BIOFILME POR <i>Staphylococcus</i> spp. ISOLADOS EM AMOSTRAS CLÍNICAS DE ANIMAIS Pavan, Ana C. L.; Nakadomari, Giovana H.; Wosiacki, Sheila R.	48
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO ANTIHELMINTICO TRICLORFON, ISOLADO E ASSOCIADO À IVERMECINA E AO ALBENDAZOL, EM OVINOS Musolon, T.A.; Fernandes, N. L. M.; Tironi, S. M. T.; Paz, J. P.	49
EFEITOS DA ACEPROMAZINA NO TRAÇADO ELETROCARDIOGRÁFICO DE CÃES Oliveira, Thaís C.; Alencar, Carlos R. K.; Camargo, Mauro H. B.; Taffarel, Marilda O.	50
EPIDEMIOLOGIA E DADOS SOCIOECONÔMICOS DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL NA CIDADE DE BANDEIRANTES-PR Guilherme, Bruna A.; Calderón, Celmira; Rodrigues, Elenice H.; Gracioli, Ariane A.; Silva, Mariana P. C.; Dissenha, Adrielly.	51
ESTUDO TEMPORAL DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA DE AMOSTRAS CLÍNICAS DE PEQUENOS ANIMAIS Lima, Gabriela K. I.; Pavan, Ana C. L.; Nakadomari, Giovana H.; Charalo, Amanda C.; Guimarães, Gabriel H.; Bordin, Jéssica T.; Sfaciotte, Ricardo A. P.; Vignoto, Vanessa K. C.; Wosiacki, Sheila R.	52
DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE 22 A 42 DIAS ALIMENTADOS COM ADIÇÃO DE BENTONITA SÓDICA Silva, Ana E. B.; Charalo, Amanda C.; Brito, Hulle L. C.; Marangoni, Bruno, B.; Silva, Cleverson G.; Savoldi, Thaís L.	53
MICROSCOPIA DE LUZ E ULTRAESTRUTURA DO JOELHO DA PACA (<i>Cuniculus paca</i> Linnaeus, 1766) Ferreira, Beatriz D.P.; Machado, Alessandra S.; Machado, Márcia Rita F.; Martins Leandro L.	54
AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS DE OVINOS (STRONGYLIDA) A DIFERENTES GRUPOS QUÍMICOS, UTILIZANDO DUAS DIFERENTES METODOLOGIAS Ruivo, Maycon A.; Condessa, Manoel A. K. V.; Gonçalves Junior, Walter A.; Barcelos, Jardel P.; Lopes, Welber D. Z.; Pinto, Adriana A.	55
PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS DE PELE DE CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO- UEM CAMPUS UMUARAMA NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2015 A JULHO DE 2016 Cabral, Adilson P. M.; Fiorato, Camila A.; Assis, Michele F.; Carneiro, Peri M.; Ferraro, Gisela C.; Mazzucatto, Barbara C.	56
CARACTERÍSTICAS TUMORAIS DE CÃES E GATOS COM NEOPLASIAS DE PELE ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO - UEM CAMPUS UMUARAMA NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2015 A JULHO DE 2016 Cabral, Adilson P. M.; Fiorato, Camila A.; Assis, Michele F.; Carneiro, Peri M.; Ferraro, Gisela C.; Mazzucatto, Barbara C.	57
ATUALIDADES SOBRE O PROJETO ENSINO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NA FAZENDA DO CÂMPUS DE UMUARAMA – CAU/CCA Barbosa, Maria J. B.; Cardozo, Rejane M.; Wosiacki, Sheila R.; Ferraro, Gisela C.	58
EFICÁCIA DE ANTI-HELMÍNTICOS EM NEMATODIOSES GASTRINTESTINAIS DE EQUINOS. Gonçalves Júnior, Walter; Bega, Amanda; Lorga, Andressa D.; Heller, Luciana M.; Bortolato, Julio S. D.; Akashi, Eder T.; Jesus, Jessica O.; Pereira, Valdomiro; Sakamoto, Cláudio A. M.	59

ANATOMIA DA ARTICULAÇÃO FEMOROTÍBIOPATELAR E DOS MENISCOS DA PACA (*Cuniculus paca* LINNAEUS, 1766)

Machado, Alessandra S.; Machado, Márcia R.F.; Martins, Leandro L.; Gritzenco, Júlia G. 60

EFICÁCIA DE ALBENDAZOL E LEVAMISOL CONTRA *Strongyloides* spp. EM OVINOS NATURALMENTE INFECTADOS

Barcelos, Jardel P.; Amim, Matheus B.; Nascimento, Mateus P.; Silva, Matheus H. D.; Oshiquiri, Denise A.; Batistior, Bruno S.; Pereira, Valdomiro; Mazzucatto, Barbara C.; Sakamoto, Claudio A. M. 61

MONTAGEM DE CORAÇÕES, ESTÔMAGOS E RINS DESIDRATADOS DE BOVINOS

Viana, Danilo B.; Marques, Ana Beatriz S.; Carmo, Ligia G. C.; Mazzucatto, Barbara C.; Martins, Leandro L. 62

MAPEAMENTO RETROSPECTIVO DE ATENDIMENTO, CONDUTAS E EXAMES PRECONIZADOS AOS ANIMAIS DE GRANDE PORTE NA ROTINA DO HV-UEM – DADOS DE 2013 E 2014

Matias, Micheli S.¹; Santana, Jheniffer L.C.¹; Wosiacki, Sheila R.²; Munhoz, Patrícia M.²

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Campus de Umuarama - PR;

² Professor Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária – DMV, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Campus de Umuarama - PR.

A grande exploração animal, seja para produção ou esporte, apresentou um grande aumento, acarretando em uma maior casuística de problemas na saúde dos animais. É de extrema importância atentar-se a essas mudanças assim como conhecer os casos que ocorrem na rotina de um hospital veterinário, pois assim pode-se haver um auxílio na prevenção destas afecções, bem como uma redução de perdas econômicas que resultam em grande impacto no país. Os estudos epidemiológicos compõem um grande auxílio para a saúde pública, pois se utilizam de informações relacionadas às doenças, suas causas, desenvolvimento e população acometida. Esta pesquisa baseou-se no levantamento quantitativo e epidemiológico de dados específicos registrados em prontuários de anamnese utilizados por médicos veterinários durante os atendimentos de rotina do HV-UEM, de janeiro de 2013 a dezembro de 2014. Foram atendidos 201 animais, sendo 16 bovinos (7,96%) e 159 equinos (79,1%), cuja prevalência foi da raça Quarto de Milha (117 atendimentos - 73,58%). Os demais 23 animais (11,44%) pertenciam a outras espécies como ovinos, e 3 fichas não possuíam este registro. Constatou-se que 34 animais (16,9%) eram menores de 1 ano; 55 (27,36%) apresentavam-se entre 1 e 3 anos; 29 (14,42%) apresentavam idade entre 4 e 7 anos; 17 (8,45%) compreendiam uma faixa etária entre 8 e 10 anos; 19 (9,45%) possuíam idade superior a 11 anos e 47 (23,38%) não foram registrados quanto a este dado. Dentre os 201 atendimentos, 179 animais obtiveram um diagnóstico clínico confirmado, porém houve ausência de registros em 22 das fichas analisadas. Dentre os diagnósticos confirmados, observaram-se 32 casos de ferida (17,87%), 28 afecções de locomoção (14,21%), 21 casos de cólica (11,73%), 12 casos de fratura (6,7%), e 79 outros diferentes casos não relevantes estatisticamente quando comparados às demais ocorrências. Foram solicitados e realizados 95 exames laboratoriais, compreendendo 72 hemogramas, 8 urinálises, 29 exames radiográficos, 2 exames ultra-sonográficos, 2 exames parasitológicos e 4 antibiogramas. A prescrição de antibioticoterapia foi registrada em 85 atendimentos (42,28% das prescrições), sendo os antibióticos mais utilizados a penicilina (11,94%), o ceftiofur (6,46%) e sulfa + trimetopim (3,48%), sendo utilizadas outras associações ou princípios ativos nos demais casos. Foram realizados 90 procedimentos cirúrgicos, sendo laparotomia exploratória (16 casos), orquiectomia (15 casos), e herniorrafia (13 casos) os procedimentos mais prevalentes, totalizando 48,9% das cirurgias realizadas. Quanto ao desfecho dos atendimentos, observou-se melhora do quadro clínico em 73 casos, 41 óbitos, quadro clínico sem resolução em cinco dos casos atendidos e ausência de registro ou ausência de retorno do animal para controle, alta e/ou novos procedimentos em 82 casos (40,79%) dos atendimentos realizados. Esta pesquisa revelou diversas falhas de registro nos prontuários pesquisados, levando à perda de informações essenciais. Daí a proposta de se desenvolver um *Software* que venha a facilitar o preenchimento dos dados referentes aos animais sob atendimento, minimizando-se ou extinguindo-se a possibilidade de perda de informações importantes para o acompanhamento e segurança das condutas preconizadas. Mostrou também a importância dos setores ambulatoriais, cirúrgicos e laboratoriais para que se estabeleça um correto diagnóstico proporcionando a sanidade e bem-estar animal.

Palavras-chave: hospital veterinário, animais de grande porte, diagnóstico, fichas epidemiológicas, casuística.

MAPEAMENTO RETROSPECTIVO DE ATENDIMENTO, CONDUTAS E EXAMES PRECONIZADOS AOS ANIMAIS DE PEQUENO PORTE NA ROTINA DO HV-UEM – DADOS DE 2013 E 2014

Horst, Lucas M.¹; Bortulucci, Daisa E.¹; Wosiacki, Sheila R.²; Munhoz, Patrícia M.²

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Campus de Umuarama - PR;

² Professor Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária – DMV, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Campus de Umuarama - PR.

O levantamento de casos clínicos e cirúrgicos que já ocorreram e que foram registrados em fichas e/ou planilhas de instituições veterinárias é um método responsável por parte do conhecimento na Medicina Veterinária. Através desses registros é possível se obter dados epidemiológicos importantes referentes à ocorrência de doenças, raças mais acometidas, tratamentos utilizados, número de óbitos e casos solucionados. O projeto compreendeu um levantamento retrospectivo dos dados de anamnese registrados nas fichas do Hospital Veterinário – HV/UEM no período de 2013 e 2014. Foram contabilizados os atendimentos aos animais de pequeno porte (caninos e felinos), bem como os procedimentos aos quais estes animais foram submetidos durante o período considerado. Em 2013 foram realizados 669 atendimentos, enquanto que em 2014 esse número aumentou para 850 atendimentos (incremento de 21,29% na casuística do HV-UEM em comparação ao ano anterior). Dentre os 1519 atendimentos, 1270 (83,60%) foram da espécie canina, enquanto que 238 (15,66%) animais pertenciam à espécie felina. 797 (52,46%) animais pertenciam ao sexo feminino e 698 (45,95%) ao sexo masculino. Quanto à raça dos animais, 632 (41,60%) pertenciam a uma raça definida, enquanto que 887 (58,39%) eram SRD (sem raça definida). Animais com idade entre 1 e 3 anos compreenderam a maioria dos casos, abrangendo 432 (28,43%) atendimentos, seguidos por aqueles com idade inferior a 1 ano (312 animais - 20,53%), entre 4 e 7 anos (285 casos - 18,76%), entre 8 e 10 anos (185 casos - 12,17%) e, em menor proporção, foram atendidos animais acima de 11 anos (120 casos - 7,89%). Dentre os 71 casos de neoplasias observadas, a neoplasia mamária correspondeu a 31 dos casos (43,66%), seguida por TVT (19 casos - 26,76%). Outros 1249 diagnósticos clínicos foram evidenciados, destacando-se como de maior ocorrência os problemas de locomoção (106 casos – 8,61%). Foram ainda realizados 1791 exames laboratoriais, com destaque para o hemograma (940 solicitações – 52,48% dos exames totais). O exame de raio-x totalizou 325 (18,14%) solicitações, seguido de 212 (11,83%) urinálises, 140 (7,81%) ultra-sons, 67 (3,74%) exames parasitários, 57 (3,18%) antibiogramas, 49 (2,73%) biópsias e 1 (0,05%) necropsia. A cefalexina (pura ou em associações) foi o antibiótico de escolha para o período considerado. Foram realizados 693 procedimentos cirúrgicos, sendo a OSH eletiva o de maior ocorrência (330 casos - 38,64%). Dos 1519 atendimentos realizados, 1119 (73,66%) pacientes não retornaram ao hospital para controle, alta ou novos procedimentos. Os pacientes que obtiveram melhora compreenderam 223 (14,68%) casos, sendo que 65 (4,27%) animais não obtiveram resolução clínica e 99 (6,51%) vieram a óbito. Verificou-se que houve falhas importantes no preenchimento das fichas nas diversas categorias de análise, prejudicando o aproveitamento de parte dos dados pesquisados. Assim, evidenciou-se a necessidade de se desenvolver um *Software* ou programa que venha a facilitar o preenchimento dos dados referentes aos animais sob atendimento, tornando inviável o não preenchimento dos mesmos durante as consultas. Mostrou-se ainda a importância de setores anexos aos atendimentos ambulatoriais do HV-UEM, colaborando para o auxílio na elucidação de diagnósticos dos animais de pequeno porte atendidos pelo hospital na região.

Palavras-chave: hospital veterinário, animais de companhia, diagnóstico, fichas epidemiológicas.

HIPERTIREOIDISMO FELINO: RELATO DE CASO

Benedito, Geovanna S.¹; Assis, Michele F.²; Bueno De Camargo, Mauro H.³

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM (*Campus* de Umuarama).

² Médica Veterinária e residente de clínica médica de pequenos animais da Universidade Estadual de Maringá – UEM (*Campus* de Umuarama).

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM (*Campus* de Umuarama).
geovanna_gsb@hotmail.com; maurohbc@gmail.com

Hipertireoidismo (HTD) é um quadro clínico resultante da excessiva produção e secreção de tiroxina (T4) e triiodotironina (T3) pela glândula tireoide. Essa enfermidade em gatos é quase sempre causada por uma disfunção autonômica da tireoide (hiperplasia ou neoplasia) e raramente por uma alteração no hipotálamo ou na hipófise. O HTD é a endocrinopatia mais comum em felinos de meia idade a idosos. As principais alterações clínicas são: polifagia, hiperatividade, perda de peso, poliúria, polidipsia, êmese e, diarreia. Alterações dermatológicas também são comuns e incluem alopecia pelo excesso de lambedura e avulsão pilar. Pode ocorrer hipertrofia cardíaca compensatória, aumento da pressão arterial sistólica, insuficiência renal e infecção do trato urinário. As anormalidades bioquímicas incluem eritrócitos e azotemia, elevação das dosagens de ALT, FA e T4 total sérico, sendo esta última a principal indicação para o diagnóstico. Existem três opções de tratamento para o hipertireoidismo: iodo radioativo, fármacos antitireoidianos e procedimento cirúrgico (tireoidectomia). O Metimazol é um antitireoidiano e é, atualmente, o fármaco de escolha para o tratamento do HTD, pois apresenta poucos efeitos adversos. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um felino, fêmea, 13 anos de idade, sem raça definida e pesando 1,8kg. Apresentava diagnóstico de HTD há 1 ano, realizando tratamento com Metimazol, no início do tratamento houve grande melhora, mas há 30 dias voltou a apresentar os sinais característicos da doença, com queixa de piora do quadro clínico, hiperatividade, perda de peso progressiva, lambedura excessiva e alopecia, polifagia, polidipsia, poliúria e normoquesia. Há duas semanas apresentou estrangúria e polaciúria. A dose do medicamento foi regulada apenas uma vez nesse ano de tratamento. Ao exame clínico constatou-se: taquicardia (260 batimentos cardíacos por minuto), respiração ofegante, mucosas róseas, TPC 1 segundo, normohidratação, estado nutricional caquético, nível de consciência alerta, comportamento agitado, hematúria e sialorreia. Foram solicitados exames de ureia, creatinina, albumina e cálcio séricos, que se apresentaram dentro do intervalo normal para a espécie. Também foi requisitado ALT, que se apresentou elevado (169 UI/L. Referência para a espécie: 28 a 83 UI/L) e dosagem de T4 livre por quimioluminescência, também acima do normal para a espécie (>3,0 ng/dL. Referência para a espécie: 1,0 a 3,0 ng/dL), confirmando HTD. Foi prescrito metimazol(5mg/kg/VO/SID), mas o paciente foi a óbito antes de reiniciar o tratamento. Discussão: O quadro clínico do paciente era, segundo a literatura, compatível com HTD, sendo, o diagnóstico, baseado no histórico, sinais clínicos e exames laboratoriais, e a mensuração de T4, o método mais utilizado para confirmação. Conclui-se que apesar dos poucos relatos encontrados na literatura brasileira, o HTD é uma realidade na clínica veterinária de felinos e que se deve investigar a ocorrência da enfermidade em todos os felinos de meia idade ou idosos que apresentem histórico de perda de peso, principalmente quando evidenciar polifagia. E, o acompanhamento do paciente diagnosticado, e em tratamento, com ajustes na medicação é fundamental para melhor qualidade de vida e sobrevivência do animal.

Palavras-chave: Endocrinopatia, metimazol, tireoide.

RELATO DE UM CASO DE TÉTANO LETAL EM EQUINO, EM UMUARAMA/PR

Lima, Gabriela K. I.¹; Silveira, Derek W. G.¹; Ferreira, Heloisa²; Dias, Lucas L. R.²; Sakamoto, Claudio A. M.³; Ribeiro, Max G.³

¹Acadêmico de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

²Residente de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

O tétano é uma doença infecciosa causada pelo *Clostridium tetani*, um bacilo gram-positivo, anaeróbico obrigatório e formador de endósporos resistentes, encontrado no mundo todo. A infecção causada pela bactéria é caracterizada como uma toxi-infecção devido à produção de toxinas que provocam rigidez muscular, hiperestesia, convulsões e morte por parada respiratória. Tem alta letalidade em todas as espécies de animais domésticos, e pode chegar a 80% em equinos. Na maioria dos casos o microrganismo é introduzido nos tecidos através de um ferimento perfurante contaminado, como feridas nos cascos, castrações e lesões na cavidade oral. O diagnóstico suspeito é feito principalmente pelo histórico, sinais clínicos e exames físicos do animal. No dia 10 de junho de 2016, chegou ao Hospital Veterinário da UEM de Umuarama/PR, um equino, fêmea, da raça Quarto de Milha, com 3 anos de idade, pesando cerca de 350 Kg. O proprietário relatou que o animal não era submetido a exercícios a aproximadamente uma semana devido à uma ferida no membro torácico esquerdo, face medial, em região de rádio-ulna. Após alguns dias, apresentou dificuldades para locomoção e aumento de volume no local. Ao exame físico, apresentava rigidez muscular e dificuldade de locomoção, cauda em bandeira, narinas dilatadas, e rotação de terceira pálpebra ao elevar a cabeça. Devido à desidratação notada, foi realizada fluidoterapia com 16,5 L de ringer lactato e 100 mil UI de soro antitetânico diluídos em 500 mL de NaCl 0.9%, além de, via intramuscular 10.000 UI de penicilina benzatina, 0,03 mg/Kg de tiocolchicosídeo e 0,05 mg/Kg de cloridrato de acepromazina. Foi realizada acupuntura em pontos para auxiliar o relaxamento muscular e outros pontos específicos para aliviar o tétano. Devido a hiperexcitação e sensibilidade à luz, sinais clínicos característicos da doença, os olhos foram vendados e colocado algodão nos ouvidos. No dia seguinte, o animal demonstrou piora no quadro com agravamento de todos os sinais clínicos e em decúbito esternal, sendo necessária a indução anestésica para conter a extrema rigidez muscular e responsividade aos estímulos externos. Também foram administrados 20 mil UI de soro antitetânico via intratecal; fluidoterapia com 11 L de ringer lactato; 0,086 mg/Kg/IV de dexametasona; 0,03 mg/Kg de tiocolchicosídeo e 0,05 mg/Kg de cloridrato de acepromazina. Além disso, foi constatado no hematócrito e proteína plasmática total padrões de desidratação. O animal não apresentou melhora em seu quadro clínico, sendo administrado 0,03 mg/Kg de tiocolchicosídeo e 200 mil UI/IV de soro antitetânico. Mediante ao tratamento instituído nestes dois dias, o animal não apresentou reversão do quadro, sendo decidida a realização da eutanásia.

Palavras-chaves: *Clostridium tetani*, tétano, equino.

ESTUDO PROSPECTIVO DA CERATITE ULCERATIVA APÓS CIRURGIAS NÃO OCULARES EM GATOS

Santos, Ana Luísa C. B.¹; Tafarel, Marilda O.²; Ferraro, Gisela C.².

¹Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária- UEM/Campus Umuarama- PR

²Departamento de Medicina Veterinária- CCA/UEM/Campus Umuarama- PR

Anormalidades do filme lacrimal são causas de lesões de córnea. Durante anestesia geral, o fechamento da pálpebra pode não ser suficiente para proteção contra danos causados pela diminuição da produção lacrimal decorrente dos anestésicos gerais utilizados, como o propofol e o isoflurano. Com o uso de cetamina, os olhos se mantêm abertos, ocasionando ressecamento. Em gatos, valores padrões para o Teste de Schirmer, utilizado para avaliar a produção lacrimal, variam de 3 a 32mm/min, com média de 17mm/min. O estudo objetivou avaliar a incidência de úlcera de córnea e a produção lacrimal após procedimentos cirúrgicos não oculares em gatos, assim como os fatores que poderiam estar associados, tais como uso de anestésicos dissociativos, duração do procedimento anestésico (<30 minutos, 30-60 minutos, >60 minutos), sexo e idade do paciente (jovem, adulto, idoso). Foram avaliados 14 felinos submetidos a cirurgias não oftálmicas. Foram critérios de exclusão: presença de doença oftálmica, cirurgia do globo ocular ou anexos e cirurgias emergenciais. Os animais foram submetidos aos testes de Schirmer e fluoresceína antes da medicação pré-anestésica (M0), logo após (M1) e 4 horas após o final da cirurgia/anestesia (M2). Os dados foram testados usando teste de Qi quadrado, com nível de significância a 5%. A incidência de úlcera de córnea foi de 14%. A média de produção lacrimal de todos os animais antes do procedimento cirúrgico foi de 10,84mm/min, sendo que sem o uso de dissociativo foi 9,69 ± 5,08 mm/min, e com 12 ± 3,30 mm/min. Após a anestesia (M1), foi de 3,38 (-56 ± 33,6% em relação a M0) e 1,17 (-90 ± 11,3% em relação a M0) sem e com o uso de cetamina, respectivamente. Em M2 a redução da produção lacrimal, com relação ao M0, foi de 62 ± 47,4% e 62 ± 30,1 %, sem e com uso de anestésicos dissociativos, respectivamente. A diminuição da produção lacrimal foi estatisticamente significativa em M1 para os animais que receberam anestésicos dissociativos. Para os animais que não receberam, a redução lacrimal foi estatisticamente significativa apenas em M2. Não houve relação estatística significativa entre as variáveis independentes estudadas e a incidência de úlcera de córnea (p>0,05). Em síntese, a redução da produção lacrimal após a anestesia persiste por pelo menos quatro horas em gatos, e o uso de anestésicos dissociativos promoveu maior redução da produção lacrimal imediatamente após a cirurgia. Todavia, os resultados devem ser interpretados com cautela devido ao pequeno número de animais usados no estudo.

Palavras-chave: Anestesia, úlcera de córnea, lágrima, dissociativos, gatos.

ESTUDO PROSPECTIVO DA CERATITE ULCERATIVA APÓS CIRURGIAS NÃO OCULARES EM CÃES

Tomaz, Débora F.¹; Ferraro, Gisela C.²; Taffarel, Marilda O.^{2*}

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR.

² Departamento de Medicina Veterinária – CCA/UEM/Campus de Umuarama - PR.

As ulcerações corneais são facilmente observadas e frequentemente se manifestam como condição dolorosa para o animal, dentre as causas desta estão traumas e alterações do filme lacrimal. Os pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos estão sujeitos ao risco de ulcerações, principalmente devido a diminuição do reflexo palpebral, redução na formação lacrimal e conseqüente ressecamento corneal. Os objetivos deste trabalho foram avaliar a incidência de úlcera de córnea após procedimentos cirúrgicos em cães, a produção lacrimal e possível fatores que poderiam interferir nesses parâmetros. Foram avaliados 18 cães encaminhados ao serviço de Anestesiologia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá. Protocolo (com ou sem associação de anestésico dissociativo) e tempo anestésico (até 30; 31 a 60; e maior que 60 minutos) foram considerados para associação com incidência de úlcera de córnea e produção lacrimal. Os animais foram submetidos ao teste de Schirmer e teste de fluoresceína antes da administração da medicação pré-anestésica (T0), imediatamente (T1) e quatro horas (T2) após término do procedimento cirúrgico. Para verificar a relação entre a ocorrência de lesão corneal e as variáveis independentes estudadas (protocolo e duração da anestesia, produção lacrimal, idade e sexo) foi realizada análise por regressão logística com 5% de significância. Dos 18 cães avaliados ao decorrer do projeto, 15 eram fêmeas e 3 machos, 11,1% eram jovens, 77,8% adultos e 11,1% idosos. Dos animais avaliados 50% não receberam anestésico dissociativo como parte do protocolo e 50% receberam, sendo nestes casos utilizado a cetamina. Quanto ao tempo de procedimento anestésico, foi inferior a 30 minutos em 16,7% dos animais, de 31 a 60 minutos em 27,8% e superior a 60 minutos em 55,5%. A média de produção lacrimal observada em T0 foi de $19,8 \pm 4,4$ mm / minuto. Apenas um animal apresentou produção lacrimal basal inferior a 10 mm / minuto, mas sem apresentar sinais de doença oftálmica. Em T1 com relação à T0 houve redução da produção lacrimal de $57,5 \pm 34,7\%$ e $63,9 \pm 25\%$, enquanto que em T2 comparado a T0 houve redução de $39,4 \pm 32,8\%$ e $55,2 \pm 33,4\%$, sem e com uso de anestésicos dissociativos, respectivamente. Não houve associação estatística significativa entre a diminuição da produção lacrimal e os fatores sexo, idade, protocolo e duração da anestesia ($p > 0,05$). A redução da produção lacrimal foi acentuada nos animais que fizeram uso de anestésico dissociativo, embora não seja estatisticamente significativo. A incidência de úlcera de córnea foi 39%, destes foram observadas 28,6% e 71,4% no T1 e T2, respectivamente. No presente estudo não foi observado relação estatisticamente significativa entre ocorrência de úlcera de córnea e produção lacrimal, com protocolo e tempo anestésico, idade e sexo, também entre ocorrência de úlcera de córnea e a diminuição da produção lacrimal. Devido a redução da produção lacrimal após anestesia persistir por pelo menos quatro horas em cães, sugere-se uso de lubrificantes oftálmicos.

Palavras-chave: Anestésicos, dissociativo, produção de lágrima, úlcera.

INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO DE VERMIFUGAÇÃO EM CÃES E GATOS NA CIDADE DE UMUARAMA - PR

Jesus, Jessica O.¹; Cardozo, Rejane M.²; Ferraro, Gisela C.²; Wosiacki, Sheila R.²; Barbosa, Maria J. B.²

¹Acadêmica de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

A infecção por endoparasitas e ectoparasitas tanto em cães como em gatos é de relevada importância na saúde dos animais. O aumento do número de cães criados em residências nas grandes cidades, para guarda ou companhia, juntamente com o estreito contato físico com o homem, possibilitaram uma maior exposição a parasitos e possíveis zoonoses. Desta forma, o conhecimento do perfil epidemiológico da população canina e felina tanto domiciliada, quanto errante, é de grande utilidade para o planejamento de ações de saúde, pois os cuidados com a saúde do cão e do gato acabam refletindo na saúde coletiva. Levantamentos e estudos sobre a ocorrência desses parasitas são importantes para descobrir a incidência de acometimento desses animais e se está ocorrendo à profilaxia e tratamento adequado contra estes. Este trabalho foi baseado nos resultados obtidos a partir de inquéritos epidemiológicos sobre vermifugação de cães e gatos. Os questionários foram aplicados no município de Umuarama – PR, durante o período de 04 a 11 de novembro de 2013; distribuídos em locais distintos como: Praça Miguel Rossafa, Praça Santos Dumont, Lago Aratimbó, Bosque do Índio e Bosque Uirapuru. Tendo como objetivo relatar dados sobre: o número de cães e gatos que uma pessoa possui, a frequência de acometimento desses animais por ectoparasitas e endoparasitas, os tratamentos realizados contra os parasitas, quais os produtos utilizados e também a frequência em que os animais são levados ao médico veterinário. Um total de 100 inquéritos foram realizados e as entre vistas realizadas em diferentes locais da cidade, sendo 48 pessoas do sexo masculino e 52 do sexo feminino; 83 pessoas possuíam 1 ou mais cachorros em casa e 34 possuíam 1 ou mais gatos; 70 pessoas disseram que seus cães e 24 que seus gatos já foram contaminados por ectoparasitas e 70 pessoas disseram que seus cães tiveram endoparasitas e 21 pessoas, que seus gatos. 64 pessoas informaram que seus cães foram vermifugados e 21, que seus gatos. Mas a maioria não soube informar qual o medicamento usado. E quando perguntado sobre o acompanhamento veterinário do animal, 30 pessoas responderam que levam seus animais rotineiramente ao veterinário, 49 pessoas levam quando os animais estão doentes e 21 não levam seus animais ao veterinário. O que pode ser concluído através da realização do inquérito epidemiológico sobre a população Umuaramense, é que a maioria das pessoas vermifugam seus animais mesmo não estando cientes do princípio ativo dos medicamentos. E que grande parte dos proprietários só levam os animais ao Médico Veterinário, quando esses apresentam alguma enfermidade.

Palavras-chaves: Controle, endoparasitas, ectoparasitas.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE DADOS OBTIDOS EM 100 FICHAS DE ATENDIMENTO DA ROTINA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DE PEQUENOS ANIMAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Jesus, Jessica O.¹; Cardozo, Rejane M.²; Ferraro, Gisela C.²; Wosiacki, Sheila R.²; Barbosa, Maria J. B.²

¹Acadêmica de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

Sabe-se que grande parte do conhecimento disponível na medicina veterinária é proveniente de experimentos práticos realizados “in vivo” ou “in vitro”. Entretanto, outra opção de se obter informações é através do levantamento de dados. A coleta de dados só é possível com a utilização de alguns instrumentos. Esses instrumentos são as ferramentas que permitirão a coleta, o levantamento de dados e a produção de informações. Não existe um instrumento definido como o melhor. O instrumento depende do tipo de pesquisa e de dados que se pretende. Dessa forma, foi realizado um estudo retrospectivo da casuística do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, levantando-se dados de 100 fichas de atendimento do período de Outubro de 2011 a Dezembro de 2011. Tendo como objetivo um levantamento do número de pequenos animais atendidos no Hospital Veterinário da UEM, bem como mapear tais atendimentos e condutas realizadas, fornecendo dados mais concretos da rotina deste tipo de atendimento por meio do fornecimento de dados de sua casuística, para o período considerado. Coletou-se informações a respeito da espécie, raça, idade, sexo, vacinação, desverminação, realização de procedimento cirúrgico e exames complementares, diagnóstico e resolução do caso. De acordo com o estudo retrospectivo baseado nas 100 fichas de atendimento, a casuística do Hospital Veterinário, mostrou – se com diagnósticos distintos, não ocorrendo prevalência absoluta de nenhuma enfermidade. A maioria dos animais atendidos eram da espécie canina, do sexo feminino, sem raça definida (SRD) e entre 1 e 3 anos de idade, não possuíam história progressiva de procedimentos cirúrgicos, não era vacinado e havia sido desverminado. O hemograma foi o exame mais realizado, a grande maioria não retornou, o diagnóstico mais prevalente foi de gastroenterite. Quanto à resolução, a grande maioria não retornou, houve prevalência de diagnóstico conclusivo, onde o de gastroenterite liderou as percentagens.

Palavras-chaves: Hospital veterinário; casos; diagnóstico.

INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE PREVALÊNCIA DO TABAGISMO ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Jesus, Jessica O. ¹; Cardozo, Rejane M. ²; Ferraro, Gisela C. ²; Wosiacki, Sheila R. ²; Barbosa, Maria J. B. ²

¹Acadêmica de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

Na vida moderna, o fumo está se tornando um hábito comum entre pessoas de ambos os sexos e de todas as idades. Os prejuízos causados à saúde pelo hábito de fumar são amplamente conhecidos. Desde o início da década de 70, quando se percebeu essa tendência alarmante, a comunidade global da saúde, aprovou 14 resoluções recomendando que os seus países membros, adotassem amplas medidas para o controle do fumo. Para obter dados confiáveis a OMS (1983) elaborou padrões metodológicos para o levantamento desde 1983. Assim, tem crescido o número de países que fazem levantamentos sobre prevalência e tabagismo utilizando essa metodologia e, portanto, com resultados confiáveis e comparáveis. O controle do vício tabágico fará mais pela saúde do homem e pela sua expectativa de vida do que qualquer outra ação de Medicina Preventiva, uma vez que, para pessoas que começam a fumar na adolescência e continuam a fumar um maço de cigarro por dia, estima-se que a perda média de anos de vida exceda oito anos. Dessa forma, objetivou-se neste estudo, determinar a prevalência do hábito de fumar entre os estudantes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá (UEM) do Campus Regional de Umuarama, como também comparar a frequência com que fumam, se a faculdade tem alguma relação com quando começaram a fumar, se o hábito foi adquirido antes ou depois do ingresso na faculdade e que tipo de tabágicos fumam. Foi realizado um questionário de questões fechadas com 100 alunos do 1º ao 4º ano da Instituição de forma aleatória, e feito um levantamento dos dados analisando dentre os fumantes, com que frequência fumam, se a faculdade teve alguma influência com o início do hábito e qual tipo de tabágico é o preferido pelos estudantes. Com a realização do questionário podemos perceber fatores como: a prevalência de homens fumantes (45%) é maior que a de mulheres fumantes (32%) e também que o tabágico preferido entre as mulheres é o narguilé, pois 50% das estudantes da UEM Campus Regional de Umuarama disseram que fumam narguilé, já entre os homens o tabágico de preferência foi o cigarro, quem quase se igualou ao cigarro em relação ao gosto dos homens foi a alternativa de outros, que incluem muitos tabágicos mostrando assim que os homens desta instituição não são tão adeptos a esse tipo de substância.

Palavras-chaves: Graduandos, tabaco, vício

AVALIAÇÃO DA RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA IMEDIATA EM CÃES E GATOS DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

¹Fontanela, Marco A. C. ²Taffarel, Marilda O.

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária UEM campus Umuarama.

²Departamento de Medicina Veterinária – CCA/UEM Campus Umuarama.

Indução e recuperação representam as fases mais críticas de um evento anestésico, sendo 60% das mortes ocorridas até três horas após o término da anestesia. Objetivaram-se com este estudo avaliar a incidência de complicações anestésicas em cães e gatos no período pós-anestésico imediato. Para tanto, foram avaliados 20 animais (18 cadelas e dois gatos) anestesiados durante o período de janeiro a junho de 2016, no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá. Foram avaliados dados referentes ao grau de sedação por escala descritiva simples, Índice de Aldrete Kroulik, escala analógica visual para qualidade da recuperação, escore de dor (Escala modificada de Glasgow para cães e Escala de dor UNESP-Botucatu para gatos) e temperatura do paciente. Os animais foram avaliados a cada 30 minutos, durante 90 minutos (T1 a T4). Protocolo adotado para medicação pré-anestésica (MPA) variou de morfina apenas, acepromazina associada à morfina; cetamina associada à acepromazina e morfina; e apenas metadona. Para indução, 95% dos pacientes receberam propofol e, em 50% dos casos, foram associados outros fármacos, e estes mesmos fármacos foram administrados como anestesia parcial intravenosa no transanestésico. Todos os pacientes foram mantidos com isofluorano. Redução da temperatura foi observada em todos os animais anestesiados tendo como média temperatura de 34,8°C ($\pm 1,4$), já na alta a média foi de 36,7°C. Controlar a temperatura do ambiente afetou significativamente a temperatura que o paciente apresentava ao final da cirurgia, contudo, medidas de prevenção se mostram eficazes. Pacientes que receberam apenas morfina na MPA mantiveram temperatura constante acima dos 35 °C. A estatística apontou como protocolos para uma melhor recuperação o uso da metadona como MPA, indução com cetamina, fentanil e lidocaína, analgesia com bloqueio epidural e grau de sedação médio. Os escores de dor em cães, pela escala Modificada de Glasgow, foram 3,93/3,76 ($\pm 1,89$), 3,38/2,61 ($\pm 1,63$), 3,32/3,16 ($\pm 1,47$), T2 a T4, respectivamente. Para os gatos, um animal foi excluído nesse parâmetro por estar em delírio, já outro apresentou escore 11 na escala de UNESP-Botucatu. Escores de sedação foram 16/16 (± 0), 10,7/11,5 ($\pm 4,11$), 9,2/10 ($\pm 2,81$), 8,3/8 ($\pm 3,33$), T1 a T4 respectivamente. Animais mais ou menos sedados não apresentaram divergência no escore de dor na alta, porém, segundo escala analógica visual, pacientes mais fortemente sedados apresentaram uma melhor qualidade de recuperação pelo índice de Aldrete Kroulik. Os valores para o Índice de Aldrete Kroulik foram de 5,1/5 ($\pm 1,23$), 8,8/9 ($\pm 1,61$), 9,5/10 ($\pm 0,74$), 9,6/10 ($\pm 0,79$) de T1 a T4, respectivamente. Pela escala analógica para qualidade de recuperação observou-se escores de 3,7/3,85 ($\pm 1,13$), 5,8/6,1 ($\pm 2,3$), 6,32/7,2 ($\pm 1,8$), 6,6/7 ($\pm 2,09$), nos mesmos momentos. Considerando um valor mínimo de oito de Índice de Aldrete Kroulik para alta anestésica, definido pela literatura médica, todos os pacientes apresentava-se de alta com 30 minutos após o término da cirurgia. Nas condições do presente estudo, as principais complicações observadas no pós-operatório de cães e gatos anestesiados foram a hipotermia e a dor. A temperatura do centro cirúrgico e o uso de acepromazina tem relação à temperatura com que o paciente sairá da cirurgia. O uso de anestesia intravenosa parcial proporcionou melhor recuperação.

Palavras-chave: Dor; Complicações; Sedação

CARCINOMA DE CÉLULAS TRANSICIONAIS EM CÃO RELATO DE CASO

Lopes, Poliana A.¹; Castro, Loren, M.¹; Sanches, Felipe, J.²; Assis, Michele, F.²; Tessari, Lucas M.³; Pereira-Júnior, Oduvaldo C.M.⁴; Marcusso, Paulo F.⁴

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária – UEM/Campus Regional de Umuarama-PR

² Residente do Hospital Veterinário – UEM/Campus Regional de Umuarama-PR

³ Mestrando em Produção Sustentável e Saúde Animal – UEM/Campus Regional de Umuarama-PR

⁴ Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus Regional de Umuarama-PR

As neoplasias vesicais em cães correspondem a cerca de 2% do total de casos de neoplasia na espécie. Mais de 80% dos tumores vesicais são malignos e primários, sendo o carcinoma de células transicionais o mais comum. Os sinais clínicos geralmente são hematuria, polaciúria, estrangúria ou incontinência urinária. O diagnóstico pode ser feito através dos sinais clínicos, exames laboratoriais, análises por imagem e histopatológico. O tratamento pode ser clínico (paliativo e/ou através de quimioterapia), ou cirúrgico. O objetivo deste trabalho foi de relatar um caso de carcinoma células transicionais na bexiga de um cão. No dia seis de abril de dois mil e dezesseis foi atendido pelo Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, um cão da raça Beagle de 10 anos, pesando 24 kg (com escore corporal oito em uma escala até nove). Proprietário relatava casos de hematuria há meses e polaciúria, mas sem alteração de volume. Animal não castrado, alimentação a base de ração e apresentava cansaço fácil ao exercício. No exame foi possível observar animal alerta, agressivo, obeso, mucosas rosadas e pulso arterial normal e regular. Os exames complementares solicitados foram: hemograma, onde observou-se leucopenia por neutropenia, monocitopenia e linfopenia; bioquímico, que mostrou fosfatase alcalina (378,00 U/L) e ureia (33,00 mg/dL) acima dos valores de referência; urinálise, na análise físico-química a urina apresentava coloração amarelo ouro, turva com sedimento acentuado, pH (7,5), isostenúria (1.020), proteinúria (175 mg), hemoglobínúria (+++) e na sedimentoscopia alta quantidade de leucócitos (86.000/ml) e de hemácias (2.592.000/ml); e no ultrassom foi possível observar vesícula urinária apresentando moderada distensão por conteúdo anecogênico homogêneo, em região de ápice vesica observou-se formação de massa em camada mucosa de aspecto nodular heterogêneo, projetando-se para o lúmen vesical, medindo em seu ponto de maior espessura 1,61cm. Ao exame de doppler fluxometria observou-se moderada vascularização da região contendo a neoformação. Através do quadro clínico e da ultrassonografia, o diagnóstico sugestivo foi de neoplasia de bexiga. O tratamento clínico instituído foi enrofloxacina (9,37mg/kg, VO/BID/10 dias), meloxicam (0,16mg/kg, VO/SID/3 dias), dipirona gotas (25gts, VO/BID/5dias) e posteriormente foi adicionado ao tratamento unha de gato (400mg, VO/SID/30 dias), omeprazol (1 mg/kg VO/SID/30 dias), piroxicam (0,3 mg/kg VO/SID/15 dias, alterado ao final para 0,2mg/kg, VO/SID por mais 15 dias), cebion - vitamina C (250mg/kg VO/BID/20 dias), e ranitidina xarope (2 mg/kg VO/SID/15 dias). Também foi prescrita uma dieta para perda de peso. Entretanto pela suspeita ser de neoplasia vesical, optou-se pelo tratamento cirúrgico onde foi realizada a cistectomia parcial para retirada da massa e foi colhido material para exame histopatológico, onde confirmou-se o diagnóstico de carcinoma de células transicionais. Pode-se concluir através dos dados apresentados que o diagnóstico sugestivo de neoplasia de bexiga em cães pode ser realizado a partir de exames clínico e físico minuciosos e exames complementares simples, o que possibilita estabelecer o tratamento mais adequado no menor tempo possível, favorecendo no prognóstico do animal.

Palavras-chave: Neoplasia, vesícula urinária, Beagle, diagnóstico.

FECHAMENTO PREMATURO DA EPÍFISE ULNAR DISTAL COM INCONGRUÊNCIA DO COTOVELO – RELATO DE CASO

Ferrari, Melissa C.¹; Gaddini, Lucas V.¹; Carneiro, Peri M.²; Dissenha, Adrielly²; De Conti, Juliano B.³; Tessari, L. M.⁴

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus Umuarama-PR

²Médico(a) Veterinário(a) Residente na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais – UEM/Campus Umuarama-PR

³Médico Veterinário Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus Umuarama-PR

⁴Mestrando em Produção Sustentável e Saúde Animal – UEM/Campus Umuarama/PR

Os distúrbios do crescimento do rádio e da ulna são frequentes em cães e geralmente são resultantes do fechamento precoce de uma cartilagem fisária, sendo a distal da ulna o local de maior incidência. As causas mais frequentes do fechamento precoce da cartilagem fisária da ulna são as fraturas compressivas, distúrbios nutricionais e as anormalidades do desenvolvimento, como a condrodistrofia das raças predispostas. As deformidades causadas pela oclusão prematura da epífise distal da ulna são particularmente graves, pois esta fise contribui com 75 a 85% do crescimento longitudinal da ulna, sendo seu fechamento responsável por defeitos articulares viciosos, como a subluxação da ulna resultando na incongruência do cotovelo. O objetivo deste trabalho é descrever o fechamento prematuro da placa de crescimento distal da ulna, e suas complicações em um cão. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, um canino macho de 8,8kg, SRD, apresentando claudicação severa em membro torácico esquerdo. Ao exame físico foi observado elevado grau de deformação angular em membros torácicos (valgo), e hiperalgesia na hiperextensão de membros torácicos em região anatômica de cotovelo. No exame radiográfico, foi diagnosticado fechamento prematuro da placa de crescimento distal da ulna e alteração de desenvolvimento entre ulna e rádio, gerando incongruência articular no cotovelo. Neste caso por opção do proprietário, foi instituído tratamento clínico paliativo com terapia antiinflamatória e condroprotetores. O paciente não realizou retornos ao hospital veterinário e não foram possíveis contatos com tutores. Um dos métodos de tratamento relatado por vários autores para o fechamento precoce da cartilagem fisária é a ostectomia parcial da ulna, enquanto que a osteotomia proximal oblíqua da ulna com estabilização da porção proximal da ulna com pino intramedular é o procedimento mais utilizado para o tratamento da incongruência, observando-se bons resultados quanto ao retorno da função do membro. O diagnóstico deve ser precoce para que a correção cirúrgica tenha melhor prognóstico, principalmente antes do aparecimento da degeneração osteoarticular secundária e do crescimento completo do animal. Com o fechamento prematuro da cartilagem fisária distal da ulna, esta se torna curta e restringe o desenvolvimento do rádio, que pode se encurvar, além de induzir lesões compatíveis com a displasia do cotovelo, tais como a incongruência articular, alteração do espaço articular, osteofitose, esclerose subcondral e desnivelamento da superfície da tróclea e do rádio. Pode-se concluir que o fechamento prematuro da placa de crescimento distal da ulna, se não diagnosticada e tratada precocemente, leva a alterações articulares graves e irreversíveis no cotovelo.

Palavras-chave: incongruência, fechamento prematuro, displasia do cotovelo e ulna.

HIDRONEFROSE UNILATAREAL EM CANINO DECORRENDE DE PIELONEFRITE FIBRINOPURULENTA E HEMORRÁGICA: RELATO DE CASO

Benedito, Geovanna S.¹; Gaddini, Lucas V.¹; Nakadomari, Giovana H.¹, Dissenha, Adrielly²; Carneiro, Peri M.²; De Conti, Juliano B.³

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM (*Campus* de Umuarama).

² Médico Veterinário e residente de clínica cirúrgica de pequenos animais da Universidade Estadual de Maringá – UEM (*Campus* de Umuarama).

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM (*Campus* de Umuarama).

A hidronefrose é uma distensão progressiva da pelve renal, seguida de atrofia do parênquima, devido à obstrução da pelve renal, do ureter ou uretra, resultando em obstrução do fluxo urinário. Dentre as possíveis causas destaca-se: urólitos, neoplasias, traumatismo, estenose do ureter, complicações de nefrectomia parcial e ureter ectópico. Os sinais clínicos observados são disúria, anúria, sinais decorrentes da azotemia como ênese, apatia, hiporexia, anorexia. O tratamento consiste em nefrectomia, indicada nos casos avançados, quando a doença destruiu o parênquima renal, levando a perda funcional do rim. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um cão, macho, sem raça definida, 7 anos de idade, pesando 14 kg. Na anamnese relatou vômito há 3 dias e dor abdominal. Ao exame físico observou-se dor abdominal a palpação, obesidade e demais parâmetros dentro da normalidade. Ao ultrassom constatou-se presença de grande estrutura cística (superior a 15 cm de diâmetro), multisseptada, com conteúdo anecogênico de padrão complexo, não vascularizada, em topografia renal esquerda, sendo indicativo de hidronefrose severa. A imagem ultrassonográfica renal direita demonstrava perda moderada da definição corticomedular. Ao hemograma constatou-se anemia, leucocitose por neutrofilia e trombocitopenia, aumento da dosagem sérica de ureia (312mg/dL) e creatinina (5,3mg/dL) e aumento da dosagem de FA (324 U/L). Realizou-se cistocentese para cultura, porém não houve crescimento bacteriano ou fúngico na amostra. Foi instituído fluidoterapia com solução de ringer com lactato e antibioticoterapia com amoxicilina por 10 dias, buscando melhorar os parâmetros clínicos para a cirurgia. Foram realizados novos exames onde a contagem de leucócitos se mostrou dentro da normalidade, porém ainda com anemia, trombocitopenia e azotemia (Ureia: 196mg/dL; Creatinina: 2,2mg/dL). Diante dos resultados optou-se por realizar transfusão de sangue total, permanecer com a fluidoterapia e realizar nefrectomia do rim esquerdo. Após preparação do paciente de maneira convencional, realizou-se incisão na linha média do xifoide esternal até a cicatriz umbilical, tendo acesso à cavidade abdominal, localizado e exposto o rim acometido. Drenou-se o conteúdo acumulado pela hidronefrose, localizou-se a artéria e veia renal, realizando dupla ligadura em cada vaso com nylon, seccionando-os em seguida. Retirado o rim, realizou-se a lavagem da cavidade abdominal com solução de NaCl 0,9%, e suturada cavidade de maneira habitual. O pós-operatório foi realizado com cefalexina (30mg/kg/BID durante 7 dias), dipirona, cloridrato de tramadol, furosemida e fluidoterapia. Após 20 dias da nefrectomia o animal apresentou melhora do quadro, como a ausência da azotemia, porém permaneceu anêmico (hematócrito 11%), sendo necessária uma segunda transfusão com sangue total e em seguida, tratamento com eritropoietina durante 21 dias (100 UI/kg/SC, três vezes por semana), o que promoveu discreta melhora no quadro hematológico, porém permaneceu anêmico (hematócrito 24%). Provavelmente resultado da ausência de um dos rins e da doença renal do rim remanescente. Foi realizado histopatológico do rim esquerdo, evidenciando pielonefrite fibrinopurulenta e hemorrágica proliferativa severa, sendo o quadro compatível com hidronefrose. Conclui-se que as alterações inflamatórias do parênquima renal podem causar destruição e consequente desenvolvimento de hidronefrose. Sendo fundamental o diagnóstico precoce para que se evite a nefrectomia.

Palavras-chave: rim, nefrectomia, eritropoietina, doença renal

BLOQUEIO AURICULOPALPEBRAL EM OTOHEMATOMA- RELATO DE CASO

Lima, C.L.¹; Alencar, C.R.K²; Gimenes, G.C.³

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

² Médico Veterinário – Discente do Programa de Residência do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Maringá/Campus de Umuarama-PR

³ Docente do curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

O otohematoma em cães é uma afecção do conduto auditivo provocada pela ruptura de vasos sanguíneos na face interna do pavilhão auricular, podendo ser gerada por trauma no ato de coçar, brigas, parasitas, otites, corpos estranhos, alergias e coagulopatias. A maior ocorrência do trauma do pavilhão auricular está entre cães adultos e idosos, sem predisposição quanto ao sexo. No dia 15/07/2016 foi atendido no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Estadual de Maringá/UEM, um cão do sexo feminino, chamada Shakira, sem raça definida e pesando 21 Kg. Foi realizado exame clínico pela residente de clínica médica de pequenos animais e feito exame laboratorial no próprio hospital universitário, após a confirmação do laudo pelo patologista clínico a cirurgia foi iniciada às 14:30 horas pela técnica de incisão em S, sem a utilização de dreno, permitindo que a lesão permaneça aberta ao final do procedimento para que o hematoma seja drenado pela compressão exercida por bandagem na face lateral da orelha sobre a cabeça, impedindo o acúmulo de líquido inflamatório. Utilizou-se anestesia inalatória associada a bloqueio auriculopalpebral, apresentando vantagens do bloqueio oftálmico, fornecendo excelente acinesia e analgesia no trans e pós-operatório, com parâmetros cardiopulmonares pouco alterados ao monitor multiparamétrico, indicando boa segurança anestésica. Na medicação pré-anestésica utilizou-se Morfina na dose de 0,5 mg/kg, sendo administrado 1,1 ml de solução a 10mg/ml por via intramuscular, como efeito adverso da droga ocorreu a emese. A indução anestésica foi feita com propofol na dose de 100 mg sendo utilizados 10 ml por via endovenosa, para manutenção utilizou-se vaporizador calibrado de Isoflurano em circuito circular valvular. O bloqueio em linha do nervo auriculopalpebral foi feito no ramo do nervo facial entre o canto lateral do olho e a base da orelha com agulha hipodérmica 24G e lidocaína 2% na dose de 1ml, evitando nistagmo vestibular recorrente do distúrbio do labirinto da orelha que ativa alteração na manutenção da retina. No trans-operatório o animal apresentou dor, indicada pelo aumento da frequência cardíaca e frequência respiratória demonstrada no monitor multiparamétrico, necessitando de um bolus de Fentanil na dose de 2,5 µg/kg por via endovenosa. O procedimento cirúrgico terminou às 17:15 horas e o animal foi extubado às 17:20 horas, apresentando hipotermia, com temperatura corporal de 36,2 °C, tendo gastado 130 ml de Solução de Ringer Lactato na bomba de infusão e 15 ml de Isoflurano no vaporizador. No pós-operatório o animal permaneceu no internamento por 5 cinco dias com o uso de Tramadol na dose 6 mg/kg a cada 8 horas. Conclui-se que a associação do bloqueio auriculopalpebral com anestesia inalatória forneceu maior segurança e neuroleptoanalgesia para o procedimento de drenagem de otohematoma por incisão em S.

Palavras-chaves: Anestesia, otohematoma, bloqueio auriculopalpebral, cirurgia.

PREVALÊNCIA DE TUMOR/NEOPLASIA, MODALIDADES DE TRATAMENTOS E AS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS RELACIONADAS ÀS SÍNDROMES PARANEOPLÁSICAS EM CÃES E GATOS

Rodrigues, Elenice H.¹; Taffarel, Marilda O.² Fernandes, Paulo M.²

¹Acadêmica de Medicina Veterinária- UEM/ Campus Umuarama- PR

²Departamento de Medicina Veterinária - UEM/ Campus Umuarama- PR

Objetivou-se estudar a epidemiologia do câncer em cães e gatos, assim como as síndromes paraneoplásicas associadas, no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá. Para tanto, foram avaliados os registros clínicos dos pacientes atendidos no período de janeiro de 2014 e dezembro de 2015. Registraram-se os dados referentes à prevalência dos tumores/neoplasias, bem como, as modalidades tratamentos e as principais alterações hematológicas relacionadas às síndromes paraneoplásicas. Ao todo foram analisados 1.847 prontuários, dos quais 101 apresentaram diagnóstico de massa, tumor ou neoplasia, representando 5,46% dos pacientes atendidos. Destes, 76 (75,3%) eram fêmeas e 25 (24,7%) eram machos. Houve maior predisposição ao desenvolvimento de tumores/neoplasia, em animais com idade variando entre seis e 13 anos (70,29%). Das fêmeas, 51 (67,1%) apresentaram tumor mamário, com idade entre sete e 13 anos, e 13 (17,1%) apresentaram tumor venéreo transmissível (TVT), sete (9,3) tumor de pele, três (4%) osteossarcoma, um (1,3%) hemangioma, um (1,3%) leiomioma. Do total de 25 machos acometidos por tumor, nove (36%) são TVT, sete (28%) tumor pele, um (4%) tumor hepático, um (4%) tumor esplênico, três (12%) tumor perineal, dois (8%) tumor escrotal, um tumor palato mole (4%), um (4%) sugestivo de linfoma. Houve maior envolvimento de cães sem raça definida 50 (40,51%), poodle 14 (13,86%) e pinscher 12 (11,88%), em ordem decrescente. Em relação ao exame histopatológico, somente cinco (4,95%) animais apresentavam o laudo. Com relação às alterações hematológicas, a neutrofilia foi observada em todos os pacientes, já oito (7,92%) apresentaram leucocitose e a anemia crônica foi constatada em 44 (43,56%) dos pacientes. A modalidade cirúrgica de tratamento foi instituída em 42,57% dos pacientes (33 mastectomia associada à ovariosterectomia terapêutica, cinco nodulectomias de pele, duas esplenectomias total, duas ablações escrotal e orquiectomia e uma nodulectomia perineal. Referente à provável etiologia dos tumores mamários, 15 fêmeas (14,9%) tinham sido previamente tratadas com progestágenos, 22 não faziam uso e 14 não estava relatados. Em relação à castração, das 51 (67,1%) fêmeas com neoplasia mamária, cinco eram castradas, 43 não eram castradas e três não constava a informação no prontuário. Dessa forma, pode-se concluir que no período estudado, no Hospital Veterinário da UEM a maioria dos casos de neoplasia atendidos são de fêmeas com neoplasias mamária, contudo para o diagnóstico preciso ainda há carência de diagnóstico histopatológico.

Palavras-chave: prevalência, tumor, neoplasia, alterações hematológicas, modalidades de tratamento.

SÍNDROME DA DILATAÇÃO-VÓLVULO GÁSTRICA PÓS ESPLENECTOMIA – RELATO DE CASO

Rodrigues, Elenice H. ¹; Guedes, Emanuel O. S. ²; De Conti, Juliano B. ³; Carneiro, Peri M. ⁴; Dissenha, Adrielly ⁴; De Alencar, Carlos R. K. ⁵; Gracioli, Ariane A.; Guilherme, Bruna A. ⁶

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária - UEM/Campus Umuarama – PR;

²Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNICESUMAR/Maringá – PR;

³Docente do Curso de Medicina Veterinária - UEM/Campus Umuarama – PR;

⁴Médico(a) Veterinário(a) Residente na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais- UEM/ Campus Umuarama-PR;

⁵Médico Veterinário Residente em Anestesiologia Veterinária – UEM/Campus Umuarama – PR.

⁶Discente do Curso de Medicina Veterinária – UENP/Bandeirantes – PR.

A síndrome dilatação-vólvulo gástrica (SDVG) é uma enfermidade aguda e potencialmente letal, caracterizada pela distensão do estômago associada à rotação em seu eixo mesentérico, ocorrendo mais frequentemente em cães de raças grandes ou gigantes e de tórax profundo. A SDVG pode ocorrer em qualquer raça de cão, sendo menos comum em gatos e em outras espécies. Provavelmente não exista apenas um fator desencadeante, mais sim vários fatores potencialmente responsáveis pelo desenvolvimento da SDVG. O diagnóstico baseia-se no histórico, exame físico, sinais clínicos e radiográficos. Por tratar-se de uma emergência, a terapia deve ser instituída imediatamente, sendo esta constituída em protocolos para combate ao choque, descompressão gástrica, reposicionamento cirúrgico do estômago, gastropexia e cuidados pós-operatórios intensivos. A lesão por reperfusão e as arritmias são as principais alterações responsáveis pelo prognóstico desfavorável nos pacientes com SDVG, que não raro são subestimadas. Segundo um estudo, cujo objetivo era determinar a relação de alguns dos fatores de risco com o prognóstico de SDVG, observou-se que 4,5% (5/110) dos pacientes já tinham realizado esplenectomia no passado por outros motivos, e 85,5% (94/110) a esplenectomia não foi realizada. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de SDVG, em um cão após esplenectomia. Foi atendido no Hospital Veterinário da UEM, um animal da raça American Pit Bull Terrier, de 10 anos de idade e pesando 40 kg, apresentando SDVG após esplenectomia total, para tratamento de nódulos esplênicos, diagnosticado ao exame US. Doze horas após o procedimento o mesmo apresentou distensão abdominal com som timpânico, mucosas pálidas, tempo preenchimento capilar maior que 3 segundos, sialorréia, hipotermia, taquicardia, taquipnéia e ânsia de vômito não produtiva. Foi realizada fluidoterapia intensiva, utilizando solução de ringer com lactato, taxa de infusão a 90 ml/kg/h. Por conseguinte, o animal foi anestesiado para descompressão gástrica através da sondagem orogástrica, não obtendo sucesso. Posteriormente o animal foi submetido à laparotomia exploratória, sendo realizada a técnica de gastropexia circuncostal. No período pós-operatório foi realizado jejum de 24 horas e após este período foi introduzida dieta líquida, entretanto, após uma semana o animal veio a óbito. Portanto, a SDVG é uma afecção que tem alto índice de mortalidade e recidiva, requer um diagnóstico clínico preciso e rápido para que o animal seja devidamente estabilizado e encaminhado para o procedimento cirúrgico adequado, sendo a prevenção uma medida importante para evitar esta afecção em raças de grande porte. Conclui-se que o estômago manteve-se ancorado em sua posição anatômica, pelo cardia e pelo ligamento gastroesplênico, com o baço funcionando como uma espécie de ancora para o estômago. Logo, esplenectomia, pode tornar o estômago mais móvel na cavidade abdominal tornando-o mais suscetível a SDVG.

Palavras-Chave: Estômago, Cão, Gastropexia, prevenção, neoplasia.

PERITONITE POR RUPTURA RETAL EM EQUINO – RELATO DE CASO

Silveira Derik W. G.¹, Zavilenski, Renato. B.²; Schiestl, Artur. J.²; Borguese, João. M.²; Ferreira H.³; Lopes, Lucas. R.³; Ribeiro, Max. G.⁴

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária na Universidade Estadual de Maringá.

²Mestrando em Produção Sustentável e Saúde Animal pela Universidade Estadual de Maringá.

³Residente de Medicina Veterinária em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá.

⁴Professor do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá.

A laceração retal é uma das causas mais comuns de peritonite em equinos, juntamente com rupturas de ceco ou de estômago por impactações ou úlceras. Uma fêmea equina, de aproximadamente 24 anos foi encaminhada ao Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM) com histórico de desconforto abdominal e diminuição de ingestão hídrica e alimentar que começara havia três dias. O animal havia sido atendido por um médico veterinário autônomo no dia anterior ao da entrada no HV-UEM e então após apresentar sangramento à palpação retal, foi encaminhado. O animal apresentava desconforto com aparente dor de grau moderado, pulso digital, mucosas levemente congestas, desidratação leve e hipomotilidade intestinal em todos os quadrantes de auscultação intestinal, os demais parâmetros sem alterações. À palpação retal, o animal demonstrou desconforto e o reto apresentava aspecto fibroso impedindo um exame completo e detalhado. Na sondagem nasogástrica havia refluxo dentro do volume considerado normal. O animal foi medicado com 1,1mg/kg de Flunixin meglumine, iniciando também a hidratação de manutenção com taxa de infusão de 10ml/kg por hora totalizando 19 litros de solução Ringer Lactato durante quatro horas de infusão. Durante este período o grau de congestão das mucosas se agravou e iniciou um quadro de halo toxêmico na mucosa oral, iniciando então tratamento antibiótico com Gentamicina na dose de 6,6mg/Kg/IV/SID, Penicilina benzatina na dose de 10.000UI/IM/SID e Metronidazol 20mg/Kg/VO/BID aliado a 0,5mg/kg de Dexametasona em dose única para prevenir que os sintomas desencadeassem o choque. Após 24h de acompanhamento o animal começou a apresentar febre e foi submetido a hemograma completo apresentando série vermelha dentro da normalidade e uma leucopenia por neutropenia, além disso, quando submetido a paracentese, a mesma foi negativa, ou seja, nenhum líquido foi observado na punção realizada. Dentro de mais 48h o animal apresentou piora do quadro clínico com maior nitidez do quadro de toxemia, com mucosas extremamente congestas e halo endotoxêmico bem definido, sendo então submetida a laparotomia exploratória pelo flanco onde foi detectado grande quantidade de sangue, ruptura retal parcialmente cicatrizada com aspecto fibroso em algumas regiões e ainda uma porção perfurada apresentando comunicação com a cavidade abdominal, cavidade esta que apresentou grande quantidade de fibrina, alças intestinais com aspecto congesto e conteúdo fecal. Devido a severidade dos achados, foi realizada eutanásia no animal. Rupturas intestinais com contaminação da cavidade por conteúdo intestinal em sua maioria levam a morte devido à dificuldade em realizar a limpeza da cavidade abdominal e vísceras, além da grande sensibilidade do peritônio dos equinos e sua forte reação inflamatória.

Palavras-chave: Peritonite, ruptura de reto, equino.

PLEUROPNEUMONIA EM EQUINO: RELATO DE CASO

Dias, L.L.R.¹; Ferreira, H.¹; Zavilenski, R.B.²; Schiestl, A.J.²; Moreira, G.S.³; Ribeiro, M.G.⁴

¹ Médico Veterinário Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais da Universidade Estadual de Maringá;

² Mestrando em Produção Sustentável e Saúde Animal da Universidade Estadual de Maringá;

³ Graduando do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá;

⁴ Professor Doutor dos Cursos de Graduação e Pós-graduações *Lato-Sensu e Stricto-Sensu* em Medicina Veterinária, na Universidade Estadual de Maringá.

Febre dos transportes é uma doença de baixa morbidade e mortalidade variada, sua presença normalmente correlaciona-se ao manejo, transporte e estresse. Alguns fatores que predispõem a pleuropneumonia em equinos também podem causar cólica (privação de água, estresse). O sucesso terapêutico correlaciona-se ao diagnóstico rápido e correto tratamento, para ambas. Os primeiros sinais podem ocorrer ainda no transporte ou em 48h. No Hospital Veterinário de Grandes Animais – UEM, foi atendido um animal de 2,5 anos, 320kg, raça Mangalarga, encaminhado para tratamento emergencial de cólica no dia sete de agosto de 2016. Histórico de viagem longa, do dia cinco para o dia seis, sendo observadas alterações no dia seis. No exame clínico observou-se sinais de cólica, hipotensão e toxemia (dor abdominal, refluxo intestinal espontâneo em sonda nasogástrica, atonia intestinal, mucosas avermelhadas, ora com halo azulada ao redor dos dentes, tpc maior que 5, turgor maior que três, 64 bpm – taquicardia, 40 mrm – taquipnéia, e 38,6°C – leve aumento). Instituiu-se anti-inflamatório não-esteroidal, fluidoterapia, terapia anti-endotoxêmica e, lidocaína e cálcio, para minimizar a dor, reverter a hipotensão, diminuir a endotoxemia e restabelecer a motilidade intestinal, respectivamente. O animal permaneceu estável por 14h, mas em estado crítico. Após um grande piora (endotoxemia) na madrugada do dia oito, o animal começou a apresentar febre (39,4°C, administrou-se antipirético), leve epistaxe, e foi possível auscultar estertor pulmonar e roce pleural de grau moderado no lado esquerdo e grave no lado direito, sugerindo pleuropneumonia, por isso administrou-se antibióticoterapia de amplo espectro para combater o agente, e seguiu com AINES a fim de modular a resposta inflamatória. Ao completar 1 dia de tratamento cessou-se a fluidoterapia e sondagem, o animal foi solto na baía sob observação; o exame ultrassonográfico constatou efusão pleural, atelectasia, nódulos em pleura e pulmão, e aumento da ecogenicidade pulmonar; hemograma apresentou desvio à esquerda degenerativo com contagem total de leucócitos normal, devido a grave infecção pleuropulmonar, ou pelo sequestro para o refluxo intestinal. O animal passou a apresentar condição clínica estável a partir da tarde do mesmo dia. No 3º dia observou-se aumento da dificuldade respiratória, e aumento do líquido pleural pelo US, assim, optou-se por pleurocentese – retirou-se 2,5L do lado direito e 1,5L do lado esquerdo – avaliação demonstrou ser exsudato hemorrágico (alta densidade, muitas hemácias e neutrófilos íntegros); hemograma mostrou desvio regenerativo com acentuada leucocitose e moderada anemia. No 5º dia, para facilitar a respiração e eliminação de secreções instituiu relaxante de musculatura lisa por 10 dias, para auxiliar na eliminação do líquido utilizou-se um diurético de alça por três dias; US mostrou aderência pulmonar, pouco líquido com fibrina, e atelectasia. Na fase inicial a pleuropneumonia leva a um quadro endotoxêmico (fase endotoxêmica), posteriormente à resposta inflamatória, que causa lesão do endotélio vascular, efusão com passagem de hemácias e neutrófilos; sua fase reconstrutiva envolve formação de abscessos e deposição de fibrina levando a aderências. No presente caso, as primeiras horas de tratamento intensivo foram fundamentais para reverter a cólica e o posterior quadro toxêmico da pleuropneumonia, bem como seu correto diagnóstico e rápido tratamento.

Palavras-chave: Febre dos transportes; efusão pleural; cólica.

DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL (DDIV) TORACOLOMBAR – RELATO DE CASO

Guedes, Emanuel O.S.¹; Carneiro, Peri M.²; Dissenha, Adrielly²; De Alencar, Carlos R. K.³; Rodrigues, Elenice H.⁴; Marcusso, Paulo F.⁵; De Conti, Juliano B.⁵; Graciolli, Ariane A.; Guilherme, Bruna A.⁶

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNICESUMAR/Maringá-PR.

²Médico(a) Veterinário(a) Residente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais – UEM/Campus de Umuarama-PR.

³Médico Veterinário Residente em Anestesiologia Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR.

⁴Discente do Curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR.

⁵Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama – PR.

⁶Discente do Curso de Medicina Veterinária – UENP/Bandeirantes – PR.

A Doença do Disco Intervertebral (DDIV), popularmente conhecida como hérnia de disco, é uma doença que ocorre devido a uma compressão do cordão espinhal secundária a extrusão ou protrusão do disco intervertebral, sendo uma das afecções neurológicas mais comuns na rotina veterinária. Acomete principalmente cães e ocorre em cerca de 2% dos atendimentos da espécie em hospitais-escola. Algumas raças possuem maior predisposição ao desenvolvimento desta patologia, como os animais condrodistróficos, em especial os Dachshunds. A causa da doença ocorre por meio de uma degeneração do disco intervertebral, classificada como condróide ou fibróide, que provocam duas síndromes clínicas distintas. Os sinais clínicos da DDIV dependem de vários fatores, como a localização da lesão, a gravidade da extrusão e grau de dor. Esses sinais podem variar, e vão desde, hiperalgesia lombar à paraplegia e a perda de percepção de dor profunda. A ocorrência de ataxia proprioceptiva, paresia ou paralisia dos membros é a principal característica de lesões da medula espinhal. A DDIV pode ser apresentada em graus variados (de um a cinco), sendo classificada de acordo com a severidade da disfunção neurológica, sendo que o grau I é considerado mais leve, onde o animal apresenta dor no local da lesão, sem alterações neurológicas; até o grau V, mais severo, onde o animal apresenta paraplegia, incontinência urinária e fecal, e perda total da dor profunda. Para a confirmação da doença é necessário uma boa anamnese, exame físico e exame neurológico completo. Os animais com DDIV toracolombar apresentam dor epaxial na região da extrusão do disco e alterações ao exame neurológico. Também podem ser realizados os diagnósticos diferenciais com os exames de imagem, como raios-x, mielografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética, embora a confirmação exata da localização da lesão é dada pela realização de tomografia computadorizada ou ressonância magnética. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de DDIV em um cão, atendido no HV da UEM, da raça Dachshund, com idade de aproximada de 5 anos. A proprietária relatou que o animal havia apresentado há dois anos paresia não ambulatória de membros pélvicos, notando que houve recidiva há cerca de 48 horas. Ao exame de tomografia computadorizada detectou-se a extrusão de disco intervertebral na região entre L2-L3, classificada como tipo I. Após a confirmação do diagnóstico, o tratamento de escolha foi o cirúrgico, utilizando a técnica de hemilaminectomia. O resultado foi melhora clínica com retorno da propriocepção. A DDIV toracolombar do tipo I, ocorre geralmente em animais com três anos de idade ou mais. As lesões entre T11-T12, T12-T13, T13-L1 e L1-L2 ocorrem em 65% dos casos atendidos. A obtenção da suspeita clínica de extrusão de disco só foi possível através da realização do exame neurológico completo, que é a chave principal para o encaminhamento de exames complementares. A hemilaminectomia é a técnica indicada em casos onde não há resposta ao tratamento conservador e/ou recidiva. Seu prognóstico é bom quando tratado cirurgicamente, com nocicepção presente, ocorre melhora em 80 a 95 % dos casos.

Palavras-chave: Coluna vertebral; Paresia, Paraplegia, Dor.

ENCEFALOPATIA URÊMICA EM *Puma concolor*

Gritzenco, Júlia G.¹; Dettoni, Ilair²; Martins, Leandro L.³; Marcusso, Paulo F.³

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual de Maringá / Campus de Umuarama – PR

² Médico Veterinário Gerente do Zoológico Municipal de Cascavel – PR

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual de Maringá / Campus de Umuarama – PR

O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de um *Puma concolor* mantido em cativeiro que apresentou sinais de encefalopatia urêmica. Em janeiro do ano corrente um felino macho da espécie suçuarana (*Puma concolor*), 47 kg, não castrado, pertencente ao Zoológico Municipal de Cascavel, começou a apresentar escoriações alopecicas na pele com leve sangramento, semelhante à escoriações contundentes, posteriormente apresentou fratura do dente canino inferior esquerdo. As lesões foram tratadas com iodopovidona tópica por 3 dias. Em maio funcionários observaram o animal convulsionando e foram feitas avaliações clínicas e físicas, onde foi possível observar nível de consciência alerta, irritado com incoordenação leve e suspeita de cegueira pois se chocava contra obstáculos do recinto e apresentava miose pupilar atípica, foi administrado halperidol (5 mg VO/SID/3 dias). Logo após o evento, o animal sofreu grave contusão da cabeça contra um pilar de concreto do cativeiro enquanto brincava com seu companheiro de recinto, tal contusão levou à lesões no focinho acompanhadas de epistaxe e otorragia. Para avaliar possíveis danos ao sistema nervoso central, foi realizada um exame de tomografia computadorizada, que resultou em ausência de lesão encefálica. Também foram realizadas duas coletas de sangue, sendo a primeira coleta dia 31 de maio de 2016, onde o hemograma indicou trombocitopenia e as provas bioquímicas indicaram ureia e creatinina acima dos valores de referência da espécie e valores normais para de alanina aminotransferase e fosfatase alcalina. Já na segunda coleta, dia primeiro de julho de 2016, o hemograma demonstrou leve leucopenia e trombocitopenia e os exames bioquímicos indicaram aumento de creatinina e ureia e diminuição da bilirrubina total. Além disso, foram realizados exames moleculares por meio da reação em cadeia da polimerase (PCR) para o vírus da imunodeficiência felina (FIV) e para o vírus da leucemia felina (FELV), que negataram. Durante o manejo das coletas foi administrado solução de NaCl a 0,9% (500 ml, EV) e complexo vitamínico-mineral, Mercepton[®] (10 ml/kg, via EV). O animal apresentou discreta melhora, entretanto apresentou outros cinco episódios leves de convulsões em intervalos de vinte dias e então o animal foi anestesiado para nova infusão de solução de NaCl a 0,9% (500 ml, EV). Posteriormente o animal apresentou irritabilidade atípica e começou a pressionar a cabeça contra objetos, foi administrado o barbitúrico Gardenal[®] (2,5 mg/kg, VO/SID), que agudizou ainda mais os eventos e sinais supracitados, sendo interrompido no terceiro dia. Então foi realizada uma nova intervenção médica onde foi administrado uma solução de ringer e lactato (1L, EV) com cálcio (50 ml), dipirona (0,6 ml/kg), além das vitaminas; complexo vitamínico ADE[®] (5 ml, IM); vitamina B12 (2 ml, IM); tiamina (1 ml, IM) e Mercepton[®] (10 ml/kg, IM). Os níveis bioquímicos séricos de creatinina e ureia, associados aos sinais clínicos como convulsões e pressionar a cabeça contra objetos representam sinais característicos de encefalopatia urêmica que é um processo complexo e multifatorial secundário a insuficiência renal, que no caso sugere-se ser aguda, pois após a fluidoterapia o animal não apresentou mais eventos de convulsão.

Palavras-chave: Suçuarana, insuficiência renal, zoológico, animais selvagens.

LEPTOSPIROSE EM EQUINO – RELATO DE CASO

Ferreira, Heloisa¹; Dias, Lucas L. R.¹; Zavilensk, Renato B.²; Ribeiro, Maxg.³; Marcusso, Paulo F.³; Barragan, Fernanda G.⁴

¹Residente do Hospital Veterinário – UEM/Campus Regional de Umuarama-PR

²Mestrando em Produção Sustentável e saúde animal pela Universidade Estadual de Maringá

³Docente do curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus Regional de Umuarama-PR

⁴Acadêmica de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR.

A leptospirose é uma zoonose causada pela bactéria do gênero *Leptospira* spp. que possui ampla distribuição geográfica e podem estar presentes na água e no solo. Além da importância econômica pela queda de desempenho dos animais acometidos existe também o grande risco de contágio da doença para outras espécies, inclusive o homem. O contágio pode se dar através das mucosas de conjuntivas, área nasal, oral e esofágica, do intestino delgado e genitais, pela pele ou ferimentos. Sendo que a severidade da doença depende do tipo de cepa infectante e a resposta do hospedeiro. A doença pode se manifestar desde a forma subclínica até sinais clínicos como hipertermia, icterícia e petéquias nas mucosas visíveis, letargia, uveíte, aborto e até morte. Foi encaminhado, no Hospital Veterinário de grandes animais da Universidade Estadual de Maringá, uma fêmea equina, da raça quarto de milha, com 12 anos de idade e 436 kg. Segundo proprietário, foram realizados hemogramas anteriores que apresentaram diminuição progressiva do hematócrito, sendo observado letargia e urina com coloração vermelho escura. Ao chegar no Hospital veterinário apresentava frequência cardíaca 48 bpm, frequência respiratória 40 mpm, mucosas oral, ocular e vaginal ictericas, tempo de perfusão capilar de 1 segundo e ao teste de turgor de pele apresentava-se hidratado. Foi então realizada a coleta de sangue da veia jugular para hemograma onde constatou-se hematócrito de 12,2%. Então de acordo com os achados clínicos e laboratoriais optou-se em realizar a transfusão sanguínea de 5 litros de sangue total e afim de verificar a coloração da urina citada pelo proprietário foi instituída fluidoterapia com solução de ringer com lactato para induzir a diurese. A urina do animal então apresentava coloração vermelho escuro indicativo de hematúria, que foi coletada para realização de urinálise, onde foi encontrado grande quantidade de hemácias dismórficas (mono e polidiverticulares). Devido à suspeita de leptospirose foi instituído tratamento com 12 mg/kg de cloridrato de oxitetraciclina em 500 ml de NaCl 0,9%/IV/SID, durante 10 dias consecutivos; 12 mg/kg de Estreptomicina/IV/BID, durante 7 dias consecutivos; 20 ml de hemolitan/VO/TID durante todo o período que permaneceu internada no hospital veterinário. Também foi coletado amostra de sangue e enviado para o exame de soro aglutinação para diagnóstico definitivo de leptospirose, resultando em amostra reagente a *L. autumnalis*; *L. canicola*, *L. copenhageni*, *L. grippothyphosa*, *L. patoc*, *L. pomona* e *L. pirogenes*. A leptospirose apresenta-se basicamente por três síndromes clínicas que são a infecção do trato reprodutivo, falência renal aguda e oftalmia periódica. Mesmo o animal do caso relato não apresentar nenhum sinal clínico relacionado ao trato reprodutivo, era evidente e comprovado pelos exames laboratoriais a falência renal e intensa hematúria. O tratamento instituído deve ser associação de antibióticos como estreptomicina e cloridrato de oxitetraciclina que nesse caso se mostrou eficaz levando a melhora clínica com hemograma dentro dos padrões da raça, urina normal e mucosas róseas. A alta médica do animal se deu após 20 dias com melhora clínica e solução do caso.

Palavras-chave: *Leptospiraspp*; quarto de milha; zoonose;bacteriose.

FÍSTULA RETO-VAGINAL COM LACERAÇÃO PERINEAL EM ÉGUA – RELATO DE CASO

Barragan, Fernanda G.¹; Ribeiro, Max G.²; Ferreira Heloisa³; Dias Lucas L. R.³; Zavilenski, Renato B.⁴

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR.

³ Médico Veterinário, participante do programa de Residência em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – UEM/Campus de Umuarama-PR.

⁴ Mestrando em Produção Sustentável e Saúde Animal pela UEM/Campus de Umuarama-PR.

As lacerações perineais e fístulas reto-vaginais estão dentre os principais traumas encontrados no pós-parto em éguas, em especial nas primíparas, animais pequenos cruzadas com cavalos grandes ou aquelas que venham a apresentar qualquer problema de distúcia estão mais propensas a esse tipo de lesão. Estas lesões instituem um dano ao corpo perineal, possuindo classificações (1º, 2º e 3º grau) de acordo com as estruturas lesionadas do trato reprodutivo da fêmea. No dia 17 de Setembro de 2015, foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, setor de Clínica Cirúrgica de Grandes Animais (HVG - UEM), um equino, fêmea, quarto de milha, quatro anos, 470 kg, com fístula reto-vaginal pós-parto. O animal foi internado e passou a receber um manejo nutricional com o intuito de amolecer as fezes (apenas capim fresco, administração via sondasogástrica de linhaça e docusato de sódio combisacodil 5 mg). No período de 23 de setembro de 2015 a 15 de abril de 2016, foram realizadas quatro cirurgias, devido às recidivas que ocorreram, todas utilizando três padrões de sutura, iniciando com a abertura e divulsão separando dois flaps, um para formação do vestibulo vaginal e outro para o reto, sendo iniciado com sutura com náilon 0 monofilamento em ponto simples contínuo delimitando o vestibulo, seguido de reforço subcutâneo com vycril 0 terminado com sutura tipo simples com náilon 0 para o assoalho do reto. Na última intervenção cirurgia utilizou-se cianoacrilato para impermeabilizar a sutura e diminuir a contaminação na área cirúrgica, fato que demonstrou grande resultado já que após 11 dias da última cirurgia os pontos foram retirados e após avaliação foi diagnosticado fechamento completo do teto da vagina e do assoalho do reto. A alta médica do animal foi após sete meses de tratamento e ficou para reprodução (coleta de embrião). Os medicamentos dos pós-cirúrgicos das quatro cirurgias consistiram no uso de flunixinmeoglumina (1,1 mg/kg/IM/SID por 5 dias), antibioticoterapia (penicilina 30.000 UI/kg IM/SID por 8 dias, sulfá com trimetropin 15 mg/kg IV/SID por 8 dias, ceftiofur 1g/IV/BID por 8 dias), curativo uma vez ao dia (limpeza da região com clorexidina, alantoina com óxido de zinco e sulfadiazina de prata) e dieta específica (capim verde, linhaça e docusato de sódio com bisacodil 5 mg via sonda). Portanto, o cianoacrilato foi utilizado para isolar e impermear a linha de sutura, prevenindo a contaminação dos pontos.

Palavras-chave: vestibulo vaginal, cavalo, recidiva.

PEDICULOSE POR *Felicola subrostratus* EM UM FELINO NO PARANÁ: RELATO DE CASO

Queiroz, P.S.¹; Viana, D.B.¹; Sanches, F.J.¹; Pereira, V.²; Sakamoto, C.A.M.²

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária – UEM/Campus Umuarama – PR

² Docente do curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus Umuarama - PR

Piolhos da espécie *Felicola subrostratus* são pertencentes à subordem *Mallophaga*, família *Trichodectidae* e são encontrados em todas as regiões do mundo. Possuem como características morfológicas o pequeno tamanho, achatados dorsoventralmente, ápteros e cabeça de aspecto triangular e pontiaguda. São piolhos espécie-específicos, mais comumente encontrados em felinos domésticos, no entanto, são raras as infestações na espécie. Os locais de predileção para a infestação são a cabeça, orelhas, face e região dorsal e, geralmente, os animais mais acometidos são aqueles em estado de subnutrição e com pelagem longa. Sua disseminação ocorre por contato direto ou através de fômites. Possuem o aparelho bucal do tipo mastigador, alimentando-se de restos da camada epitelial e pelos, podendo levar a grandes irritações em razão de sua movimentação pelo corpo do hospedeiro. Sua manifestação clínica pode ser assintomática ou desenvolver seborreia com prurido variável. Nos animais sintomáticos pode desencadear prurido intenso, com dermatite e perda de pelo no dorso e em alguns casos lembrando a dermatite miliar ou hipersensibilidade a picada de pulgas. Dependendo da gravidade da infestação, podem ser encontradas pápulas, crostas e descamação, além de pelagem suja, áspera, seca, sem brilho, emaranhada ou áreas de alopecia em consequência do prurido excessivo. O diagnóstico é raro, pois os piolhos são facilmente eliminados por produtos pulicidas utilizados rotineiramente pelos proprietários durante a higiene, atuando, assim, como forma de profilaxia. O tratamento baseia-se na aplicação de produtos inseticidas, sendo os principais a base de imidacloprida, selamectina, fipronil, piretrina e carbaryl, aplicados durante cinco semanas consecutivas. Deu entrada no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (UEM) um felino, fêmea, raça Persa, de doze anos de idade apresentando anorexia, perda de peso progressiva, disfagia e dispneia. Ao exame físico, verificou-se taquicardia, taquipneia, 10% de desidratação, animal deprimido, caquético e presença de piolhos. O pelo apresentava-se seco e sem brilho e a pele seca com presença de descamações. O animal não apresentava áreas de alopecia, rarefação do pelo ou prurido. Foi realizado exame coproparasitológico pelo método de Willis, com resultado negativo. Ao exame radiográfico do tórax, verificou-se padrão pulmonar sugestivo de pneumonia e neoplasia. Após a estabilização do animal, este foi tratado com Frontline Spray®, apresentando melhora no quadro de infestação dos piolhos. O animal permaneceu internado durante cinco dias, vindo a óbito após um mês. A proprietária optou por não realizar a necropsia e exame histopatológico do pulmão. Uma amostra do piolho foi colhida, imersa em álcool 70% e encaminhada ao Laboratório de Parasitologia da UEM, sendo identificada como *Felicula subrostratus*.

Palavras-chave: piolho, ectoparasito, gato, Trichodectidae.

HISTIOCITOMA CUTÂNEO CANINO – RELATO DE CASO

Cabral, Adilson P. M.¹;Macedo, Mariana¹; Fiorato, Camila A.²; De Assis, Michele F.³; Marcusso, Paulo F.⁴;Mazzucatto, Barbara C.⁴

1 Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária –UEM

2 Mestranda em Produção Sustentável e Saúde Animal-UEM

3 Residente no Hospital Veterinário UEM – Campus Umuarama

4 Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM – Campus Umuarama

O histiocitoma cutâneo canino (HCC) é um tumor de células redondas benigno oriundo de células da linhagem monócito-macrófago, sendo originado das células de Langerhans. São observados com maior prevalência em cães entre 2 e 3 anos, não havendo predileção por sexo. É caracterizado pela presença de um nódulo solitário, de localização dérmica, aparência arredondada, bem circunscrito, de consistência firme, alopecico, indolor, que quando ulcerado pode regredir espontaneamente. Apesar de ser bastante proliferativo, não costuma invadir o tecido localmente. Algumas raças como Boxer e Dachshund são descritas como predispostas. No aspecto microscópico, o HCC apresenta-se como um infiltrado não encapsulado, repleto de células redondas ou poligonais, organizadas em cordões ou colunas e que seguem perpendiculares à junção dermo-epidérmica. Dispostos isoladamente ou em pequenos agregados, as células podem invadir a epiderme, de forma rápida, sendo que na maioria dos casos a invasão folicular não é frequentemente observada. Pequenos agregados de histiócitos, semelhantes a ninhos, com localização intraepidérmica são observados. Um sinal característico é o seu elevado índice mitótico. Com a evolução do tumor, aparecem áreas de infiltrado inflamatório de linfócitos, surgindo a partir da sua periferia, e também áreas de necrose de coagulação, geralmente associadas à regressão espontânea do HCC. Foi atendido no hospital Veterinário da UEM Campus Umuarama, dia 23/06/15, no setor de Clínica Médica, um canino, fêmea, raça West Highland White Terrier, pelagem branca, 4 meses de idade, 4 Kg, apresentando um nódulo em membro torácico direito (MTD), de coloração avermelhada, forma arredondada (1,5 cm de diâmetro), superfície lisa, brilhante, ulcerado, de consistência mole, não infiltrativo e de evolução rápida. No exame físico temperatura retal de 39,2°, frequência cardíaca de 120 bpm, frequência respiratória de 42 mpm, tempo de preenchimento capilar de 1 seg e normohidratado. Posteriormente o animal foi encaminhado para o setor de Clínica Cirúrgica para a realização da biópsia excisional do tumor (26/06/2015), e o mesmo encaminhado para exame histopatológico no laboratório de Anatomia Patológica pela mesma Universidade. O fragmento foi fixado em formal 10%, submetido a processamento histológico de rotina e corado em HE. As lâminas foram avaliadas através de microscopia de luz e o diagnóstico foi de Histiocitoma Cutâneo. As características foram compatíveis com as citadas na literatura. Parte da epiderme do fragmento apresentou-se ulcerada, sugerindo que a neoplasia se apresentava em regressão. Sete dias após a cirurgia proprietário retorna com animal apresentando ferida cirúrgica completamente cicatrizada. Conclui-se que o HCC é um tumor comum em cães jovens, podendo surgir de forma mais precoce que o esperado e atingir outras raças que não tidas como predispostas.

Palavras chave: Idade; Neoplasia; Pele; Histopatológico.

INTUSSUSCEPÇÃO ILEOCECOCÓLICA EM CANINO COM PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO DE 40 DIAS - RELATO DE CASO

Endo, Vanessa T.¹; Carneiro, Peri M.²; Dissenha, Adrielly²; Alencar, Carlos R. K.²; Tessari, Lucas M.³; De Conti, Juliano B.⁴

1. Graduando de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá
2. Residente do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá
3. Mestrando em Produção Sustentável e Saúde Animal da Universidade Estadual de Maringá
4. Docente de Clínica Cirúrgica e Técnica Cirúrgica em Pequenos Animais na Universidade Estadual de Maringá

Intussuscepção é a invaginação de um segmento intestinal para dentro do lúmen de um segmento adjacente, e são mais comuns nas regiões ileocólicas e jejunojejunal. Possuem diversas causas, mas geralmente esta associada à enterites por parasitismo, infecção bacteriana ou viral, entre outras. Os sinais clínicos são anorexia, disorexia, depressão, letargia, perda de peso, êmese, diarreia hemorrágica, sensibilidade e distensão abdominal. O diagnóstico é realizado através da palpação abdominal de uma estrutura tubular firme, podendo-se associar técnicas de imagem como raio X simples e contrastado, sendo que o mais fidedigno é o ultrassom. O tratamento mais adequado é o cirúrgico, sendo realizadas técnicas de redução manual e ressecção da porção acometida com posterior enteroanastomose. A escolha da técnica vai depender da viabilidade e o grau de lesão intestinal. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM) canino, fêmea, sem raça definida que vem apresentando há 40 dias hiporexia e emagrecimento. Nas últimas 24 horas vem apresentando melena. Após a ultrassonografia, evidenciou-se obstrução intestinal e intussuscepção, sendo imediatamente encaminhado para a cirurgia. Após a preparação convencional, realizou-se acesso abdominal na linha média, em seguida localizado o seguimento acometido. Evidenciando-se uma intussuscepção ileocecal, de aproximadamente 20 cm. Parte do segmento intussuscepto foi reduzida, sendo necessária enterectomia de aproximadamente 10 cm do íleo, preservando-se a válvula ileocecocolica. Em seguida, realizada a enteroanastomose ileocecal. Após lavagem abdominal, a cavidade foi ocluída de maneira convencional. Animal ficou sob observação no HV-UEM, realizado manejo alimentar adequado, instituído antibioticoterapia (Ceftriaxona 30 mg/kg BID/SC; Metronidazol 15mg/kg BID/VO), terapia antálgica (Tramadol 6mg/kg TID/VO; Dipirona 25 mg/kg TID/SC) e demais cuidados de enfermagem. Após 7 dias recebeu alta. De acordo com BERTOLETI, L. et al., 2013, os sinais clínicos e exames laboratoriais dessa afecção são inespecíficos, e por isso pode ter levado a demora no diagnóstico. E de acordo com o mesmo autor, a palpação abdominal e técnicas de imagem são os melhores meios de diagnóstico, sendo eles os principais responsáveis pelo diagnóstico definitivo deste caso. Como tratamento foi realizado a cirurgia, que de acordo com DINIZ, P.P.V.P. et al., 2004 é o melhor método de correção da afecção. No trabalho de ATRAY, M. et al., 2012, autores relataram que os animais tiveram um período de desenvolvimento da doença da 4 à 7 dias, enquanto que nesse caso, houve um período de desenvolvimento de 40 dias. De acordo com MATERA, J.M., 2009 as principais complicações observadas no pós-operatório são recorrência do quadro, íleo paralítico, deiscência da anastomose, obstrução intestinal, peritonite e síndrome do intestino curto, porém nenhuma complicação foi observada no caso. De acordo com RADLINSKY, M.G., 2014, o prognóstico depende da causa, localização, grau de preenchimento e duração da doença, sendo que quando não tratados, animal vem a óbito dentro de três a quatro dias e alguns vivem por algumas semanas, como ocorreu nesse caso. Conclui-se, que neste caso a evolução de 40 dias, possivelmente se deu em decorrência de uma intussuscepção parcial, permitindo pequena passagem de alimento e cronificação do caso.

Palavras - chave: Canino; Intestino; Enterectomia; Enteroanastomose.

DERMATITE PIOGRANULOMATOSA SEVERA DE CAUSA FÚNGICA - "PSEUDOMICETOMA DERMATOFÍTICO" EM FELINO - RELATO DE CASO

Endo, Vanessa T.¹; Cabral, Adilson P.M.¹; De Assis, Michele F.²; Fiorato, Camila A.³; Cardozo, Rejane M.⁴; Wosiacki, Sheila R.⁴; Mazzucatto, Barbara C.⁴

1. Graduando de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá
2. Residente do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá
3. Mestrado em Produção Sustentável e Saúde Animal da Universidade Estadual de Maringá
4. Docente da Universidade Estadual de Maringá

As infecções fúngicas dermatofíticas profundas (pseudomicetomas dermatofítico), são raras em animais domésticos, porém já foram relatadas em gatos, cães e equinos. A patogenia desta infecção ainda não está bem esclarecida, mas existem três possíveis teorias: 1) similar ao granuloma de Majocchi, aonde as hifas invadem um folículo piloso, penetram no tecido adjacente, agregam-se e induzem uma reação imunológica marcante; 2) a relação simbiótica entre dermatófitos zoofílicos e pulgas, pode condicionar a alterações na microbiota bacteriana e fúngica saprófitas; 3) o pseudomicetoma pode aparecer como seqüela de lesões cutâneas pré-existentes ou imunossupressão decorrente de processos terapêuticos ou infecciosos. Na maioria dos casos, o agente isolado é o *Microsporium canis*. Os fungos invadem a derme levando a formação de nódulos de consistência firme à friável, irregular, fistulado ou não, e com grânulos. Nessa afecção, os fungos dão origem a massas lobuladas constituídas por agregados micelianos frouxamente entrelaçados por matriz homogênea e eosinofílica. O tratamento consiste no uso de drogas como Griseofulvina, Cetoconazol ou Itraconazol sistêmico (VO), associado a tratamentos tópicos com xampus a base de Cetoconazol ou Clorexidine. Relato do Caso: foi atendido no Hospital Veterinário Universitário da UEM (Campus Umuarama), no dia 29/09/2015, um felino fêmea, castrado, dois anos de idade, de pelagem preta, pesando 4,8 Kg com lesão em coxim plantar do membro pélvico direito. Segundo proprietário há dois meses o paciente começou a apresentar a lesão com aspecto de ferida não cicatrizante, nodular, não untuosa e sem exsudação, sugestiva de ferida cutânea de origem bacteriana ou granuloma eosinofílico. Relata ter administrado Rifocina tópica na lesão obtendo melhora parcial. Primeiramente, o animal foi submetido à tratamento clínico com uso de colar elizabetano, Enrofloxacina (5 mg/kg por via oral (VO), BID por sete dias), associado ao Meloxicam (0,5 mg, VO, SID durante três dias). Não havendo melhora expressiva, o animal foi encaminhado para tratamento cirúrgico por nodulectomia, e o material encaminhado para exame histopatológico, obtendo o seguinte diagnóstico: Dermatite Piogranulomatosa Severa de causa Fúngica. Após procedimento cirúrgico, animal não apresentou durante nove meses nenhum sinal clínico semelhante. No entanto, após esse período, proprietária retorna se queixando de hematúria e recidiva da lesão nodular no coxim do mesmo membro. Relata que solicitou exame microbiológico da lesão, que resultou em presença de *Enterobacter* spp. e fungos filamentosos, o qual não foi identificado a espécie envolvida. Concomitantemente, foi diagnosticado com cistite bacteriana, pelos exames bioquímicos e urinálise. O animal foi tratado com Enrofloxacina (5 mg/kg, VO, BID por sete dias e SID por mais sete dias), Meloxicam (0,1 mg/kg, VO, SID por três dias), Procart (cápsula, VO, SID por 30 dias) e Itraconazol (10 mg/kg, VO, SID por 30 dias). Após o término do tratamento o animal apresentou melhora no seu quadro clínico em relação a cistite e remissão completa da lesão fúngica. Conclui-se que o aspecto macroscópico da lesão nem sempre revela a sua origem, dado que esses tipos de lesões fúngicas não são usuais na rotina clínica, sendo necessário realizar exames complementares para diagnóstico definitivo.

Palavras - chave: Dermatofito; Pele; Gato

ESTUDOS DE AFECÇÕES EM ANIMAIS TRIADOS EM UM PROJETO DE CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS

Bazílio, Lucas E. P.¹; Nakadomari, Giovana H.²; Da Cruz, Ailla I.³; Rodrigues, Elenice H.⁴; Taffarel, Marilda O.⁵

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária- UEM/ Câmpus Umuarama- PR

² Acadêmica de Medicina Veterinária- UEM/ Câmpus Umuarama- PR

³ Acadêmica de Medicina Veterinária- UEM/ Câmpus Umuarama- PR

⁴ Acadêmica de Medicina Veterinária- UEM/ Câmpus Umuarama- PR

⁵ Docente do Curso de Medicina Veterinária- UEM/ Câmpus Umuarama- PR

O projeto visa a saúde humana e o bem-estar animal, por meio da castração que reduz indiretamente a transmissão de zoonoses, além de evitar algumas doenças do sistema reprodutor homônimo dependente, já que ocorre a remoção cirúrgica das gônadas sexuais; ou infectocontagiosas, pela diminuição do libido que diminui a chance de ocorrer contato sexual entre animais. Proporciona também a redução do número de cães e gatos abandonados nas ruas de Umuarama e região, a médio e longo prazo. Os alunos se reúnem e realizam os atendimentos necessários desde a ligação aos proprietários até a retirada de pontos dos animais. Durante o período de análise (01/09/14 a 31/08/16) foram realizadas 382 ligações para proprietários, porém apenas 162 animais vieram para as consultas. Durante as consultas é realizada anamnese, exame físico e coletas de sangue para posterior análise. Do total, 133 animais foram castrados, sendo 20 orquiectomias e 113 ovariossalpingohisterectomia. Vinte e sete animais vieram para consulta, mas não estavam aptos para a realização da cirurgia devido a problemas apresentados no hemograma, patologias observadas nas consultas ou devido ao risco de se submeter o animal ao procedimento anestésico/cirúrgico. Desses animais, segundo os dados colhidos nas fichas, dois animais apresentaram tumor venéreo transmissível (um macho e uma fêmea canino), duas fêmeas caninas com tumor mamário, dezenove animais apresentaram alteração no hemograma - trombocitopenia – diminuição do número de plaquetas, causada na maioria das vezes pela ação de ectoparasitas; duas fêmeas caninas apresentaram piometra (diagnosticada através de ultrassonografia), um animal com possível carcinoma, um macho canino senil e um animal com extremo sobrepeso. No decorrer do trans operatório, houve perda do pedículo ovariano em três fêmeas caninas, que não acarretou intercorrência significativa relacionadas ao estado vital e/ou complicações que colocassem em risco a vida do animal, devido a rápida solução do problema, houve a necessidade de se realizar novamente a ligadura no pedículo em três fêmeas caninas, quatro animais apresentaram também hemorragia por conta de sangramento do ligamento largo do útero, por rompimento da veia ovariana, por perda do coto uterino e hemorragia da cavidade em geral, este último foi feita correção da hérnia umbilical que apresentava (todas fêmeas caninas); Uma fêmea canina apresentava endometriose cística e uma fêmea felina estava prenhe (quatro fetos). Com relação às alterações pós-operatórias, 10 animais apresentaram deiscência de pontos segundo os dados registrados nas fichas cirúrgicas e não houve óbito de nenhum animal durante o decorrer do projeto. Com o presente estudo pode-se notar que 20% dos animais consultados não estavam aptos para serem operados, o que leva a crer que o proprietário acredita que possui um animal saudável, mas os resultados do hemograma e a análise do Médico Veterinário contradizem essa ideia, fazendo-se necessária a consulta e os exames pré-operatórios. Os objetivos do projeto vêm sendo alcançados, beneficiando a saúde pública da cidade e proporcionando a prática da Medicina Veterinária por esses acadêmicos.

Palavras-chave: Controle, ovariossalpingohisterectomia, orquiectomia, complicações

MONTAGEM DE CORAÇÕES, ESTÔMAGOS E RINS DESIDRATADOS DE EQUINOS

Miranda, Jéssica S.;¹ Queiroz¹, Priscila S.C.², Lígia G. Mazzucatto³, Barbara C.; Martins³, Leandro L.

¹Acadêmica de Medicina Veterinária – UEM Campus Umuarama – PR

²Técnico de Laboratório, Programa de Pós-graduação em Produção Sustentável e Saúde Animal, nível Mestrado – UEM Campus Umuarama – PR

³Docente do curso de Medicina Veterinária – UEM Campus Umuarama - PR

Para melhor aprendizagem da anatomia, no que concerne à didática e assimilação do conteúdo, bem como diminuir os danos causados a saúde em função da conservação das peças anatômicas em formol, realizou com este trabalho a criodesidratação de peças anatômicas de rins, estômagos e corações de equino. A técnica de criodesidratação, consiste na eliminação máxima de água presente nos tecidos dos órgãos pelo processo de congelamento e descongelamento das peças. E para tal, é necessário que 70% ou mais do peso total inicial do órgão seja eliminado. Este método permite a conservação das peças, não ocorrendo assim, variações extremas na forma do órgão. É uma técnica de fácil acesso, a qual provoca mínima agressão ao meio ambiente e de baixo investimento financeiro para sua realização. O trabalho foi desenvolvido utilizando peças da espécie equina e estas foram diferenciadas em: Coração (A) e (B); Estômago (A), (B), (C) e (D); Rim (A), (B), (C), (D), (E), (F) e (G). Os órgãos foram lavados e em seguida dissecados para melhor detalhamento de sua arquitetura, após a dissecação, órgãos como o estômago e o coração foram preenchidos com algodão para preservar o seu formato e melhor manuseio. Os rins E, F, G foram seccionados medianamente, enquanto os rins A, B, C e D mantiveram-se fechados. Para fixação, foi utilizado uma solução de formoldeído a 10% que foi injetado nas peças e logo após os órgãos foram imersos em formol na mesma concentração, por aproximadamente 15 dias. Após esse período, o algodão foi substituído por algodão seco. Os órgãos foram então pesados e passaram a sofrer sessões de congelamento a -18°C e descongelamento a temperatura ambiente, processo esse, realizado diariamente. Após o descongelamento as peças eram reidratadas com glicerina, deixando-as mais macias e menos ressecadas. emanalmente era realizada a pesagem dos órgãos. As peças de coração (A) e (B) perderam 64% e 48%, respectivamente. Já os estômagos (A), (B), (C) e (D), 44%, 43%, 10% e 24% cada. Quanto aos rins (A), (B), (C), (D), (E), (F) e (G) houve uma perda de 69%, 44%, 87%, 76%, 43%, 78% e 76%, respectivamente. Os órgãos ainda se encontram em processo de secagem. Foi observado nesse trabalho que a maior perda de peso das peças ocorre nos primeiros 60 dias do processamento. Após este período, ocorreram variações de peso, isso se deve em razão de fatores climáticos como dias chuvosos e nublados, os quais interferem na umidade das peças provocando ganho de peso. Apesar de períodos variáveis, já se observa uma significativa perda de peso das peças, bem como uma leveza que é característica da criodesidratação. Assim, a técnica se mostra eficiente e promissora quanto ao processo de obtenção das peças sem poluir o ambiente, apresenta baixo custo, não produz odores e de fácil manipulação.

Palavras-chave: criodesidratação, órgãos, conservação e equino.

MONTAGEM DE CORAÇÕES, ESTÔMAGOS E RINS DESIDRATADOS DE SUÍNOS

Paula¹, Rafaela C.; Libanori¹, Maria C. M.; Carmo, Lígia G. Mazzucatto³, Barbara C.; Martins³, Leandro L.

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária – UEM/Campus Umuarama – PR

² Técnico de Laboratório, Programa de Pós-graduação em Produção Sustentável e Saúde Animal, nível Mestrado – UEM/Campus Umuarama – PR

³ Docente do curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus Umuarama – PR

Métodos de conservação e fixação de estruturas que integram cada órgão estão sendo aperfeiçoadas e desenvolvidas, com o intuito de contribuir para a redução da utilização e exposição ao formaldeído, e permitir um melhor contato com as peças anatômicas. A criodesidratação apresenta como vantagem o baixo custo e a não produção de odores, proporcionando leveza ao órgão. Esta técnica é realizada em etapas sucessivas de congelamento e descongelamento, obtendo-se a desidratação dos tecidos e preservação da forma. O processo de congelamento irá resultar na formação de cristais de gelo e o descongelamento na ruptura da parede das células, ocorrendo assim a remoção de líquido dos tecidos. Uma peça é considerada criodesidratada quando o peso ao final do processo atinge em média, perda de 70% ou mais do peso inicial do órgão. Para a realização da técnica, foram utilizadas vísceras da espécie suína, sendo dois corações (A e B), três rins (A, B e C), um rim com adrenal (D) e dois estômagos (A e B). Para a preservação do formato anatômico dos órgãos ociosos, nos corações e estômagos, as peças obtidas de frigorífico, forma lavadas e em peças ocas, foi utilizado algodão embebido em formol puro comercialmente. No processo de formalização, primeiramente foi injetada solução de formol comercial a 100% em todo órgão, com exceção dos órgãos ociosos, pois já estavam preenchidos com o algodão. Para promover então fixação e preservação da peça, durante 14 dias, os órgãos foram imersos em formol 10%. Após a fixação, o algodão dos órgãos ociosos foi substituído por outro seco e limpo, para que então iniciar o processo de congelamento e descongelamento, que foi realizado a cada 12 horas. Após o descongelamento, passava-se sobre a superfície dos órgãos uma fina camada de glicerina com o objetivo de evitar rachaduras, e promover maciez a peça. Semanalmente, foram feitas pesagens semanais de cada órgão, observando-se variações em seus pesos. Observamos até o presente momento a perda de peso de 61,74% para o coração A, 53,81% para o coração B, 61% para o rim A, 61,90% para o rim B, 55% para o rim C, 48,38% para o rim D, 30,12% para o estômago A e 33,70% para o estômago B. As altas variações de ganho e perda peso das peças durante o processamento, podem ser explicadas pelas variações de umidade e temperatura durante o ano, onde foi observado que em dias chuvosos a umidade relativamente alta influenciava no ganho de peso das peças. Até o presente momento, o órgão que menos perdeu peso foi o estômago (A), em consequência de uma grande quantidade de algodão presente nas cavidades, o qual pode estar retendo maior umidade. Uma desvantagem na técnica de criodesidratação, é a demora em obtenção de órgãos totalmente criodesidratados. Porém, por essa técnica é uma ótima opção para a confecção de peças que permita boa visualização e manipulação, sendo de suma importância para o estudo anatômico.

Palavras-chave: suínos, criodesidratação, peças.

CARACTERIZAÇÃO BIOQUÍMICA, MOLECULAR E DE RESISTÊNCIA DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* ISOLADOS DE MASTITE BOVINA

Gonsalo, Thiago S., Lopes, Carlos Alberto do Nascimento Ramos³, Maria Carolina Silva Marques⁴, Cássia Rejane Brito Leal⁵.

- 1 - Acadêmico do curso de Medicina Veterinária
- 2 - Residente em Medicina Veterinária Preventiva FAMEZ-UFMS
- 3 - Professor FAMEZ-UFMS
- 4 - Professora CCBS-UFMS
- 5 - Orientadora

A mastite é um processo inflamatório da glândula mamária que pode acometer todas as fêmeas de mamíferos, porém tem importância econômica em bovinos, caprinos e ovinos. Ela pode ocorrer por fatores ambientais e por erros no manejo. Nas mastites bacterianas ocorre a ascensão das bactérias através do esfíncter mamário até a cisterna da glândula, onde se multiplicam rapidamente e atingem os adenômeros mamários. Neste local, alteram o ambiente celular por meio da ação de suas enzimas, catabólitos e também devido à acidificação do meio causada pela fermentação da lactose. O *Staphylococcus aureus* é o agente mais comum da mastite bovina podendo algumas cepas possuírem o gene de resistência à meticilina. Nos últimos anos a identificação de cepas de *S. aureus* portadores desse gene tornou-se mais frequente, havendo relatos desse evento em amostras isoladas de carne suína, gado bovino, frango, além de queijo bovino, leite e outros produtos derivados. Os estudos sobre amostras resistentes à meticilina são importantes porque revelam o uso inadequado de antimicrobianos que, de certa forma, selecionam *Staphylococcus aureus* resistentes. Neste contexto, este trabalho objetivou avaliar amostras de *S. aureus* obtidas de leite bovino da região de Campo Grande - MS, com a finalidade de identificar o índice de resistência aos antibióticos mais comumente usados na terapêutica e também a presença do gene de resistência a meticilina. Foram analisadas 35 amostras isoladas a partir de casos de mastite clínica ou subclínica, confirmado pelo *California Mastitis Test* (CMT). Para caracterização molecular foi feita a extração de DNA e a reação de polimerização em cadeia (PCR) foi realizada com os *primers* para identificação de *Staphylococcus aureus* resistentes à meticilina (MRSA) e nenhuma delas apresentou a presença do gene *mecA*, o que indica que nenhuma amostra testada possui resistência a meticilina. Nos testes bioquímicos 100% das amostras foram coagulase positiva, fermentadoras de manitol positiva, tiveram capacidade de crescer em alto teor de NaCl, resistentes a polimixina B e bacitracina. Houve diferença quanto a produção de hemolisina sendo que 14,28% apresentaram hemólise parcial e 85,72% hemólise completa. Nos testes de antibiograma por disco difusão foram testados 12 antibióticos, sendo eles: amoxicilina (10µg), ácido clavulônico+ amoxicilina (30 µg), ampicilina (10µg), azitromicina (15µg), cefalotina (30µg), doxiciclina (30µg), enrofloxacina (5µg), eritromicina (20µg), oxacilina (1µg), penicilina (10 U.I.), tetraciclina (30µg) e vancomicina (30µg). Os antibióticos que apresentaram maior índice de resistência bacteriana foram amoxicilina, ampicilina, penicilina e eritromicina com 34,3; 37,2; 42,9 e 48,6% de bactérias resistentes, respectivamente. Nenhuma amostra apresentou resistência à cefalotina, vancomicina e oxacilina. A multirresistência a três ou mais drogas foi encontrada em 34,28% dos isolados.

Palavras-chave: Antibiograma, mastite, MRSA.

MONTAGEM DE CORAÇÕES, ESTÔMAGOS E RINS DESIDRATADOS DE CAPRINOS

Gomes, Vitória ¹, Viaes, Elisangela S. ¹; Carmo², Lígia G. Mazzucatto³, Barbara C.; Martins³, Leandro L

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária – UEM/Campus Umuarama – PR

² Técnico de Laboratório, Programa de Pós-graduação em Produção Sustentável e Saúde Animal, nível Mestrado – UEM/Campus Umuarama – PR

³ Docente do curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus Umuarama – PR

O uso de peças cadavéricas é indispensável para o ensino, por contribuir para o aprimoramento das habilidades aplicativas e facilitar, assim, a compreensão da disciplina. Em decorrência disso, a preocupação com a conservação de peças anatômicas existe há muito tempo, para diversas finalidades, podendo estas serem preservadas através de agentes químicos, físicos ou biológicos. Algumas técnicas de conservação foram desenvolvidas com o objetivo de abolir ou diminuir o uso do formol como conservante, devido suas propriedades prejudiciais à saúde. No presente trabalho, a técnica utilizada foi a de criodesidratação, que não utiliza apenas o formol como um agente preservativo, fazendo, assim, com que seu uso seja reduzido, gerando também a redução de seus efeitos tóxicos, tornando sua manipulação mais segura. Ela consiste principalmente em desidratar peças anatômicas utilizando seções de congelamento e descongelamento, de forma que facilite seu estudo, pois as peças preparadas através da criodesidratação não apresentam odor, são leves, de fácil utilização em laboratórios anatômicos e longa durabilidade, além de ser uma técnica de baixo custo e possibilitar um fácil armazenamento. O procedimento ocorre devido ao congelamento lento da água no interior da célula, que causa sua expansão e consequentemente rompimento da membrana plasmática celular, e através das microrupturas há uma retração tecidual. Esse processo faz com que as peças se mantenham com firmeza e secas. As peças escolhidas para a realização da criodesidratação foram os rins, coração e estômago da espécie caprina, os quais foram acompanhados sendo pesados semanalmente. Inicialmente todas as peças foram lavadas e as peças ocas foram também preenchidas com algodão, após esse procedimento foi injetado formol a 10% em todos os órgãos e permaneceram imersos em solução de formol a 10% por 14 dias. Quando foram retiradas da solução, o algodão presente deste período, foi substituído por algodão seco, dando início então ao processo de congelamento e descongelamento. Elas eram congeladas por aproximadamente 15 horas, depois retiradas do freezer para descongelarem naturalmente, após o total descongelamento, eram pesadas e, durante as primeiras semanas, recebiam uma camada de glicerina, para evitar rachaduras e manter a estrutura em seu estado anatômico, em seguida eram colocadas novamente no freezer para um novo processo de congelamento. O estudo ainda não foi totalmente concluído, no entanto já se pode observar um bom resultado, pois as estruturas originais dos órgãos se mantiveram intactas, de fácil visualização, inodoras e mais leves, havendo apenas alteração na cor, que se tornou amarelada, o que não compromete o estudo da peça. Ao decorrer do projeto, os pesos das estruturas sofreram interferência do clima, ou seja, em dias úmidos e chuvosos as peças apresentavam um ganho de peso considerável em relação aos dias mais secos, onde a perda de peso era maior. Apesar dessa interferência, os resultados obtidos até o momento são positivos, os rins perderam cerca de 60% dos seus pesos iniciais, o coração perdeu 46,3% e estômago 19,3%. A literatura descreve que a perda de aproximadamente 70% do peso é o ideal para finalizar o processo.

Palavras-chave: Criodesidratação, peças, caprino.

AValiação da Influência da Inclusão de Cártamo sobre a População de Protozoários Ruminais de Ovinos

Tironi, Stella. M. T.¹; Ferreira, M.S.¹; Musolon, T. A.²; Sitó, Luan³; Pascotto, Carlos. H. L.³; Martinez, Antônio. C.⁴; Goes, R. B.⁵

¹Pós graduandos - Programa de Pós-Graduação em Produção Sustentável e Saúde Animal - UEM/Campus de Umuarama, PR

² Acadêmica de Medicina Veterinária- UFPR/Campus de Palotina, PR

³ Acadêmicos de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama, PR

⁴ Docente do Curso de Medicina Veterinária - UEM/ Campus de Umuarama, PR

⁵ Docente do Curso de Zootecnia – UFGD/Campus de Dourados, MS

Os ruminantes apresentam uma particularidade em relação à microflora do trato gastrointestinal: a capacidade de fermentar a celulose e torná-la disponível ao animal. Essa característica é diretamente influenciada pela alimentação, que pode alterar o pH ruminal, estimulando ou inibindo a multiplicação dos microrganismos ruminais. Dentre eles, estão os protozoários, que constituem uma importante fração desse ecossistema, pois auxiliam na digestibilidade ruminal, melhorando o rendimento dos animais. No entanto, os estudos acerca da influência da adição de lipídeos à dieta são escassos. Com base nesses fatos, o objetivo desse estudo foi avaliar a influência da adição de cártamo grão sobre a população de protozoários no líquido ruminal. O experimento foi realizado no setor de Criação e Reprodução Animal pertencente à Universidade Estadual de Maringá, campus de Umuarama Fazenda. Foram utilizados 18 cordeiros, machos, não castrados, com peso médio de $17,9 \pm 3,9$ kg, clinicamente sadios, divididos aleatoriamente em três tratamentos, com seis indivíduos cada. Os animais passaram por período de adaptação de 14 dias e, após esse período, receberam grãos moídos de cártamo, incluído nas proporções de 0, 7,5 e 15% da dieta, tendo o feno de Tifton-85 como fonte de volumoso, sendo 20:80 a proporção volumoso e concentrado, respectivamente. A dieta foi balanceada conforme as recomendações do NRC (2007) para serem isoproteicas e isoenergéticas com 15% de PB e ganhos de peso de 250g/ dia. A ração foi fornecida três vezes ao dia (8h, 12h e 16h). A quantidade era ajustada de acordo com a sobra diária, aumentando 10% o consumo do dia anterior, com fornecimento de água ad libitum. Após 62 dias de confinamento, os cordeiros foram abatidos no abatedouro da fazenda experimental de Iguatemi/PR, pertencente a Universidade Estadual de Maringá. Logo após o abate, foram coletadas amostras desses 18 animais, através da abertura do rúmen. O líquido foi coletado de forma manual, com o auxílio de gaze para filtragem, obtendo apenas o líquido ruminal, o qual foi armazenado na proporção de 1:1 em solução de formol 37%. Os protozoários foram posteriormente corados e avaliados em quantidade, conforme metodologia proposta por Dehority (1977). Os resultados foram analisados por teste de Tukey. Para os animais do grupo controle encontrou-se 3233 protozoários, para os animais com inclusão de 7,5% de cártamo 3467 protozoários e para os de 15% de inclusão 2300 protozoários, não havendo diferença estatística significativa sobre a contagem destes nas diferentes inclusões de cártamo. Sendo assim, pode-se concluir que a quantidade de protozoários não é alterada quando os animais recebem diferentes quantidades de cártamo grão em sua alimentação.

Palavras-chave: cordeiros, microbiota ruminal, rúmen

MANIFESTAÇÃO DO ESTRO DE OVELHAS COM DIFERENTES TRATAMENTOS DE PROGESTERONA

Catussi, Bruna L. C.¹; Tironi, Stella M. T.²; Paz, Jessica P.¹; Bovi, A. J.¹; Ransolin, Larissa G.¹; Martinez, A. C.³

¹Graduando da Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama.

²Pós-Graduando na Universidade Estadual de Maringá

³Professor Dr. da Universidade Estadual de Maringá /Departamento de Medicina Veterinária /Umuarama, PR.

A sincronização do estro é uma valiosa ferramenta de gestão que tem sido empregada com sucesso para aumentar a eficiência reprodutiva, particularmente em ruminantes. A progesterona exerce um efeito inibitório sobre a liberação de LH, impedindo o crescimento folicular e a ovulação. Após a sua retirada, há um início do estro e a ovulação ocorre em um tempo previsível. Os protocolos de sincronização de estro mais utilizados se dão pela utilização de progestágenos intravaginais, mantidos por um longo (12-14 dias) ou curto período de tempo (5-7 dias). Os primeiros protocolos de sincronização recomendavam 12 a 14 dias, apresentando em média 90% das ovelhas em estro num período de 24 horas após a remoção do implante, e uma taxa de 70 a 80% de concepção, mas atualmente, protocolos de curta duração tem sido testado e demonstram resultados promissores. Existem poucas informações sobre a eficiência dos diferentes protocolos, e sobre a concentração de progesterona a ser usada, o objetivo deste estudo foi avaliar a resposta ao estro com diferentes tipos de protocolos ligados ao tempo e concentração de progesterona. Foram utilizadas 30 ovelhas, divididas em quatro grupos, grupo 1 (n=7) esponja com 30mg de acetato de medroxiprogesterona (MAP) por 7 dias; Grupo 2 (n=8) com 30 mg de MAP por 13 dias; Grupo 3 (n=8) com 60 mg de MAP por 7 dias e grupo 4 (n=7) esponja com 60 mg de MAP por 13 dias. No dia da retirada da esponja, dia 7 ou 13, todas os animais receberam 200UI de eCG (Novormon, Zoetis) e 150 µg de D-cloprostenol ambos pela via intramuscular e foram fechadas em baias comunitárias uma vez ao dia durante 6 dias consecutivos com o macho reprodutor para a observação visual do cio. Não houve diferença significativa ($p>0,05$) na taxa de manifestação do cio das ovelhas quantos aos grupos 1,2,3,4, que apresentaram 100%, 85%, 50%, 100% de cio nas primeiras 96 horas após a retirada, respectivamente. Uma contagem acumulativa de demonstração de cio mostra que 96 horas após a retirada do implante do 7º dia (D7), o grupo 1 apresentou 7 ovelhas em estro, grupo 2=0, grupo 3=4, e grupo 4=0. E 96 horas após a segunda retirada de implante 13º dia (D13), o grupo continuou com 7, grupo 2= 7, grupo 3= 8 e o grupo 4= 7 ovelhas confirmaram-se em estro. Isso demonstra que os grupos que receberam maiores concentrações de progesterona, demoram mais para manifestarem o cio, provavelmente devido a uma concentração plasmática maior e mais tempo para sua metabolização. Concluindo que o uso de implantes com 30mg de progesterona fornece uma maior concentração de estro independente do tempo de manutenção. Com a manutenção de 7 dias há uma diminuição no tempo de início manifestação de estro e consequente possível encurtamento da estação de monta.

Palavras-chave: Progesterona, sincronização, ovelha, estro

PREVALÊNCIA DE HEMATOMAS E ABSCESSOS EM CARÇAÇAS DE NOVILHOS DE CORTE NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ

Ruivo, Maycon A.¹; Tironi, Stella M. T.¹; Condessa, Manoel A. K. V.¹; Ferreira, Bruna P. M.²; Catussi, Bruna L. C.³; Martinez, Antonio C.⁴.

¹ Pós-Graduando na Universidade Estadual de Maringá –

² Zootecnista da Cooperativa Caiuá Carnes Nobres/COOPERCAIUÁ – Umuarama

³ Graduanda na Universidade Estadual de Maringá

⁴ Professor do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá-Campus Umuarama -

A frequência da ocorrência de hematomas é relacionada com o grupo genético do animal e o tipo de instalação, mas está estreitamente ligada à qualidade do manejo utilizado. Já os abscessos geralmente são oriundos de intervenção medicamentosa realizada de maneira inapropriada. De maneira geral, o Brasil detém altos índices de carcaças com abscessos e hematomas. Devido a este fator, decidiu-se realizar um levantamento da prevalência de hematomas e abscessos em carcaças de novilhos de corte na região Noroeste do Estado do Paraná. Foram analisadas carcaças de 1405 novilhos, abatidos em um frigorífico que atua sob as normas do Sistema de Inspeção Federal, localizado no município de Umuarama. Os novilhos eram provenientes de uma Cooperativa de Produtores de Novilho Precoce, oriundos de cruzamento industrial e tinham idade entre 14 e 24 meses. O período de levantamento de dados compreendeu de janeiro a junho de 2016, onde foram avaliados a presença de hematomas e abscessos nas carcaças. Os hematomas foram numerados de acordo com a quantidade e localização anatômica nas carcaças, enquanto os abscessos foram quantificados pela sua presença. Os resultados foram submetidos a estatística descritiva para demonstrar a frequência de ocorrência. Do total de 1405 carcaças analisadas, 321 apresentaram abscessos, o que proporcionou uma prevalência de 22,8% das carcaças com abscessos. Destas, a grande maioria apresentou apenas um abscesso por carcaça, totalizando 305 carcaças com um abscesso (95,01%), sendo que 13 possuíam dois abscessos (4,04%) e somente três tinham três abscessos (0,94%). Se tratando de hematomas, dentre as 1405 carcaças observadas, 32,45% apresentaram pelo menos um hematoma (456/1405). Destas, 266 carcaças continham um hematoma (58,3%), 114 possuíam dois hematomas (25%), 47 portavam três hematomas (10,3%), 22 tinham 4 hematomas (4,8%) e somente 7 carcaças apresentavam 5 hematomas (1,6%). Somando os hematomas de todas as carcaças, chegou-se a 758 hematomas, resultando numa média de 0,54 hematoma por carcaça. Com relação aos locais dos hematomas, 32,7% foram encontrados na região zootécnica denominada vazão, 27,9% na região do lombo e dorso, 18,6% na região das costelas, 12,9% no traseiro e 7,9% na paleta. Romero et al. (2012), em estudo feito na Colômbia, relataram que 84,3% dos animais apresentavam ao menos um hematoma na carcaça. Hensi et al. (2014), conduzindo estudo no Mato Grosso, observaram lesões em 74,6% das carcaças, já Petroni et al. (2013) em estudo feito no estado de São Paulo, relataram a ocorrência de 98% dos animais com contusões. Rezende-Lago, et al. (2011), em estudo feito com 13.000 animais no estado de São Paulo, encontraram 11,4% de carcaças com abscessos e 36,3% com hematomas, já Assis et al. (2011), também no estado de São Paulo, encontraram prevalência de 26% para carcaças com abscessos. Conclui-se que a prevalência de abscessos em novilhos na região Noroeste do Paraná está dentro dos valores encontrados por outros pesquisadores, já a prevalência de hematomas foi relativamente mais baixa.

Palavras-Chave: bovinos, contusões, medicamentos, vacinação.

“MANEJO ANTE-MORTEM: PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS DE AVALIAÇÃO DE ESTRESSE DE BOVINOS EM RAMPA DE ACESSO AO BOX DE ATORDOAMENTO”.

¹. Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Campus de Umuarama - PR;

². Mestranda em Tecnologia de Bioprodutos Agroindustriais na Universidade Federal do Paraná – UFPR, Campus de Palotina - PR;

³. Professor Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária – DMV, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Campus de Umuarama - PR.

O bem-estar de um indivíduo é definido como o seu estado em relação às suas tentativas de se adaptar ao meio ambiente no qual encontra-se inserido. Neste sentido, certas alterações da fisiologia e/ou comportamento de um animal podem ser indicativas de comprometimento de seu bem-estar, sendo que o estresse tem sido o principal mecanismo de medida desta avaliação. Tal conceito passou também a ser implantado no cenário da produção animal, definindo protocolos de boas práticas de manejo que, se observados, culminarão num abate humanitário para os animais de açougue bem como na produção de uma carne ética e de melhor aceitação pelo mercado consumidor atual. Para a avaliação do bem-estar animal em frigoríficos, a literatura relata um sistema objetivo de observação de comportamento dos animais, diagnosticando ações negativas de manejo que indicarão estresse e, por oposição, o bem-estar do indivíduo. Este sistema de monitoramento permite que sejam quantificados os animais tocados com bastão elétrico em sua condução, os animais que escorregam, as quedas e também as vocalizações durante o manejo pré-abate. Esta pesquisa objetivou avaliar tais parâmetros de manejo que refletirão o bem-estar dos bovinos abatidos em um frigorífico de pequeno porte, localizado no noroeste do Paraná, na rotina observada durante uma semana de abate, em agosto de 2016. Foram observados 178 animais na rampa de acesso ao box de atordoamento (seringa), um dos locais preconizados para a avaliação do estresse *ante-mortem*. Destes, 12 (6,74%) apresentaram queda, 22 (12,36%) apresentaram escorregões, 39 (21,9%) vocalizaram e em todos (100%) foi utilizado bastão elétrico para condução. Dentre os animais que vocalizaram, foram registrados 64 mugidos. Com relação à frequência de utilização do bastão, foi computada aplicação de choque elétrico 771 vezes para a condução dos 178 bovinos rumo à sala de matança. Estes dados refletem manejo incorreto, com excesso de quedas, deslizamentos e vocalizações quando comparados ao protocolo preconizado em literatura (aceitável quando menos de 3% de vocalizações, até 1% de quedas e até 3% de escorregamentos). Tais porcentagens elevadas foram observadas mesmo quando analisados os animais abatidos em cada um dos cinco dias de observação, exceto com relação ao terceiro dia, quando houve apenas um deslizamento (2,86%) para os 35 animais abatidos. Já referente à utilização do bastão elétrico, preconiza-se que no máximo 25% dos animais conduzidos recebam o choque. Valor acima deste é considerado um problema sério de manejo. Estudos demonstram que a qualidade da carne também é influenciada pelo tipo de manejo que os animais recebem durante o período pré-abate. O estresse leva a uma queda de glicogênio muscular, que refletirá na não acidificação correta da carne, podendo conferir a esta uma coloração escura, com consistência seca e firme (carne tipo DFD), de baixa qualidade e aproveitamento. Assim, tem-se que a capacitação de pessoas é um fator indispensável para o sucesso de uma empresa na busca de adequação às exigências cada vez mais preconizadas por seus mercados. Quando não se preza por bem-estar, há o sofrimento do animal aliado a um produto final de baixa qualidade e pouca competitividade.

Palavras-chave: bem-estar; bovinos; frigorífico; manejo pré-abate; estresse; *ante-mortem*.

DETERMINAÇÃO DA SENSIBILIDADE DA TÉCNICA DE PCR PARA DIAGNÓSTICO DO ADENOVÍRUS CANINO TIPO 1

Nakadomari, Giovana H.¹; Pavan, Ana, C. L.²; Wosiacki, Sheila R.³

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária- UEM- Câmpus Umuarama/PR

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária- UEM- Câmpus Umuarama/PR

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária- UEM- Câmpus Umuarama/PR

O adenovírus canino (CAV) é um vírus de DNA de fita dupla pertencente à família *Adenoviridae*, gênero *Mastadenovirus*. Existem dois tipos de adenovírus, o CAV-1, que é o agente da hepatite infecciosa canina, e o CAV-2, um dos agentes envolvidos na traqueobronquite infecciosa. Ambos são relacionados antigenicamente e possuem resposta sorológica cruzada, possibilitando o uso de cepas do CAV-2 para produção de vacinas, já que cepas de CAV-1 podem causar lesões renais e oculares pós vacinação. A incidência da hepatite infecciosa canina é baixa devido a eficácia dos procedimentos de imunização, mas mesmo com poucos relatos sobre a doença, acredita-se que a doença tenha distribuição mundial. O CAV-1 tem afinidade por células endoteliais, hepatócitos, tecidos e fluidos corpóreos, além de ser eliminado na urina. Cães acometidos pela hepatite infecciosa são geralmente jovens (até dois anos de idade) e que não possuem imunização com vacinas. A doença pode evoluir de forma subclínica, aguda ou superaguda, sendo que a taxa de letalidade varia entre 12 e 25%. As formas subclínicas são inaparentes; a superaguda é geralmente confundida com casos de envenamento pela evolução ser extremamente rápida; a forma aguda tem duração de dois a sete dias com manifestação de sinais variados como febre, inapetência, apatia, vômito e até sinais neurológicos. O diagnóstico clínico da doença é difícil devido ao curso rápido da doença e aos sinais inespecíficos. Para confirmação do CAV-1 em tecidos corporais pode-se utilizar entre outras técnicas, a técnica da reação da polimerase em cadeia (PCR), podendo ser realizada com diversos tecidos ou líquidos corporais, entre outros sangue e urina. O objetivo deste estudo foi testar a sensibilidade da técnica de PCR para o diagnóstico do adenovírus canino. Para isso foi utilizada a vacina Canigen® V8 da Virbac, 300 D_{ICP}₅₀ em várias diluições seriadas (1:2) utilizando sangue como fluido corpóreo diluidor, até a concentração final de 0,058 D_{ICP}₅₀. A extração de DNA consistiu no protocolo com sílica e tiocianato de guanidina e posteriormente as amostras foram ao termociclador Veriti® 96 Well Thermal Cycler programado em desnaturação inicial 94°C, 40 ciclos de desnaturação a 94°C, anelamento a 58°C e extensão a 72°C, seguido de anelamento final a 72°C. Os produtos amplificados de 1030 pb para adenovírus canino tipo 2 foram visualizados sob luz UV por eletroforese em gel de agarose a 1,5% corado com SYBR®. Em todas as diluições realizadas foi notada a presença do CAV-2, o que confirma a alta sensibilidade da técnica de PCR, que é capaz de detectar a presença do vírus mesmo em baixas concentrações, excluindo a possibilidade de falsos negativos.

Paravras-chave: CAV, hepatite infecciosa canina, traqueobronquite infecciosa canina, vacina, diagnóstico.

DETERMINAÇÃO DA SENSIBILIDADE DA TÉCNICA DE PCR PARA DIAGNÓSTICO DO PARVOVÍRUS CANINO TIPO 2

Nakadomari, Giovana H.¹; Pavan, Ana C. L.²; Wosiacki, Sheila R.³

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária- UEM- Câmpus Umuarama/PR

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária- UEM- Câmpus Umuarama/PR

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária- UEM- Câmpus Umuarama/PR

O parvovírus canino (CPV) é um vírus de DNA, não envelopado pertencente à família *Parvoviridae*, do gênero *Parvovirus*. Em cães existem dois tipos de parvovírus, o CPV tipo 1 que não tem importância nas gastroenterites, e o CPV tipo 2, que possui três subtipos, sendo o CPV2b o mais prevalente nas gastroenterites infecciosas por parvovírus e por isso utilizado nas vacinas. A parvovirose gastrointestinal é uma doença altamente contagiosa e sua infecção ocorre por exposição oronasal a fezes, fômites ou ambientes contaminados. O diagnóstico definitivo da doença consiste na identificação do vírus nas fezes de animais infectados, e a técnica de PCR (reação da polimerase), embora não seja o método considerado padrão é utilizado pela sua praticidade e alta especificidade, uma vez que exclui falsos positivos e falsos negativos. O objetivo deste estudo foi avaliar a sensibilidade da técnica de PCR frente às amostras de vacinas diluídas com material biológico, no caso, as fezes. No estudo foi utilizado vacina Canigen® V8 da Virbac, que contém o CPV atenuado na concentração de 10^3 DICP₅₀, o qual foi diluído sequencialmente com fezes (1:2) até a concentração final de 0,1953125 DICP₅₀. As amostras seguiram para extração pelo método da sílica com tiocianato de guanidina, e posteriormente ao termociclador Veriti® 96 Well Thermal Cycler programado para desnaturação inicial a 94°C, seguida 40 ciclos de desnaturação a 94°C, anelamento a 50°C e extensão a 72°C, e extensão final a 72°C. Os produtos amplificados com tamanho molecular de 747 pb foram visualizados sob luz UV por eletroforese em gel de agarose a 1,5% corado com SYBR®. Em todas as diluições realizadas foi possível observar a presença do parvovírus canino, o que demonstra a alta sensibilidade da técnica de PCR. Outros estudos também demonstraram esta técnica como sendo a mais específica e sensível para detecção de CPV nas fezes de cães infectados, comparada com outras técnicas como ELISA, isolamento viral e hemaglutinação. O diagnóstico rápido das infecções virais é de extrema importância para tratamento do animal e controle da disseminação do agente etiológico.

Palavras-chave: CPV, gastroenterite infecciosa canina, parvovirose canina, vacina, diagnóstico.

DETECÇÃO DA PRODUÇÃO DE BIOFILME POR *Staphylococcus* spp. ISOLADOS EM AMOSTRAS CLÍNICAS DE ANIMAIS

Pavan, Ana C. L.¹; Nakadomari, Giovana H.¹; Wosiacki, Sheila R.²

¹Acadêmica de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama – PR

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama – PR

As infecções nosocomiais são causadas por microrganismos de difícil erradicação, que atingem constantemente o ambiente hospitalar. Um dos fatores que dificultam o tratamento dessa infecção é a produção de biofilme pelos microrganismos, aumentando a resistência aos antibióticos. O biofilme pode ser definido como um agregado de microrganismos, aderidos a uma superfície e revestidos por uma camada de compostos extracelulares. Os *Staphylococcus* spp. possuem cepas produtoras de biofilme com extrema importância nas infecções nosocomiais. Devido a essa importância, foi realizada uma pesquisa qualitativa visando detectar fenotipicamente a produção de biofilme em cepas de *Staphylococcus* spp. isoladas em amostras clínicas de animais. Foram selecionadas 50 cepas de estafilococos isoladas de swab nasal em animais internados nos setores de clínica médica e cirúrgica de grandes e pequenos animais do Hospital Veterinário (35 caninos, 9 felinos, 5 equinos e 1 bovino). O isolamento procedeu da seguinte forma: as amostras da mucosa nasal dos pacientes foram coletadas através de swab estéril. O swab foi inserido em ambas as cavidades nasais de cada paciente e a amostra foi então colocada em tubos estéreis contendo Caldo Cérebro-Coração (BHI), incubadas a 36,5 °C por 24 horas. Após esse tempo, as amostras que apresentaram turvação foram semeadas em ágar manitol e incubadas em estufa bacteriológica a 36,5 °C por 24 horas. Os estafilococos foram identificados observando-se as características morfotintórias da colônia (coloração de Gram). As amostras cujo esfregaço demonstrou a presença de cocos Gram-positivos foram submetidas aos testes de catalase, oxidase e coagulase para caracterização do gênero. Para identificação fenotípica da produção de biofilme, estas cepas foram semeadas em ágar Vermelho Congo por esgotamento com alça bacteriológica, incubadas a 37°C por 24 horas e após, deixadas em temperatura ambiente por mais 18 horas. Os resultados foram avaliados da seguinte maneira: estafilococos que produziram colônias negras foram considerados positivos para produção de biofilme, enquanto as colônias que demonstraram cor vermelha foram consideradas negativo. Das 50 amostras avaliadas, 36 (25 caninos, 5 felinos, 5 equinos e 1 bovino) produziram colônias negras, sendo consideradas produtoras de biofilme e 14 (10 caninos, 4 felinos) apresentaram colônias vermelhas, demonstrando-se negativas para produção de biofilme. A presença de estafilococos produtores de biofilme em 72% dos animais internados demonstra grande relevância, pois além desses pacientes serem fonte de contaminação, podem desenvolver infecções resistentes. É necessária uma abordagem mais abrangente por conta dos Médicos Veterinários, atentando-se a terapêutica antimicrobiana, pois o tratamento eficaz de infecções causadas por biofilmes inclui uma concentração e período de tratamento adequado, além da escolha certa do antibiótico a ser utilizado. Em conjunto, a assepsia adequada dos equipamentos e lavagem correta das mãos pode minimizar a proliferação desses microrganismos no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Biofilme, Resistência, Antibiótico

DETECÇÃO DA PRODUÇÃO DE BIOFILME POR *Staphylococcus* spp. ISOLADOS EM AMOSTRAS DE CARNE MOÍDA *IN NATURA*

Pavan, Ana C. L.¹; Nakadomari, Giovana H.¹; Wosiacki, Sheila R.²

¹Acadêmica de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama – PR

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama – PR

A carne moída destaca-se dentre os produtos cárneos, por ser um alimento prático e acessível. Porém, pode ser facilmente contaminada pela manipulação excessiva, ou através de equipamentos e instalações mal higienizados, tornando-se um risco a população. As condições precárias no processamento de alimentos podem levar à produção de biofilme por bactérias instaladas nos diversos ambientes. Os microrganismos produtores de biofilme são mais resistentes aos processos de sanitização, representando fonte original de contaminação de alimentos. Bactérias do gênero *Staphylococcus* spp. são consideradas um indicador de manipulação inadequada, pois geralmente se encontram na pele e mucosa de humanos. Estes microrganismos apresentam linhagens produtoras de biofilme e resistentes aos antibióticos. Dada a importância do biofilme e da manipulação para os alimentos, foi realizada uma pesquisa visando detectar fenotipicamente estafilococos produtores de biofilme em carne moída *in natura*. Foram selecionadas 28 cepas de estafilococos isoladas de carne moída *in natura*, compradas em 28 estabelecimentos (açougues e supermercados) no município de Umuarama, Paraná. O isolamento procedeu da seguinte forma: após a compra, individualmente em ambiente asséptico, foram pesados 25 g da amostra diluídos com 225 mL de água peptonada a 0,1%. Cada amostra foi semeada em ágar Baird Parker, com incubação a 36°C por 48 h. Os estafilococos foram identificados observando-se as características morfotintórias da colônia (coloração de Gram). As amostras cujo esfregaço demonstrou a presença de cocos Gram-positivos foram submetidas aos testes de catalase, oxidase e coagulase para caracterização do gênero. Para identificação fenotípica da produção de biofilme, estas cepas foram semeadas em ágar Vermelho Congo por esgotamento com alça bacteriológica, incubadas a 37°C por 24 horas e após, deixadas em temperatura ambiente por mais 18 horas. Os resultados foram avaliados da seguinte maneira: estafilococos que produziram colônias negras foram considerados positivos para produção de biofilme, enquanto que as colônias que mostraram cor vermelha foram consideradas negativo. Das 28 amostras avaliadas, 22 (11 supermercados e 11 açougues) produziram colônias negras, sendo consideradas produtoras de biofilme e 6 (3 supermercados e 3 açougues) apresentaram colônias vermelhas, demonstrando-se negativas para produção de biofilme. A presença de *Staphylococcus* spp. produtores de biofilme em 78,57% são de extrema importância, uma vez que estes podem causar prejuízos econômicos ou problemas de saúde pública. Dessa forma, a compreensão do conceito de biofilmes, bem como de seu processo de formação e o risco representado às indústrias alimentícias, são fundamentais para desenvolver estratégias de controle efetivas. Quanto às estratégias de controle, é fundamental a utilização de um processo de higienização eficiente, que abranja corretamente as etapas de limpeza e sanitização. Para isso, adotar ferramentas de controle de qualidade é imprescindível.

Palavras-chave: Manipulação, Carne, Resistência

EFEITOS DA ACEPROMAZINA NO TRAÇADO ELETROCARDIOGRÁFICO DE CÃES

Oliveira, Thaís C.¹; Alencar, Carlos R. K.²; Camargo, Mauro H. B.³; Taffarel, Marilda O.⁴

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

² Médico Veterinário residente em Anestesiologia Veterinária – HV UEM/Campus de Umuarama-PR

³ Docente da disciplina de Fisiologia Animal - UEM/Campus de Umuarama-PR

⁴ Docente da disciplina de Anestesiologia Veterinária - UEM/Campus de Umuarama-PR

A acepromazina é o tranquilizante fenotiazínico mais utilizado na medicação pré-anestésica, entretanto, em animais conscientes ou anestesiados pode estar associada a efeitos cardiovasculares relevantes, caracterizados por depressão da excitabilidade e contratilidade cardíaca. Neste aspecto, a monitoração eletrocardiográfica (ECG) torna-se fundamental para identificação de alterações no sistema elétrico cardíaco, contribuindo na redução da morbimortalidade anestésica. Objetivando a avaliação dos efeitos da acepromazina sobre o traçado eletrocardiográfico, foram utilizados sete cães, de diferentes raças, classificados como ASA I, provenientes da rotina do setor de Anestesiologia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM) campus regional de Umuarama-PR. Para a realização do estudo todos os animais receberam acepromazina na dose de 0,03mg/kg/IM como medicação pré-anestésica (MPA), e 15 minutos após sua administração (T1) foi realizado o ECG, com auxílio do eletrocardiógrafo computadorizado TEB ECGPC VET®, ajustada na sensibilidade N/2 e velocidade de 25mm/segundo, a fim de mensurar a frequência cardíaca, duração da onda P, complexo QRS, intervalos PR e QT, e QT corrigido, bem como a amplitude da onda P, R e complexo QRS; em todos os casos na derivação DII. Para tanto, os cães foram posicionados em decúbito lateral direito sobre uma mesa de aço coberta com tapete de borracha. A utilização de opioides na MPA, e anestésicos gerais na indução e manutenção anestésica foi permitida somente depois da realização do ECG (T1). Durante o período transanestésico (T2) houve monitoração eletrocardiográfica contínua por meio do monitor multiparamétrico Digicare LifeWindow LW9x®, atentando-se especialmente a presença de bloqueios atrioventriculares, sem que houvesse neste caso a mensuração das variáveis eletrocardiográficas descritas anteriormente, devido a necessidade de posicionamento do paciente para o procedimento cirúrgico. Dos sete animais, cinco foram diagnosticados com ritmo sinusal e dois com arritmia sinusal; a frequência cardíaca média após a administração de acepromazina foi de 121 batimentos por minuto. Em T1 a média \pm desvio padrão da duração onda P, complexo QRS, intervalo PR, QT e QT corrigido foram de 41,93 \pm 5,57; 61,71 \pm 3,27; 79,11 \pm 19,97; 204,73 \pm 20,43 e 288,85 \pm 31,87 milissegundos, respectivamente, enquanto a amplitude da onda P, complexo QRS e onda R foram de 0,16 \pm 0,05; 1,60 \pm 0,65 e 1,23 \pm 0,62 milivolts, respectivamente. No período trans-anestésico (T2) em nenhum dos pacientes foi observado bloqueio atrioventricular ou qualquer outra alteração no traçado eletrocardiográfico que pudesse ser atribuída ao efeito do fenotiazínico. Assim, comparando os resultados obtidos nestes animais (com o uso de acepromazina) com os padrões referenciais para a espécie, os tempos de despolarização atrial e ventricular foram maiores, no entanto sem demonstrar o surgimento de alterações que necessitem de intervenção no período transanestésico.

Palavras-chave: Anestesia, ECG, Fenotiazínico.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO ANTI-HELMINTICO TRICLORFON, ISOLADO E ASSOCIADO À IVERMECINA E AO ALBENDAZOL, EM OVINOS

Musolon, Thais.A.¹ Fernandes, N. L. M.²; Tironi, Stella.M.T³ ;Paz, Jéssica.P.⁴

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária - UFPR/ Setor Palotina, PR

² Docente do Curso de Medicina Veterinária - UFPR/ Setor Palotina, PR

³ Pós-graduanda - Programa de Pós-Graduação em Produção Sustentável e Saúde Animal - UEM/Campus de Umuarama, PR

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – UEM/ Campus de Umuarama, PR

Verminoses representam um dos maiores problemas sanitários na ovinocultura brasileira, principalmente nas regiões tropicais úmidas, que favorecem a proliferação de helmintos. Entre os métodos de controle das parasitoses, o método químico, ainda é o mais utilizado, mas sua aplicação de forma inapropriada, tem resultado no aparecimento de cepas resistentes às drogas disponíveis no mercado. A partir disso, têm-se discutido alternativas para a recuperação da eficácia dos princípios ativos, e a combinação de drogas comerciais é uma dessas opções. O aumento na eficácia do tratamento ocorre devido à complementação de mecanismos de ação, que dificultam a adaptação dos parasitas. O objetivo desse trabalho foi avaliar a eficácia do triclorfon (Neguvon®), isolado e combinado à ivermectina (Ivomec®) e ao albendazol (Endazol®). Foram selecionados 16ovinos, sem padrão racial definido, com aproximadamente cinco meses de idade. Os animais foram mantidos em piquetes com pastagem de capim Aruana (*PanicumMaximum*) para adaptação às instalações de forma que a contaminação entre os mesmos pudesse ocorrer com distribuição homogênea. Semanalmente os animais foram pesados e avaliados clinicamente de acordo com os parâmetros fisiológicos mensurados, avaliação de mucosas, tempo de preenchimento capilar e frequências cardíaca e respiratória. Amostras de fezes foram colhidas para o exame coproparasitológico segundo a técnica de Gordon e Whitlock (1939). Após o resultado dos exames indicarem intensa parasitemia com 8.000 ovos/g de fezes (4.000), o piquete foi subdividido e os animais foram distribuídos em 4 grupos inteiramente ao acaso, ficando assim distribuídos: Grupo 1 (animais que receberam aplicação com o triclorfon, por via oral); Grupo 2 (animais que receberam o triclorfon associado a ivermectina); Grupo 3 (animais que receberam o triclorfon associado ao albendazol) e Grupo 4 (animais que não receberam nenhum vermífugo – grupo controle). Os animais permaneceram confinados em seus respectivos grupos por uma semana, até receberem a infecção artificial por larvas L₃. A infecção experimental ocorreu pela aplicação, por via oral, de solução contendo 20.000 larvas L₃ de *Haemonchus* spp. A coleta de amostras de sangue, para avaliação do hematócrito e de fezes, para avaliação do OPG continuou a ocorrer semanalmente até o final do experimento. Os animais do grupo que receberam o triclorfon associado ao albendazol – grupo 3, apresentaram um menor valor de OPG (p<0,05) em relação aos demais grupos que receberam vermifugação. Os grupos 1 e 2 não apresentaram diferença significativa e todos os grupos mostraram diferença em relação ao grupo controle. Desta forma pode-se concluir que o uso da ivermectina associada ao triclorfon, não contribuiu para o controle da infecção parasitária, enquanto a associação do triclorfon ao albendazol sim.

Palavras-chave: carneiro, OPG, parasitose, verminose.

EPIDEMIOLOGIA E DADOS SOCIOECONÔMICOS DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL NA CIDADE DE BANDEIRANTES-PR

Guilherme, Bruna A.¹; Calderón, Celmira²; Rodrigues, Elenice H.³; Graciolli, Ariane A.⁴; Silva, Mariana P. C.⁴; Dissenha, Adrielly⁵

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária – UENP/Campus Bandeirantes – PR

²Professora Doutora do Departamento de Patologia Veterinária – UENP/ Campus Bandeirantes – PR

³Discente do Curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus Umuarama – PR

⁴Discente do Curso de Medicina Veterinária – UENP/Campus Bandeirantes – PR

⁵Médica Veterinária Residente na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais – UEM/ Campus Umuarama – PR

O tumor venéreo transmissível canino (TVT) é uma neoplasia indiferenciada que acomete as células redondas, atingindo principalmente a região genital dos cães. O contágio, desenvolvimento e progressão estão altamente relacionados à imunidade do animal, que varia de acordo com condições nutricionais, ambientais e sanitárias às quais o animal é submetido. Neste trabalho, foram aplicados questionários aos proprietários com questões abordando grau de escolaridade, faixa de rendimento, localização da residência, sexo, imunização, vermifugação, acesso à rua e castração dos animais com objetivo de correlacionar a imunidade e condições de vida desses animais ao desenvolvimento do tumor. Desses animais incluídos no projeto 39% (n=12) eram animais não domiciliados, porém são incluídos no projeto por manifestarem uma realidade da região. Os questionários foram aplicados em 19 proprietários de animais portadores do TVT. Foi possível identificar que em relação ao grau de escolaridade, 47,36% (n=9) dos proprietários eram sem formação ou possuíam até o ensino fundamental, 36,84% (n=7) até o ensino médio e 15,78% (n=3) possuíam ensino superior. Em relação à faixa de rendimento 10,52% (n=2) apresentam < 1 salário mínimo, 57,90% (n=11) de 1-2 salários mínimos, 10,52% (n=2) apresentam > 3 salários mínimos e 21,05% (n=4) eram aposentados. Em relação à localização da residência 89,47% (n=17) viviam em zona urbana e 10,52% (n=2) em zona rural. Já do total de animais incluídos no projeto (domiciliados e não domiciliados), 74,19% (n=23) eram fêmeas e 25,80% (n=8) eram machos, 90,32% (n=28) não eram imunizados e 9,67% (n=3) eram imunizados (considerando os animais não domiciliados como não imunizados), 80,64% (n=25) não eram vermifugados e 19,35% (n=6) eram vermifugados (considerando os animais não domiciliados como não vermifugados), 100% dos animais não eram castrados e tinham acesso à rua. Os dois animais dos quais se obteve informações sobre alimentação se alimentavam de ração e comida caseira (os casos de animais não domiciliados infere-se que a alimentação seja preferencialmente restos de comida caseira). O baixo poder aquisitivo, baixo grau de escolaridade e a falta de informação sobre o tema resultam em diagnóstico tardio. Esses fatores interferem no prognóstico da doença, já que a imunidade do animal está altamente relacionada a uma melhor regressão do tumor. Um bom manejo sanitário (vacinação, vermifugação, controle de ectoparasitas, ambiente limpo e protegido do tempo) e nutricional (fornecer ração de alta qualidade, evitar fornecer comida caseira) promove a melhor imunidade do animal. O baixo poder aquisitivo resulta em pior nutrição e em piores condições ambientais, levando a um pior estado geral do animal, resultando em animais imunocomprometidos, o que facilita o contágio, desenvolvimento e progressão do tumor.

Palavras-chave: Tumor venéreo transmissível canino, epidemiologia, imunidade.

ESTUDO TEMPORAL DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA DE AMOSTRAS CLÍNICAS DE PEQUENOS ANIMAIS

Lima, Gabriela K. I.¹; Pavan, Ana Claudia Lemes¹; Nakadomari, Giovana Hashimoto¹; Charalo, Amanda Carmen¹; Guimarães, Gabriel Henrique¹; Bordin, Jéssica Tainá²; Sfaciotte, Ricardo Antonio Pilegi³; Vignoto, Vanessa Kelly Capoa⁴; Wosiacki, Sheila Rezler⁵

¹ Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama – PR;

² Discente do curso de Residência em Doenças Infecciosas e Parasitárias – UEM/Campus de Umuarama – PR;

³ Discente, nível doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal - UDESC / CAV;

⁴ Discente do curso de Pós-graduação, nível mestrado, em Produção Sustentável e Saúde Animal – UEM/Campus de Umuarama – PR; Técnica do Laboratório de Microbiologia Animal – UEM/Campus de Umuarama – PR

⁵ Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama – PR. Autor para correspondência:

srwoziacki@uem.br

Antibióticos são compostos naturais ou sintéticos capazes de inibir o crescimento ou causar a morte de fungos ou bactérias. O conhecimento do fenômeno da resistência a agentes físicos e químicos entre os microrganismos data do início da era microbiana e por um processo continuamente crescente de seleção induzida por fármacos, este fenômeno encontra-se amplamente disseminado. Foram avaliadas 218 cepas bacterianas isoladas de infecções clínicas de cães e gatos no período de 2012 a 2015 no Laboratório de Microbiologia Animal da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional de Umuarama. A avaliação da resistência antimicrobiana foi realizada segundo normas internacionais do Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI) para bactérias isoladas de animais. As avaliações foram realizadas em dois grandes grupos, bactérias Gram-negativas e *Staphylococcus spp.*, onde foram avaliadas as drogas ceftriaxona, meropenem, gentamicina e enrofloxacin para Gram-negativas e penicilina, oxacilina, cefoxitina, gentamicina, cloranfenicol e enrofloxacin para *Staphylococcus*. Um total de 103 bactérias Gram-negativas foram avaliadas apresentando resistência para ceftriaxona em 59,22% dos isolados (variando de 51,61 a 66,67% nos 4 anos avaliados), esta droga faz a previsão de cepas produtoras de beta-lactamases de espectro estendido (ESBL) que quando presentes não devem ser tratadas com beta-lactâmicos penicilínicos, aminopenicilínicos e cefalosporínicos; para o meropenem em 13,59% (variando de 6,45 a 20%) cuja resistência é dada pela produção de carbapenemases que inativam todas as drogas beta-lactâmicas; para a gentamicina em 21,36% (variando de 15 a 29,03%); e para a enrofloxacin em 22,33% (variando de 14,28 a 25,8%). Um total de 115 de *Staphylococcus* foram avaliados apresentando resistência a penicilina em 72,17% dos isolados (variando de 65,22 a 75%), esta resistência indica a hiperprodução de beta-lactamases, sendo indicado o uso clínico de beta-lactâmicos associados a inibidores de beta-lactamases; para a oxacilina em 43,48% (variando de 20 a 57,14%) e para a cefoxitina em 38,26% (variando de 10 a 51,78%), estas duas drogas fazem a previsão do chamado *Staphylococcus spp.* Meticilina-Resistente (MRS) ao qual não é indicado o uso de nenhuma droga beta-lactâmica; para a gentamicina em 22,61% (variando de 0 a 26,78%); para o cloranfenicol em 13,91% (variando de 0 a 21,74%); e para a enrofloxacin em 40,87% (variando de 20 a 50%). As grandes variações de resistência foram encontradas em *Staphylococcus* pela baixa amostragem destas bactérias no ano de 2015 (apenas 10 isolados, os quais foram mais sensíveis do que os encontrados nos anos anteriores). No entanto, a alta resistência à beta-lactâmicos tanto na hiperprodução de beta-lactamases em 72,17% dos estafilococos, produção de ESBL em 59,22% dos Gram-negativos, inativação dos beta-lactâmicos, mediada pelo gene *mecA* de 43,48% em MRS e pela produção de carbapenemases em 13,59% das bactérias Gram-negativas, esta considerada a mais alta resistência, além da resistência à fluoroquinolonas em 32,11% (70/218) e da gentamicina em 22,32% (48/218) das bactérias estudadas, se mostram como dados alarmantes e importantes para a escolha da antibioticoterapia empírica.

Palavras-chave: bactéria, Gram-negativa, *Staphylococcus*, antibiótico

DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE 22 A 42 DIAS ALIMENTADOS COM ADIÇÃO DE BENTONITA SÓDICA

Silva, Ana E. B.¹; Charalo, Amanda C.²; Brito, Hulle L. C.²; Marangoni, Bruno, B.²; Silva, Cleverson G.²; Savoldi, Thaís L.³

¹Médica Veterinária; Discente de Pós-Graduação – Produção Sustentável e Saúde Animal – UEM/Campus de Umuarama-PR

²Acadêmico de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

³Médica Veterinária; Docente de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

A avicultura brasileira tem ganhado grande destaque no cenário mundial, devido à combinação entre alta tecnologia em genética, manejo, ambiência, nutrição e sanidade, fazendo com que o país seja hoje, o maior exportador e um dos maiores produtores de carne de frango do mundo. Diante disso, o país também é considerado um dos maiores produtores de ração. As rações contêm todos os nutrientes necessários para a manutenção biológica das aves, bem como para a produção de carne. A qualidade dos grãos que compõem a ração influencia diretamente o desempenho do animal, ganhos ou perdas econômicas, e também, na qualidade do produto final. Os principais constituintes da dieta animal (milho e soja) podem sofrer contaminação por micotoxinas. As micotoxinas pertencem a um grupo de metabólitos secundários produzidos por fungos e que induzem uma série de reações tóxicas no organismo. Elas podem afetar seriamente a saúde e o desempenho das aves de acordo com o período de exposição e do nível de contaminação dos grãos, consequentemente, induzem perdas econômicas representativas para a agricultura e indústria animal. Os sinais de intoxicação por aflatoxinas depende, principalmente, de sua concentração no alimento, do tipo de aflatoxina e do tempo de ingestão, sendo caracterizados por anorexia, diminuição no crescimento, diminuição no ganho de peso, aumento na susceptibilidade à microrganismos comensais, estresse e aumento da mortalidade. A aflatoxicose é rapidamente absorvida promovendo má digestão e má absorção pelas lesões causadas na moela, intestino e fígado, causando grandes efeitos adversos sobre o desempenho das aves. Também enfraquecem os vasos sanguíneos, favorecendo o rompimento e o surgimento de hematomas na carne, o que traz prejuízos à carcaça. Além disso, o acúmulo residual de micotoxinas na carne é uma preocupação da saúde pública. Sendo assim, os aditivos antimicotóxicos se tornam necessários para remoção e/ou inativação dessas, auxiliando em uma melhora nos índices produtivos de proteína animal. Os adsorventes micotóxicos possuem um efeito de retenção das micotoxinas, bloqueando-as no trato intestinal e posteriormente, eliminando-as nas excretas, reduzindo seus efeitos tóxicos. As principais micotoxinas encontradas em cereais destinados ao consumo animal, são a aflatoxinas, zearalenona, ocratoxina e tricotecenos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de inclusão de bentonita sódica, adsorvente de micotoxinas, na ração formulada com milho naturalmente contaminado por aflatoxina, sobre as variáveis: consumo de ração, ganho de peso, conversão alimentar, no período de 22 a 42 dias (fase final). Foram utilizadas 96 frangos, da linhagem Cobb®, distribuídas em delineamento experimental inteiramente casualizado com duas repetições, contendo 16 aves por repetição. As dietas foram formuladas de acordo com as exigências nutricionais recomendadas por Rostagno 2011. As dietas foram constituídas por milho naturalmente contaminado por aflatoxina. Os tratamentos foram divididos em: T1 (controle – sem inclusão de adsorvente de micotoxinas na ração), T2 (inclusão de 0,25% de bentonita na ração) e T3 (inclusão de 0,5% de bentonita na ração). Não foram observadas diferenças significativas nas variáveis: consumo de ração, ganho de peso diário e conversão alimentar entre os tratamentos, durante a fase final (22-42 dias).

Palavras-chave: Aflatoxina, bentonita, final.

MICROSCOPIA DE LUZ E ULTRAESTRUTURA DO JOELHO DA PACA (*Cuniculus paca* Linnaeus, 1766)

Ferreira, Beatriz D.P.¹; Machado, Alessandra Silva²; Machado Márcia Rita F.³; Martins Leandro Luís⁴

¹Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá, Campus Umuarama.

²Docente do departamento de Medicina Veterinária, Centro universitário luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), Palmas –TO.

³Docente do departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Estadual

Paulista “Julio de Mesquita Filho” (Unesp), Campus de Jaboticabal

⁴Docente do departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá, Campus Umuarama.

A paca (*Cuniculus paca*), um dos maiores roedores da fauna brasileira, possui características inerentes à sua espécie que podem contribuir como uma nova opção de animal experimental; assim, considerando-se que há crescente busca por modelos experimentais apropriados para ortopedia e pesquisas cirúrgicas, foram analisados e descritos em detalhes a anatomia microscópica e ultraestrutural do joelho desse roedor. Neste trabalho foram utilizadas pacas adultas do plantel do Setor de Animais Silvestres do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal – UNESP. Este criatório é registrado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, como criatório de espécimes da fauna brasileira para fins científicos, número do cadastro 482508. Para microscopia de luz e microscopia eletrônica nos ligamentos colaterais, lateral e medial, e nos meniscos, lateral e medial, foram utilizados oito espécimes adultos (um macho e sete fêmeas), descartados para seleção e manutenção do equilíbrio entre machos e fêmeas do plantel. A eutanásia dos oito animais foi efetuada mediante administração de sobredose de fármacos que usualmente se emprega para anestesiá-los. As preparações histológicas foram realizadas com o objetivo de se evidenciar os componentes dos tecidos dos ligamentos colaterais e meniscos. A metodologia utilizada para a microscopia eletrônica de transmissão e varredura foi estabelecida pelo Laboratório de Microscopia da Universidade de São Paulo. Foram observadas as seguintes estruturas na articulação do joelho da paca: ligamento cruzado cranial, ligamento cruzado caudal, ligamento menisco femoral, ligamento colateral lateral, ligamento colateral medial, ligamento menisco tibial cranial do menisco medial, ligamento menisco tibial cranial do menisco lateral, ligamento patelar, ligamento meniscotibial caudal do menisco medial, patela, fabela medial, fabela lateral, menisco medial e menisco lateral. Os ligamentos colaterais são constituídos por feixes de fibras colágenas arrançadas paralelamente e com trajeto ondulado. Os fibroblastos formavam fileiras paralelas às fibras colágenas, dos ligamentos colaterais, com citoplasma imperceptível à avaliação por microscopia de luz, mas, em análise ultraestrutural verificou-se vários prolongamentos citoplasmáticos. O joelho da paca apresenta constituição semelhante ao joelho dos mamíferos domésticos, lagomorfos e roedores. Os ligamentos colaterais, lateral e medial do joelho da paca, são estruturalmente análogos aos ligamentos e tendões dos mamíferos domésticos, roedores, lagomorfos e também seres humanos. Os meniscos, lateral e medial do joelho da paca, microscopicamente, possuem constituição similar aos meniscos dos mamíferos domésticos, roedores, lagomorfos e seres humanos. Entretanto, os meniscos das pacas apresentam ossificação (lúnula) como alguns roedores. O arranjo irregular e entrelaçado das fibras de colágeno pôde ser observado à microscopia eletrônica de varredura e transmissão nas amostras das regiões média e caudal dos meniscos lateral e medial do joelho da paca. Nas amostras das regiões média e caudal dos meniscos lateral e medial do joelho da paca, analisadas à microscopia eletrônica de transmissão haviam condrócitos, fibroblastos e células consideradas transitórias, similares a fibroblasto. Observou-se na matriz óssea, osteócitos, cada um em sua lacuna e na superfície das trabéculas haviam osteoblastos posicionados lado a lado, e nos espaços intercomunicantes das trabéculas pôde-se verificar a medula óssea.

Palavras chaves: microscopia, ligamentos, ultraestrutura, meniscos, roedor.

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS DE OVINOS (STRONGYLIDA) A DIFERENTES GRUPOS QUÍMICOS, UTILIZANDO DUAS DIFERENTES METODOLOGIAS

Ruivo, Maycon A.¹; Condessa, Manoel A. K. V.¹; Gonçalves Junior, Walter A.²; Barcelos, Jardel P.; Lopes, Welber D. Z.³; Pinto, Adriana A.⁴

¹ Pós-Graduando na Universidade Estadual de Maringá

² Graduando na Universidade Estadual de Maringá

³ Docente da Universidade Federal de Goiás

⁴ Docente da Universidade Estadual de Maringá -

No campo, o fracasso do tratamento de um determinado anti-helmíntico é o primeiro indício de que esteja ocorrendo resistência, sendo o diagnóstico precoce de extrema importância, em função de se evitar que esta seja difundida ao longo de uma população de parasitas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a resistência de nematódeos gastrintestinais de ovinos, pertencentes à ordem STRONGYLIDA, a diferentes grupos químicos (albendazole 10mg/kg, ivermectina 0,2mg/kg, triclorfon 100mg/kg e ao monepantel 2,5mg/kg), utilizando duas metodologias, sendo: o teste de eficácia (TEOPG) e o de redução (TROPG), na contagem de ovos por grama de fezes (OPG). Foram realizados OPGs a fim de se constatar a carga parasitária dos animais para ovos do tipo strongilídeos. Foram formados cinco grupos de 10 animais cada, sendo: T01, controle; T02, albendazole (10mg/kg); T03, ivermectina (0,2mg/kg), T04, triclorfon (100mg/kg) e T05, monepantel (2,5mg/kg), todas administradas pela via oral. A randomização dos animais nestes grupos foi realizada com base nas contagens médias de OPG (Gordon & Whitlok 1939) aferidas nos dias -2 e -1. Entre os dias -1 e 0, todos os ovinos foram pesados, a fim de se calcular a dose exata de administração para cada animal. Após a administração das formulações, os animais foram mantidos em baias coletivas por aproximadamente cinco horas, recebendo capim picado. Para avaliar o percentual de eficácia das formulações em questão, contagens de OPG para strongilídeos foram realizadas individualmente de cada ovino no 7º e 14º dias após o tratamento. Para avaliar o percentual de redução das formulações nas contagens de ovos por grama de fezes, contagens de OPG foram realizadas individualmente de cada ovino no 7º e 14º dias após o tratamento. Recentes estudos indicam que a média aritmética deve ser utilizada para se diagnosticar uma cepa de helminto resistente a uma determinada droga antiparasitária, ao invés da geométrica (VERCRUYSSSE et al. 2011). Levando isso em consideração, pode-se afirmar que as três populações de helmintos avaliadas, são resistentes ao albendazole 10mg/kg e também a ivermectina 0,2mg/kg. Para o triclorfon (100mg/kg), apenas uma cepa de helminto foi diagnosticada como resistente, enquanto que, todas as populações foram consideradas susceptíveis ao monepantel 2,5 mg/kg. Quando se compara as diferentes metodologias, verifica-se que pode haver problemas de interpretação dos resultados de percentagem, quando a resistência parasitária é incipiente ou disseminada em uma determinada população de helmintos, contra um determinado composto. Por outro lado, não houve diferença significativa entre as técnicas, quando as populações de helmintos apresentaram uma elevada sensibilidade (valores acima de 95%). Verificou-se que todas as populações de helmintos investigadas foram resistentes ao albendazole e também à ivermectina. O triclorfon foi diagnosticado como resistente apenas em uma das três populações, enquanto que para o monepantel, as três populações desafiadas foram susceptíveis. Quando se compara o TEOPG com o TROPG, verifica-se que os resultados obtidos pelo TEOPG podem ser mais fidedignos, principalmente quando a resistência parasitária é incipiente ou disseminada. Não houve diferença entre essas técnicas, apenas quando o grau de susceptibilidade da cepa de helminto foi elevado a um determinado composto.

Palavras-chave: Antiparasitários, carneiros, helmintos, tratamentos.

PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS DE PELE DE CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO- UEM CAMPUS UMUARAMA NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2015 A JULHO DE 2016

Cabral, Adilson P. M.¹; Fiorato, C. A.²; De Assis, Michele F.²; Carneiro, Peri M.²; Ferraro, Gisela C.³; Mazzucatto, Barbara C.³

- 1- Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária –UEM
- 2- Mestranda em Produção Sustentável e Saúde Animal-UEM
- 3- Residente no Hospital Veterinário UEM – Campus Umuarama
- 4- Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM – Campus Umuarama

Atualmente 20% a 75% dos atendimentos veterinários realizados em clínicas e hospitais estão relacionados com problemas dermatológicos. Isso se deve, principalmente, ao fato de que alterações de pele e de tecidos moles chamam a atenção dos proprietários, fazendo com que procurem auxílio de um Médico Veterinário Especialista. Além disso, o aumento anual no número de amostras enviadas para exame histopatológico demonstra a preocupação crescente entre os clínicos de pequenos animais, em fazer o diagnóstico para lesões de pele com suspeita de neoplasia. Sendo assim, em razão do elevado número de cães e gatos acometidos por neoplasias, e da necessidade de avaliar quais os neoplasmas de maior ocorrência, já que esses variam de acordo com fatores intrínsecos e ambientais, o presente trabalho objetivou realizar a prevalência de neoplasias de pele em pequenos animais atendidos no Hospital Veterinário –UEM, campus de Umuarama, no período de agosto de 2015 a julho de 2016. As 27 amostras estudadas foram colhidas através de citologia (Punção por Agulha Fina – PAF) e coradas com Panótico rápido e/ou através de biópsia excisional do tumor. As amostras, foram encaminhadas ao Laboratório de Anatomia Patológica da Universidade, fixadas em formol 10%, passaram por processamento histopatológico de rotina e coradas em HE. As lâminas citológicas e histopatológicas foram avaliadas por microscopia de luz e os laudos foram emitidos para realização do estudo de prevalência. Dos 27 animais atendidos, 25 eram cães (92,60%) e dois gatos (7,40%), os quais mostraram uma prevalência dos tumores na citologia de mastocitoma (21,44%), sugestivo de carcinoma (14,29%), inflamação purulenta intensa (7,14%), neoplasia mesenquimal maligna (7,14%), melanoma (7,14%), melanocitoma (7,14%), fibrossarcoma (7,14%), lipoma (7,14%), neoplasia de células redondas (7,14%) e 14,29% das PAF foram inconclusivas. A prevalência dos tumores encontrados no exame histopatológico foram, mastocitoma (31,25%), melanocitoma (18,75%), hemangiossarcoma (12,50%), adenocarcinoma adanal (6,25%), histiocitoma (6,25%), carcinoma espinocelular (6,25%) fibroleioma (6,25%), reação inflamatória neutrofílica proliferativa (6,25%) e tricoepitelioma (6,25%). Porém, levando em consideração os dois exames, os tumores de maior prevalência em ordem decrescente foram mastocitoma (22,22%), melanocitoma (14,81%) e hemangiossarcoma (7,40%). Quanto à origem histológica tumoral, a maior prevalência foi de tumores de origem epitelial (48,14%), seguidos dos de origem mesenquimal (22,22%) e melanocíticos (14,81%). Nenhuma das neoplasias possuía origem linfocítica. Realizou-se, ainda, regressão logística simples, considerando as variáveis dependentes: diagnóstico de hemangiossarcoma, diagnóstico de mastocitoma e malignidade; e, independentes: cor da pelagem branca, raça boxer e infiltração, respectivamente. A estimação dos parâmetros foi feita pelo método de máxima verossimilhança, ao nível de 5% de significância. Pelos resultados, a incidência das variáveis dependentes testadas não apresentou relação estatisticamente significativa com as respectivas variáveis independentes ($p > 0,05$). Conclui-se que as neoplasias cutâneas podem variar sua prevalência de acordo com a localidade, mas de forma geral os neoplasmas de maior frequência são os mastocitomas.

Palavras-chave: Prevalência; Pele; Mastocitoma.

CARACTERÍSTICAS TUMORAIS DE CÃES E GATOS COM NEOPLASIAS DE PELE ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO- UEM CAMPUS UMUARAMA NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2015 A JULHO DE 2016

Cabral, Adilson P.M.¹; Fiorato, Camila A.²; De Assis, Michele F.³; Carneiro, Peri M.³; Ferraro, Gisela C.⁴; Mazzucatto, Barbara C.⁴

- 1- Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária –UEM
- 2- Mestranda em Produção Sustentável e Saúde Animal-UEM
- 3- Médico Veterinário Residente do Hospital Veterinário UEM – Campus Umuarama
- 4- Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM – Campus Umuarama

O câncer de pele é uma das neoplasias mais diagnosticadas, fato que deixa a Dermatologia e a Oncologia Veterinária como especialidades de destaque. Assim, em razão do elevado número de cães acometidos por neoplasias de pele e da necessidade de avaliar suas formas de apresentação, objetivou-se verificar as principais características macroscópicas dos tumores de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM), no período de agosto de 2015 a julho de 2016. Para a coleta de dados dos pacientes com aumento de volume cutâneo sugestivo de neoplasia, foi desenvolvida uma ficha com informações referentes a idade, peso (kg), espécie, raça, pelagem, sexo, localização e também quanto à forma (arredondados, alongados, lobulados, amorfos ou císticos), presença ou ausência de metástase para os pacientes submetidos ao RX e/ou US, sendo esta condição considerada indeterminada quando não realizado tais exames complementares, além das características referentes a superfície externa (lisa, brilhante, granular ou nodular), consistência (firme, dura ou mole), presença ou ausência de odor, secreção, ulceração, capsula, hemorragia e processo infiltrativo. Dos 27 animais atendidos (44,44% fêmeas e 55,56% machos), vinte e cinco eram cães, sendo 44,46% sem raça definida (SRD), 14,81% Pinschers, 11,11% Pit Bull, 11,11% Poodles, 11,11% Boxers, 3,70% West Highland White Terrier, 3,70% Rottweilers e dois gatos, ambos SRD. Quanto a coloração da pelagem, 33,35% eram pretos, 22,22% brancos, 14,81% marrons, 11,11% pretos e brancos, 11,11% branco e marrons e 7,40% caramelo. A faixa etária entre 0-3 anos, 3-6 anos, 6-9 anos, 9-12 anos, 12-15 anos e de 15-18 anos correspondeu a 7,40%; 14,81%; 18,53%; 44,46%; 7,40%; 7,40%, respectivamente, enquanto o peso entre 1-7kg, 7-14kg, 14-21kg, 21-28kg, 28- 35kg, 35-42kg a 44,44%; 11,11%; 3,70%; 3,70%; 33,33%; 3,70%, respectivamente. Sobre a localização dos tumores, 29,64% eram na cabeça, 11,11% no tórax, 14,81% no abdômen, 18,52% na região pélvica, 14,81% nos membros torácicos e 11,11% nos membros pélvicos. A confirmação da metástase ocorreu em 7,40% dos casos, foi excluída em 3,70% e indeterminada em 88,88%. Nenhum tipo de cheiro foi presente em 96,29% dos tumores, somente 3,7% eram fétidos. Ao passo que 59,25% não possuíam secreção e outros 40,75% possuíam (11,11%, purulenta, 18,53% sanguinolenta, 3,70% serosa e 7,40% avermelhada). Superfície externa lisa, brilhante, granular, nodular, lisa e brilhante, consistência firme, dura ou mole ocorreram nas porcentagens de 38,46%; 3,84%; 15,38%; 38,46%; 3,84%, 74,07%; 3,70% e 22,22%, respectivamente. Constatou-se também a ausência de ulceração, presença de cápsula, hemorragia, processo infiltrativo local e linfadenopatia regional em 77,77%; 3,70%; 25,92%; 14,81%, 55,55% dos casos, respectivamente. Os tumores de pele podem se apresentar de diversas formas, prevalecendo os de localização na cabeça, livres de secreção, com superfície externa lisa, em animais cuja pelagem é preta, sem raça definida e acima de 10 anos de idade.

Palavras chave: Pele; Neoplasia; Cães; Macroscopia.

ATUALIDADES SOBRE O PROJETO ENSINO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NA FAZENDA DO CÂMPUS DE UMUARAMA – CAU/CCA

¹Barbosa, Maria J.B.; ¹Cardozo, Rejane, M.; ¹wosiacki, Sheila R.; ¹Ferraro, Gisela C.

¹ Docente do Curso de Medicina Veterinária/CCA/UEM/Campus de Umuarama-PR

O contato do discente com atividades práticas e laboratoriais é essencial para a formação do futuro profissional. A fazenda do CAU – Campus de Umuarama onde está lotado o Departamento de Medicina Veterinária (DMV/CCA) oferece condições adequadas para treinamentos em várias áreas de produção animal, laboratórios de Medicina Veterinária e no Hospital Veterinário para os discentes de Ciências Agrárias da própria UEM e de outras Instituições. O curso de Medicina Veterinária iniciou suas atividades em 2002, atualmente o Departamento de Medicina Veterinária (DMV) possui adequadas instalações, como também suficiente material laboratorial, casuística e animais para oferecer tal treinamento. O corpo docente efetivo atual é de 12 professores doutores e 7 (sete) professores temporários, confirmando desta forma a boa preparação para orientar, acompanhar e preparar o discente no treinamento. Assim, houve a necessidade da criação de um projeto de ensino com o objetivo de oferecer treinamento prático e de qualidade aos discentes de Ciências Agrárias, disponibilizar as áreas que dão maior suporte de atividades práticas aos alunos de maneira organizada e metódica e oferecer essas atividades não só durante o período letivo, mas durante o ano todo, valendo também como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC). As atividades desenvolvidas pelos discentes são programadas pelos professores do DMV responsáveis pelo respectivo setor e/ou laboratório, com o devido controle de frequência dos mesmos. Esperando assim, contemplar de forma oficial e adequada, os anseios dos discentes em realizar treinamento das tarefas práticas em consonância com as aulas teóricas. O Curso de Medicina Veterinária e/ou os cursos de Ciências Agrárias são dinâmicos e têm tarefas durante todo o ano, pois trabalham com animais e estes precisam de assistência, alimentação, ou análises e tratamentos médicos/cirúrgicos sistematicamente. Todos os professores do DMV estão envolvidos e no início do ano letivo, os alunos são convidados a participar. O projeto de ensino “PROJETO ENSINO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NA FAZENDA DO CÂMPUS DE UMUARAMA – CAU/CCA (Proc. 6774/2008)” tem proposto atividades práticas, e em 6 anos foram realizadas da seguinte forma: em 2010, participaram 7 (sete) discentes realizando um total de 584 horas; em 2011, participaram 37 discentes realizando um total de 4081 horas; em 2012, participaram 27 discentes realizando um total de 2164 horas; em 2013, participaram 22 discentes realizando um total de 2297 horas, sendo 2 (dois) discentes de comunidade externa; em 2014, participaram 39 discentes realizando um total de 3635 horas e, em 2015, participaram 69 discentes realizando um total de 8760 horas, sendo 8 (oito) discentes de comunidade externa. Observa-se que, a iniciativa de tornar o treinamento prático em um projeto de ensino oficializado pelas normas da UEM tem conquistado cada vez mais discentes com anseio de práticas, melhorando a sua experiência antes de sair para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: discente, estágio, medicina veterinária.

EFICÁCIA DE ANTI-HELMÍNTICOS EM NEMATODEOSES GASTRINTESTINAIS DE EQUINOS

Gonsales Júnior, Walter¹; Bega, Amanda; Lorga, Andressa Duarte¹; Heller, Luciana Maffini¹; Bortolato; Julio Sylvio Dias¹; Akashi, Eder Takeshi¹; Jesus, Jessica O. ¹; Pereira, Valdomiro²; Martinez, Antonio C.²; Sakamoto, Claudio A. M.²

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

² Curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR. claudiosak@yahoo.com

As doenças parasitárias causadas por nematódeos é motivo de grande preocupação nas produções animais. Infecções parasitárias determinam importantes perdas econômicas na criação de equídeos tanto diretamente em animais que desenvolvem a doença de forma clínica como indiretamente por perda de condição física e performance. A fauna parasitária é vasta e compreendem várias famílias e/ou gêneros distintos, sendo *Strongylus spp.* e ciatostomíneos os principais helmintos de equinos. O uso excessivo de medicamentos levou a uma situação onde a resistência anti-helmíntica está disseminada para algumas drogas em várias regiões. Métodos diagnósticos para detecção precoce da resistência são fundamentais para ajudar no manejo terapêutico racional e preservação da eficácia das drogas disponíveis. O presente estudo teve por objetivo avaliar a eficácia anti-helmíntica de diferentes grupos farmacológicos contra nematódeos gastrintestinais de equinos, naturalmente infectados, utilizando-se o teste de redução da contagem de ovos por grama de fezes (OPG). Foram selecionados 20 animais, oriundos de um centro de treinamento de equinos localizado em Alto Paraná-PR, randomizados em quatro grupos de 5 animais cada, de acordo com a contagem média de OPG realizadas nos dias 0 e 10, sendo: GA, moxidectina (MOX), GB: ivermectina + praziquantel (IVP), GC: oxfendazol + triclorfon (OXT), GD: fembendazol (FEM), administrados de acordo com orientações dos fabricantes. Colheitas de fezes foram realizadas no dia do tratamento e 10 dias pós-tratamento (DPT), realizando-se também a coprocultura. As formulações contendo MOX, IVP e FEM reduziram o OPG em 100%. Somente oxfendazol + triclorfon apresentou eficácia baixa de 52,83%, notando suspeita de resistência anti-helmíntica. Antes e após o tratamento, a coprocultura revelou que os animais estavam apenas infectados com ciatostomíneos, sem encontrar grandes estrôngilos. Por outro lado, nenhum grupo foi eficaz contra *Oxyuris equi*. Com base nos resultados encontrados conclui-se que, nenhum grupo foi eficaz contra *O. equi*, sendo que somente o OXT não foi eficaz contra ciatostomíneos.

Palavras-chave: Ciatostomíneos, *Strongylus*, *Oxyuris*, resistência anti-helmíntica, equinos.

ANATOMIA DA ARTICULAÇÃO FEMOROTÍBIOPATELAR E DOS MENISCOS DA PACA (*Cuniculus paca* LINNAEUS, 1766)

Machado, Alessandra S.¹; Machado, Márcia R.F.²; Martins, Leandro L.³; Gritzenco, Júlia G.⁴

¹Docente do departamento de Medicina Veterinária, Centro universitário luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), Palmas –TO

²Docente do departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (Unesp), Campus de Jaboticabal

³Docente do departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá, Campus Umuarama

⁴Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá, Campus Umuarama

A paca (*Cuniculus paca*), um dos maiores roedores da fauna brasileira, apresenta características inerentes à sua espécie que podem contribuir como uma nova opção de animal experimental, desse modo, a necessidade de novos modelos para pesquisa a propõe como um molde, assim, a descrição morfológica da paca pode facilitar sua exploração econômica racional e preservação da espécie. Além disso, devido ao interesse dos pesquisadores por novos modelos experimentais de cirurgia, em especial para reconstrução das estruturas do joelho, objetivou-se com o presente estudo, descrever a anatomia da articulação femorotíbiopatelar e dos meniscos da paca (*Cuniculus paca*, Linnaeus 1766). Neste trabalho foram utilizadas 12 pacas adultas pertencentes ao plantel do Setor de Animais Silvestres do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal – UNESP, sendo este criatório registrado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, como criatório de espécimes da fauna brasileira para fins científicos, número do cadastro 482508. Foram dissecados os ligamentos da articulação do joelho de sete pacas adultas, em todos eles foram realizadas mensurações do comprimento, da largura e da espessura dos ligamentos, bem como averiguado o peso dos meniscos. Também foi realizada a técnica de diafanização seguida pela coloração com Alcian Blue e Vermelho Alizarina nos meniscos de cinco animais, para verificar a ocorrência de tecido ósseo nessas estruturas, sendo as observações fotografadas para documentação. No joelho da *Cuniculus paca* foram identificados os ligamentos cruzados cranial e caudal; o ligamento menisco femoral; os ligamentos colaterais lateral e medial; os ligamentos menisco tibiais craniais dos meniscos medial e lateral; o ligamento menisco tibial caudal do menisco medial; o ligamento patelar; a patela; os ossos sesamoides do músculo gastrocnêmio lateral e medial, e os meniscos lateral e medial. Os valores das mensurações dos ligamentos e meniscos foram divididos em dois grupos (grupo joelho direito e grupo joelho esquerdo). Foram calculados as médias estimadas e os desvios-padrões utilizando-se a estatística descritiva e para comparações das médias estimadas foi utilizado ANOVA adotando-se o nível de significância de 5%, ademais, o programa estatístico utilizado foi o BioEstat 3.0. Não houve diferença significativa entre os grupos joelho direito e joelho esquerdo para as médias do comprimento, largura e espessura dos ligamentos avaliados ($p > 0.05$), exceto para a largura do ligamento colateral lateral que diferiu significativamente ($p = 0.02$). Nos meniscos, as médias de seus pesos também não diferiram significativamente entre os grupos joelho direito e joelho esquerdo ($p > 0,05$). Observou-se que os ligamentos colaterais e os meniscos são estruturalmente semelhantes aos ligamentos e meniscos do joelho dos animais domésticos, roedores e lagomorfos e que o menisco desses animais é fibrocartilagenoso além de apresentarem sua extremidade cranial uma lúnula, que provavelmente originou de uma adaptação morfológica e biomecânica estimulada pelo seu tipo de locomoção cursorial, nadador e ocasional cavador. Ao final da pesquisa a eutanásia dos animais foi efetuada mediante administração de sobredose dos agentes que usualmente se emprega para anestésiar esses animais.

Palavras-chave: Anatomia, roedor, lúnula.

EFICÁCIA DE ALBENDAZOL E LEVAMISOL CONTRA *Strongyloides* spp. EM OVINOS NATURALMENTE INFECTADOS

Barcelos, Jardel P.^{1,2}; Amim, Matheus B.^{1,2}; Nascimento, Mateus P.¹; Silva, Matheus H.D.¹; Oshiquiri, Denise A.¹; Batistior, Bruno S.¹; Pereira, Valdomiro³; Mazzucatto, Barbara C.^{2,3}; Sakamoto, Claudio A.M.^{2,3}

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

² Participantes do Programa de Iniciação Científica - PIC/DMV/UEM

³ Departamento de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR. claudiosak@yahoo.com

O *Strongyloides* spp. são vermes muito pequenos (1-6 mm) e finos (cerca de 0,5 mm) e quase transparentes. As fêmeas são maiores que os machos. Eles possuem um específico e complexo ciclo de vida. Pode completar o desenvolvimento tanto de forma assexuada e bissexuada. Há poucos relatos sobre a resistência de *Strongyloides* spp. para benzimidazóis e avermectinas em ovinos. No entanto, a resistência medida destes helmintos parece ser menos difundida do que resistência a outros vermes gastrointestinais. O objetivo deste estudo foi verificar a eficácia de ivermectina, moxidectina, albendazol e levamisol contra *Strongyloides papillosus*, em ovinos naturalmente infectados. Para isto, foram utilizados 50 ovinos de raças mestiças, com pesos semelhantes e naturalmente infectados por *Strongyloides* spp. Utilizaram-se cinco grupos experimentais com 10 animais cada, de acordo com a randomização pela contagem de ovos de *Strongyloides* por grama de fezes. Assim, foram separados em: Grupo 1 - nenhum tratamento; G2 - levamisol 5% (5 mg/Kg/oral); G3: moxidectina 1% (0,2 mg/Kg/subcutâneo); G4 - Ivermectina 0,08% (0,2 mg/Kg/oral) e G5: albendazol 5% (4 mg/Kg/oral). Amostras de fezes foram coletadas para a realização de exames coproparasitológicos realizados antes do tratamento, sete e 14 dias pós tratamento. Foi observada eficácias da ivermectina inferiores a 80%. O grupo tratado com levamisol obteve eficácia elevada no 7º DPT (98,16%) e no 14º DPT (90,68%). A Moxidectina apresentou este índicesignificativo apenas no 14º DPT (98,30%). Albendazol apenas foi moderadamente eficiente, com 82,18% (7º DPT) e 78,06% (14º DPT). Apesar da detecção da resistência de *S. papillosus* à ivermectina, permanecem com eficácias satisfatórias levamisol, moxidectina e albendazol. Diferentemente de outras espécies de nematódeos mais prevalentes, como *Haemonchus* e *Trichostrongylus*, sugere-se que a resistência anti-helmíntica de *S. pappilosus* é menos disseminada na ovinocultura.

Palavras-chave: resistência anti-helmíntica, eficácia, OPG, helminto, antiparasitário.

MONTAGEM DE CORAÇÕES, ESTÔMAGOS E RINS DESIDRATADOS DE BOVINOS

Viana, Danilo B.;¹ Marques, Ana B. S.;¹ Carmo, Lígia G.;² Mazzucatto, Barbara C.;³ Martins, Leandro L.³

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária – UEM/Campus Umuarama – PR

² Técnico de Laboratório, Programa de Pós-graduação em Produção Sustentável e Saúde Animal, nível Mestrado – UEM/Campus Umuarama – PR

³ Docente do curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus Umuarama - PR

Técnicas visando facilitar o contato com as peças anatômicas e minimizar a exposição ao formaldeído, têm sido desenvolvidas e aprimoradas, a fim de fixar e preservar as estruturas que compõe cada órgão. Dentre essas técnicas, a criodesidratação é de grande importância, pois consiste na desidratação dos tecidos dos órgãos para a preservação da peça a seco, realizada em etapas de congelamento e descongelamento. O congelamento promove a formação de cristais de gelo no interior das células, rompendo a parede celular; o descongelamento promove a retirada de líquido dos tecidos. Considera-se uma peça criodesidratada quando o peso ao final do processo atinge em média, perda de 70% ou mais do peso inicial do órgão. Para a realização da técnica, foram utilizadas vísceras frescas da espécie bovina, sendo elas dois corações (A e B), três rins (A, B e C) e um estômago (rúmen, retículo, omaso e abomaso). Os órgãos ocios, coração e o estômago, foram preenchidos com algodão embebido em formol 100%, a fim de preservar seu formato anatômico. As peças anatômicas foram submetidas ao processo de formolização em duas etapas: primeiramente, foi injetada solução de formol comercial a 100% por toda a extensão do órgão, exceto no estômago, o qual já possuía algodão embebido na solução de formaldeído. Posteriormente, os órgãos foram imersos em formol a 10% durante 14 dias, para fixação e preservação da integridade da peça. Após o período de fixação, o algodão presente nos órgãos ocios foi substituído por algodão seco e limpo e, em seguida, as peças foram submetidas ao processo de congelamento e descongelamento, alternando-se a cada 12 horas. Antes de voltarem ao congelamento, as peças receberam uma fina camada de glicerina sobre sua superfície, a fim de conferir maciez ao órgão, evitando rachaduras. Os órgãos foram pesados semanalmente, para acompanhar a variação de pesos das peças. O tempo de tratamento variou conforme a peça, sendo que o coração A e o rim A vêm sendo submetidos ao processo há 14 meses, o coração B há 12 meses, o estômago há 11 meses e, por fim, os rins B e C há 2 meses. Os resultados preliminares apontaram perda de peso de 54,2% para o coração A, 52,8% para o coração B, 60,3% para o rim A, 63% para o rim B, 63,2% para o rim C e 20% para o estômago. Discrepâncias entre o ganho e perda de peso foram observadas durante todo o período de processamento, devido às variações de umidade entre as semanas de pesagem, onde em dias chuvosos com umidade relativamente alta, foi constatado ganho de peso das peças. Até o momento, o estômago foi o órgão que menos perdeu peso, devido a grande quantidade de algodão presente nas cavidades, que acaba retendo maior umidade. A desvantagem apontada no uso desta técnica é a relativa demora do processo de congelamentos e descongelamentos. Mas em compensação, através desta técnica, é possível confeccionar peças que permitam boa visualização e manipulação, o que é de fundamental importância para o estudo anatômico.

Palavras-chave: anatomia, criodesidratação, peças.